

**O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À  
NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

por

**Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida**

---

Dissertação Apresentada à  
Universidade Federal de Santa Catarina  
como Requisito Parcial para obtenção  
do Título de Mestre

**Abril, 2000**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A dissertação: **O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO  
LIGADAS À NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

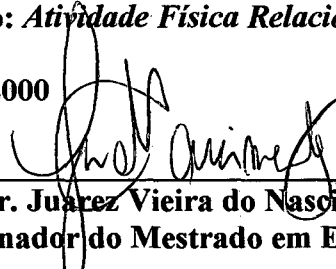
Elaborada por: **ANA CRISTINA PIMENTEL CARNEIRO DE ALMEIDA**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de


**MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Área de concentração: *Atividade Física Relacionada à Saúde*

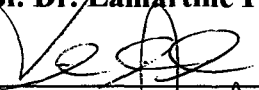
Data: 04 de abril de 2000

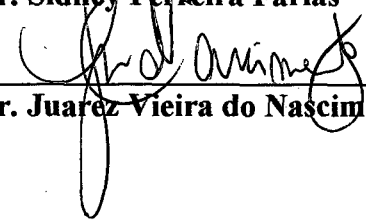
  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento  
Coordenador do Mestrado em Educação Física

**BANCA EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr.ª Maria de Fátima da S. Duarte (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Lamartine Pereira da Costa

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Sidney Ferreira Farias

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (Co-Orientador)

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a muitas pessoas, em especial a:

- À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima da Silva Duarte pela oportunidade de efetivar este estudo.
- Ao Prof Dr. Juarez Vieira do Nascimento e ao Prof. Dr. Markus Vinicius Nahas pela atenção em todos os momentos, pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho.
- Ao Prof. Dr. Sidney Ferreira Farias pela maneira de nos fazer encarar os fatos da vida.
- Ao Prof. Ms. Joaquim Felipe de Jesus e à Prof. Ms. Cristiane Ker de Melo pela colaboração preciosa.
- Aos meus colegas de mestrado e em especial para Cléia, Mauro, Loi, Gelcemar, Marcelle e Mariza por tantas alegrias divididas neste período.
- Aos professores e servidores do curso de mestrado pela boa vontade e disposição demonstrada.
- Aos professores das IES, aos professores e demais profissionais do SESC, SESI e Prefeituras da Região Sul do Brasil que contribuíram para a realização deste estudo, os meus mais sinceros agradecimentos, pela disposição e atendimento às solicitações feitas.
- Ao Programa de Mestrado em Educação Física e à CAPES.

*“Dedico esta conquista aos meus pais  
Héliton e Helena pelo amor  
e carinho e à meu esposo Alcir  
uma pessoa muito especial  
em minha vida”.*

## RESUMO

### O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Mestranda: Ana Cristina P. C. de Almeida

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima da Silva Duarte

Co-Orientador: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Nos dias atuais, devido ao crescente desenvolvimento das cidades e à diminuição dos espaços urbanos de lazer, as pessoas estão resgatando antigas práticas e ao mesmo tempo buscando novas alternativas de atividades físicas de lazer no ambiente natural. Diante deste quadro, procurou-se verificar se há consenso entre os especialistas de renome na área de Lazer e Recreação, no que se refere ao Futuro das Atividades Físicas de Lazer e Recreação ligadas à Natureza, seus impactos ao ambiente natural e ao estilo de vida das pessoas, bem como a necessidade de se contemplar a Educação Ambiental no conteúdo programático da disciplina Lazer e/ou Recreação, dos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior. Este é um estudo “Delphi” ou “Delfos”, com três “rounds” ou momentos distintos, que se utiliza de um levantamento dos conteúdos trabalhados na disciplina Lazer e Recreação, para enriquecer os resultados encontrados na aplicação da técnica. O painel de especialistas, foi composto de forma não casual. Inicialmente foram consultados alguns professores do ensino superior que ministram a disciplina Lazer e Recreação, funcionários do Serviço Social do Comércio – SESC, do Serviço Social da Indústria – SESI e funcionários de Prefeituras Municipais, ligados ao Lazer e a Recreação, para indicarem os nomes de especialistas na área do Lazer e Recreação no Brasil. Compuseram o painel 35 integrantes. Os dados quantificáveis foram analisados através de estatística descritiva, em termos de média, moda, mediana e desvio padrão e os dados não quantificáveis foram analisados subjetivamente, procurando ser o mais fiel possível a essência da resposta original. Concluiu-se que, na opinião dos especialistas entre os eventos de ocorrência imediata encontram-se caminhadas ecológicas, corridas rústicas, *surf*, canoagem, rodeio, as diversas modalidades esportivas nas areias das praias do litoral brasileiro e fotografia da natureza. Entre 2000 à 2001, os especialistas apontam para o crescimento do ecoturismo, em fazendas, sítios, e no Pantanal; as atividades desenvolvidas pelas empresas de ecoturismo, os crescentes campeonatos em diferentes ambientes naturais, colônia de férias, acampamentos, surgimento e continuidade de eventos científicos, publicações acadêmicas nas áreas do Lazer e do Turismo e o surgimento de programas relativos as atividades ligadas ao ambiente natural. No período de 2000 à 2002, destacam-se o Congresso Virtual do Meio Ambiente, a construção de parques temáticos, as pressões do poder econômico para a transformação de ambientes naturais para o Lazer de massas, a educação para o Lazer e o Meio Ambiente e a construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade. Não houve consenso quanto aos impactos considerados negativos ao ambiente natural; porém acredita-se que estes eventos possam causar diferentes impactos ao ambiente e no estilo de vida das pessoas. Dos conteúdos analisados referente aos programas da disciplina, observou-se que o termo Educação Ambiental não consta nos programas e apenas 10% dos professores responderam no questionário que trabalham a Educação Ambiental na disciplina. Entre as sugestões metodológicas apresentadas, destacou-se em linhas gerais o trabalho interdisciplinar, o incentivo a linhas de pesquisas, a efetivação da atividade e a preparação de materiais educativos para a comunidade, entre outros. Acredita-se que a disciplina Lazer e Recreação deva contemplar a Educação Ambiental devido ao crescimento dos eventos ligados à natureza e seus possíveis comprometimentos ao ambiente natural.

## ABSTRACT

### THE FUTURE OF THE PHYSICAL ACTIVITIES OF LEISURE AND RECREATION CONNECTED WITH NATURE AND ENVIRONMENT EDUCATION

**Master's candidate: Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida**

**Advisor: Profa. Dra. Maria de Fátima da Silva Duarte**

**Co-Adivisor: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento**

Nowadays, due to the continuous growth of cities and the decrease of places of leisure, people are regaining old practices and, at the same time, seeking new alternatives of physical activities of leisure in a natural environment. In the face of that, an interactive approach was taken, mediated by the researcher, to verify if there is consensus among renowned specialists in the Leisure and Recreation area, regarding the future of Physical Activities of Leisure and Recreation connected with Nature, their impacts to the environment and people's lifestyle, as well as the need to consider the inclusion of Environment Education in the curriculum of the Leisure and/or Recreation discipline of the Physical Education courses in colleges and universities. This is a Delphis or Delphos study composed of three distinct moments (rounds) which aimed at collecting information, through questionnaires, from specialists regarding judgements and predictions, within a period of about five years, in the Leisure and Recreation area. The panel of specialists was arranged in a non-casual manner. Initially, some university/college professors that teach the Leisure and Recreation discipline, staff from SESC – Serviço Social do Comércio (Commerce Social Service), from SESI – Serviço Social da Indústria (Industries Social Service), and staff from Town Halls, who are involved with Leisure and Recreation, were consulted to indicate specialists in the Leisure and Recreation area in Brazil. 35 specialists composed the panel. The quantifiable data was analysed through descriptive statistics, in terms of average, median and standard deviation, and the non-quantifiable data received a content analysis, which attempted to remain as close as possible to the essence of original answers. It could be concluded that events of immediate occurrence (up to 2000) would be trekking, surfing, canoeing, rodeo, beach sports and nature photography. Among those within the 2000 – 2001 period, it was mentioned the increase of ecological tourism in farms and Pantanal, the numerous championships in diverse natural environment and the increase of national programs connected with activities in a natural environment. In the 2000 – 2002 period, it was mentioned, among others, the realisation of the Virtual Environment Congress and the construction of thematic parks and alternative places of physical activity for the elderly. There was no consensus among the participants concerning the impacts considered harmful to the environment; however, they believe that the events mentioned can cause different impacts to the environment and people's lifestyle. Regarding the programmes taught in the Leisure and Recreation discipline, it was observed that the term Environment Education is not used and only 10% of professors answered in the questionnaire that they work with Environment Education in the discipline. Among the methodological suggestions presented, it was emphasised the interdisciplinary work, the incentive of research, the establishment of the activity and the preparation of instructive materials for the community, among others. It is believed that in the Leisure and Recreation discipline should be considered the inclusion of the Education Environment subject due to the increase in the number of events connected with nature and their possible implications to the environment.

## ÍNDICE

<b>LISTA DE ANEXOS</b> .....	viii
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	ix
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	x

### Capítulo

<b>I. O PROBLEMA</b> .....	1
----------------------------	---

Introdução  
Formulação da Situação-Problema  
Objetivo do Estudo  
Questões à Investigar

<b>II. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	6
--	---

Lazer e Recreação: conceitos  
Ambiente e Lazer  
Lazer e Recreação e a Educação Ambiental: uma questão interdisciplinar  
A Relação entre a Educação Ambiental e os Impactos das Atividades Físicas  
de Lazer e Recreação ligadas ao Ambiente Natural  
Considerações sobre Passado, Presente e Futuro das Atividades Físicas de Lazer

<b>III. METODOLOGIA</b> .....	35
-------------------------------	----

Modelo do estudo  
Seleção dos Sujeitos  
Procedimentos  
Análise e Interpretação dos Dados

<b>IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	43
--	----

<b>V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	75
--	----

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	80
---	----

<b>ANEXOS</b> .....	85
---------------------	----

## LISTA DE ANEXOS

Anexo	Página
Anexo I . Carta ao SESC/SESI/PREFEITURAS solicitando relação de profissionais de Lazer e Recreação.....	86
Anexo II . Carta-convite aos Professores de Lazer e Recreação/IES .....	89
Anexo III . Carta -convite aos professores do SESC/SESI/PREFEITURAS.....	91
Anexo IV . Questionário sobre conteúdos de programas de Lazer e Recreação.....	93
Anexo V . Solicitação dos nomes dos especialistas para o painel.....	95
Anexo VI . Carta do Primeiro Momento e Questionário (round I).....	97
Anexo VII. Carta-reforço do programa.....	100
Anexo VIII . Eventos citados no Primeiro Momento da Técnica Delphi.....	102
Anexo VIX. Carta do Segundo Momento e Questionário (round II).....	109
Anexo X . Resultado do Questionário do Segundo Momento.....	115
Anexo XI . Carta e Questionário do Terceiro Momento (round III).....	120
Anexo XII . Distribuição de Frequência dos Questionários da Técnica delphi.....	127
Anexo XIII . Relação de Profissionais que participaram da montagem do painel.....	133
Anexo XIV . Professores componentes do Painel da Técnica Delphi.....	136
Anexo XV . Relação das IES cadastradas pelo MEC.....	139



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Classificação do nível de impacto das Atividades Físicas de Lazer no ambiente natural.....	23
Quadro 2	Data provável de ocorrência dos eventos.....	46

## CAPÍTULO I

### O PROBLEMA

#### Introdução

Numa era de constantes transformações científico-tecnológicas, acompanhadas da globalização através das iniciativas de setores sócio-político-econômicos, as formas de apropriação do Lazer têm se diversificado, ampliando sobremaneira sua disseminação e alterando uma cultura tradicionalmente constituída.

Essas transformações na dinâmica do Lazer têm sido associadas à vida rotineira, ao *stress* gerado pelas grandes cidades, bem como ao uso excessivo de tecnologias na vida diária, proporcionando uma procura por ambientes naturais para a prática de atividades físicas de Lazer.

Entretanto, esta procura por espaços junto à natureza parece ocorrer de forma desordenada, visto que não há controle da utilização e ação educativa pertinente quanto a utilização do ambiente. Desta maneira, as práticas de atividades físicas ocorridas nestes locais como vêm ocorrendo, não podem ser ignoradas, devido ao risco de deterioração dos ecossistemas, o que refletirá não só na qualidade do ambiente natural, mas também no bem-estar e na qualidade de vida do homem pós-moderno.

Preocupados com estas questões, recentemente vários profissionais em diversos países, vêm divulgando estudos no âmbito das atividades de Lazer no ambiente natural, onde se evidencia a necessidade de atuação sensibilizada e consciente diante do ambiente natural. Assim sendo, diante da vasta biodiversidade de ecossistemas na realidade brasileira, torna-se ainda mais importante um entendimento quanto à possibilidade de se fazer uso da interdisciplinaridade, para promover a Educação Ambiental na disciplina Lazer e/ou Recreação dos cursos de graduação em Educação Física, de maneira a refletir e fundamentar junto a um grupo que deverá atuar diretamente com a prática de atividades físicas de Lazer na natureza.

Necessita-se portanto, esclarecer possíveis conflitos na relação homem/natureza diante das atividades de Lazer junto ao ambiente natural, procurando alternativas para amenizar a interferência humana no ambiente, e tentar garantir ao mesmo tempo, tanto a continuidade destas práticas quanto a sustentabilidade do ambiente.

Partindo deste princípio, há uma demanda de previsões quanto ao futuro das atividades físicas de Lazer e Recreação, bem como os impactos de tais atividades ao ambiente natural e no estilo de vida das pessoas.

Na tentativa de entender a situação atual e procurar atender à necessidade de atuação consciente diante da natureza, torna-se importante compreender fatos do passado, presente e perspectivas de futuro das atividades físicas de Lazer e Recreação ligadas à natureza, de forma a permitir uma compreensão da dimensão do fenômeno e poder traçar diretrizes de atuações nestes novos tempos.

### Formulação da Situação-Problema

Na atual conjuntura construída em prol do desenvolvimento econômico, visualizam-se ambientes fragmentados e por demais deteriorados, tanto na interpretação natural como a socialmente vivenciada, perante ao crescimento urbano e rural.

A preocupação ambiental deixou de ser tratada apenas por ecólogos para tomar dimensões interdisciplinares e, atualmente, no ensino fundamental, já é facultado ao professor de Educação Física a ênfase na Educação Ambiental, que direciona a uma atuação voltada principalmente ao uso adequado dos recursos naturais. Porém, o que se observa no cotidiano escolar é que, geralmente, os profissionais da área ignoram as relações globais de causa e efeito por falta de tempo, dedicação e até experimentação científica, o que tornaria o assunto mais pró-ativo, além da simples “conscientização” e, portanto, de maior importância ao aprendizado.

Aliado a esses fatores, percebe-se na atualidade a existência de uma tendência na prática de atividades físicas ligadas a natureza. Tais fatores denotam preocupações ambientais, devido a excessiva conotação das indústrias do lazer que privilegiam o retorno econômico, sem se preocupar com a adequação ao uso nos diversos *habitats* onde atuam. Os excessos têm provocado danos pela ultrapassagem dos limites apropriados de determinadas modalidades esportivas, disputada pelo crescente número de praticantes e o reduzido número de áreas compatíveis à interação almejada da conservação da natureza e as atividades de Lazer e Recreação.

Diante deste quadro, torna-se necessário tomar algumas medidas para compreensão e assimilação de uma Educação Ambiental, de forma a minimizar os impactos de tais atividades e garantir o espaço do homem, este também enquanto componente do ambiente natural.

Através de um estudo sobre futuros eventos de Lazer e Recreação na natureza e seus possíveis impactos, vislumbra-se contribuir com algumas sugestões metodológicas, fornecidas por especialistas participantes do estudo em questão, de maneira a enriquecer os programas da disciplina Lazer e Recreação do curso de Educação Física das IES (Instituições de Ensino Superior).

### **Objetivo Geral**

Identificar tendências entre as previsões de especialistas da área de Lazer e Recreação à cerca do Futuro das Atividades Físicas de Lazer e Recreação ligadas à Natureza, bem como seus impactos positivos e negativos nos próximos cinco anos (2000 à 2004), de forma a contemplar a Educação Ambiental nos programas da disciplina de Lazer e/ou Recreação nos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior.

### **Objetivos Específicos**

- Levantar opiniões de profissionais considerados especialistas na área sobre as atividades de Lazer e Recreação ligadas à Natureza, de forma a identificar impactos positivos ou negativos ao ambiente natural, num prazo de mais ou menos cinco anos;
- Identificar os possíveis impactos ambientais proporcionados pela prática de atividades físicas de Lazer e Recreação ligadas à natureza;

- Avaliar a ênfase que é dada ao conteúdo disciplinar de Lazer e Recreação nas Instituições de Ensino Superior (da região sul do país), no sentido de verificar se há abordagem da Educação Ambiental;
- Propor alguns preceitos metodológicos de Educação Ambiental a serem incluídos nos programas da disciplina de Lazer e Recreação, no sentido de proporcionar a utilização consciente do ambiente natural, a preservação do bem estar e a qualidade de vida dos indivíduos.

### **Questões à Investigar**

Este estudo foi realizado procurando responder as seguintes questões:

1. Quais as tendências identificadas entre os especialistas da área sobre o futuro (próximos cinco anos) das Atividades Físicas de Lazer e Recreação ligadas à natureza no Brasil ?
2. Qual a opinião dos painelistas sobre o comprometimento que estas atividades poderão acarretar ao ambiente natural?
3. Quais as atitudes e/ou estratégias sugeridas pelos painelistas para inibir ou estimular tais tendências no planejamento desta área?
4. Os professores dos cursos de graduação em Educação Física, da Região Sul do Brasil, abordam a Educação Ambiental em seus programas da disciplina Lazer e Recreação?

## CAPÍTULO II

### REVISÃO DA LITERATURA

#### Lazer e Recreação: conceitos

A palavra Lazer, tem sua origem etimológica do vocábulo latim *licere*, que significa “ser lícito”, “ser permitido” (Santini,1993, p.15), vindo ao encontro do que é permitido enquanto forma de Lazer em cada cultura, de maneira que os diferentes grupos usufruirão de seus benefícios conforme o pensamento vigente. Mas este termo não é antigo; passou a existir com a evolução da forma do homem administrar o seu dia-a-dia, dividindo o tempo em função do trabalho e do descanso, à partir da revolução industrial.

No momento em que houve a distinção do tempo de trabalho e do tempo de não trabalho no decorrer da história, o Lazer como atividade gratuita, de encontro, sofreu influências nas diversas etapas da evolução humana e tem lutado por seu espaço diante das necessidades intrínsecas do homem, merecendo a atenção da elite intelectual.

O primeiro livro brasileiro a tratar da problemática do Lazer foi escrito por Acácio Ferreira em 1959 e intitula-se “Lazer Operário”. Mas, foi na Europa que surgiu o primeiro “manifesto” a favor dos operários, o clássico “O Direito a Preguiça” de Lafargue, publicado em 1880 (Marcellino, 1996, p.3-4).

As investigações sobre o Lazer no período pós-guerra, argumenta Marcellino (1996, p. 3), ganharam novas perspectivas e a partir deste período, surgiram grandes contribuições como por exemplo, Russell (1932) com “Elogio do Lazer;” Huizinga (1958) com o “Homo Ludens” e Veblen (1963) com o clássico “Teoria da Classe Ociosa”. Nos anos 50 houve a contribuição de Reisman, Friedmann e Mills. Já nas três últimas décadas são encontrados no âmbito internacional alguns autores como Parker, Kaplan, Grazzia, Fourastié e Dumazedier.

No Brasil, as obras de Nelson Carvalho Marcellino, Lamartine Pereira da Costa, Antonio Carlos Bramante, Heloisa Turini Bruhns, Rita de Cássia G. Santini, Lenea Gaelzer, Paulo Salles, José Guilherme C. Magnani, Renato Requixa, Sara Bacal, entre outros, têm oferecido importante e significativa contribuição nos estudos do Lazer.

Conceituar o Lazer e a Recreação não é uma tarefa fácil, devido a subjetividade do tema. Mesmo entre os profissionais atuantes na área, não há um consenso sobre o conceito que poderia ser adotado de forma a atender a todas as expectativas.

Ao referir-se aos diferentes significados que o Lazer pode assumir, considerando a percepção individual acerca do tema, Edginton *et al.* (1995, p.35) expressa o conceito de Lazer em função de cinco linhas: Lazer como atividade; Lazer como tempo; Lazer como estado de espírito; Lazer como símbolo de status social e Lazer como conceito holístico.

A maneira como são vivenciadas as experiências de Lazer no cotidiano, está relacionada à identificação da atividade conforme a subjetividade individual, proporcionando percepções diferenciadas à cerca da apropriação do conceito de lazer, permitindo assim, determinar sua identificação em uma das linhas citadas por Edginton (1995).

Esta abordagem permite a reflexão sobre a identificação do indivíduo, com uma linha ou outra, conforme o momento e condição em que se encontra. Pode-se citar que a criança, durante seu desenvolvimento à condição adulta, possui distintas percepções com relação ao



significado da atividade de Lazer. Além disso, ainda há a possibilidade do indivíduo convergir para uma ou outra linha, conforme o quadro sócio-econômico-cultural, adotando diferentes perspectivas em função das férias, do final de semana, fim do expediente de trabalho, feriados religiosos e de trabalho, entre outros.

Com a mesma intenção, Marcellino (1992, p.28) identifica entre os autores duas grandes linhas acerca da conceituação do Lazer. A primeira relaciona o Lazer enquanto atitude, onde este se caracteriza pela satisfação da atividade praticada, podendo ser esta atividade até mesmo de trabalho. E, a segunda, relaciona o lazer ao tempo, tempo este, livre das obrigações sociais e de trabalho.

Nesta perspectiva, para este autor (1990, p.31) o Lazer é entendido “como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada ( praticada ou fruída) no tempo disponível.” A idéia da existência de um tempo disponível e não livre foi defendida pelo autor. Ele acredita que nenhum tempo está livre das influências das normas sociais, de maneira que a nomenclatura “tempo disponível” se identificaria melhor ao conceito, englobando a Recreação ao Lazer, historicamente situado.

Em sua conceituação, Bruhns (1997, p.33) não distingue Lazer e Recreação, considerando a Recreação como atividade desenvolvida nos momentos de Lazer, (...) no tempo liberado das obrigações sociais.” A autora alerta para as pressões exercidas por fatores como tempo, normas sociais, e impedimento da busca da autonomia, como características de um antilazer.

Já, segundo Dumazedier (1973), o Lazer é caracterizado como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais e sociais.(p.34)

Segundo este autor, para que se caracterize uma atividade de Lazer, o importante é o caráter descomprometido, sem qualquer tipo de influência ou obrigatoriedade na escolha da atividade, de forma a atender os interesses pessoais.

Ao abordar a questão das dimensões da Recreação e do Lazer, Bramante (1992) acredita ser importante elaborar um projeto onde se possa discutir o sentido da Recreação e do Lazer, considerando o posicionamento do senso comum, bem como dos estudiosos sobre o tema, de forma a elucidar um posicionamento através de vivências lúdicas. O autor acredita que o Lazer para a maioria dos trabalhadores, encontra-se mais no plano da aspiração do que no plano real.

Em outra obra, Bramante (1988, p.11) define Lazer “como uma dimensão da vida humana, onde através de uma experiência vivenciada, pautada pela liberdade e criatividade que transcende o comum, busca-se o desenvolvimento pessoal e social.”

Do ponto de vista de Da Costa (1992, p.34), o Lazer é “a tradução do tempo livre, da oportunidade de escolha do uso desse tempo livre, e finalmente o Lazer traduz o não trabalho,” enquanto a Recreação “tem um significado mais operacional, mais instrumental, sendo atividades que ocorrem no tempo livre ou em tempo institucionalizado nas escolas, em hospitais, em centros, na formação profissional, nas atividades militares.”

No que se refere a conceituação do tema em questão, Valente (1993) colaborou com seu estudo sobre “A Disciplina Recreação e Lazer no Currículo de Formação de Profissionais de Educação Física”, onde apresentou uma análise da produção teórica do Lazer e da Recreação e como estes autores sistematizam estes conceitos. Deste estudo, ela observou que:

Marcellino defende o conhecimento como componente da cultura historicamente situada (...) e refere-se a área como Estudos do Lazer , a qual englobaria também a Recreação; (...) Bramante faz acreditar que Recreação e Lazer são conceitos distintos, considerando o Lazer uma categoria mais ampla. (...) Já Brunhs acredita que a Recreação constitui-se como uma atividade de lazer; (...) Da Costa distingue o Lazer da Recreação, considerando o Lazer como tradução do não-trabalho enquanto a Recreação adquire um significado mais operacional. (p.12-13)

Acredita-se que na sociedade pós-moderna, o aumento do tempo de Lazer fará com que as pessoas busquem novas opções para ocupar seu tempo livre. Junto a isso, parece haver uma oferta direcionada pela mídia visando o interesse da indústria do Lazer e não para o Lazer, enquanto atividade desenvolvida gratuitamente, de maneira a permitir um estado de encontro consigo mesmo, e com o mundo a sua volta, como se nele existisse uma dimensão de vida paralela, desligando-se por alguns momentos das atribuições diárias.

### **Ambiente e Lazer**

Ao tratar da relação entre meio ambiente e ser humano, é necessário antes de mais nada, conhecer a evolução do ambiente para procurar entender sua relação com o desenvolvimento humano.

Partindo deste princípio, aborda-se alguns aspectos considerados importantes na forma de apropriação do ambiente, as transformações feitas pelo homem para atendimento de interesses e necessidades, tais como a urbanização das cidades, a questão do espaço indispensável ao indivíduo e suas interferências no ambiente, através do tempo de trabalho e do tempo de não trabalho, utilizando-se do lazer neste último em prol do desenvolvimento e conscientização ecológica.

O homem, como ser social que é, sempre viveu em grupos desde os primórdios dos tempos. Com a evolução, o homem começou a viver em aglomerações cada vez maiores, surgindo então as cidades. Da mesma forma, o desenvolvimento do comércio e posteriormente da indústria, levaram as cidades a se tornarem numerosas, com assentamentos humanos ainda maiores, alterando significativamente a vida do homem.

A espécie humana sempre necessitou do trabalho e do lazer, como condição necessária à sua sobrevivência. O tempo sofreu formas diferenciadas de apropriação no decorrer do processo civilizatório. Em determinados períodos históricos, não havia distinção no binômio trabalho-lazer. Com a Revolução Industrial, essa dicotomia foi evidenciada e o homem deixou de ser dono de seu próprio tempo, ficando subordinado ao ritmo das máquinas. O tempo liberado do trabalho inicialmente era suficiente apenas para a recuperação e descanso físico do trabalhador. A estruturação social ficou marcada pela divisão de classes sociais: burguesia e trabalhadores (Rolim, 1989).

A divisão de classes, provocada pelo capitalismo no começo do século XX, também contribuiu para a fragmentação do ambiente, onde as classes privilegiadas ocupavam os melhores espaços, restando a classe trabalhadora os lugares de mais difícil acesso, e nem sempre considerados habitáveis, como por exemplo as proximidades com fábricas que liberam gases tóxicos, as palafitas, entre outros (Rolim, 1989).

Nesta perspectiva, o homem é retratado como ser cartesiano, dual, “desvinculando-se das relações entre as partes: sujeito, objeto e meio ambiente” (Mezzadri, 1995).

Ao definir Meio Ambiente, Reigota (1995) o identifica como:

lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído. (p. 14)

Segundo Santini (1993), a maneira como o espaço é modificado pelo homem é um reflexo de sua cultura, e sua organização varia enormemente em função das complexas e sofisticadas tecnologias do grupo instalado no ambiente. Ainda conforme a autora citada, os princípios fundamentais para a organização espacial baseiam-se em dois fatores: a postura e a estrutura do corpo humano. “Assim, com a experiência de seu corpo, o homem organiza seu espaço, adequando-o as suas necessidades biopsicossociais (...) este espaço, organizado e animado, constituído de um meio físico, estético e psicológico é o meio ambiente” (p. 34).

Na tentativa de situar o meio ambiente, a maior questão no momento tem sido a preocupação com o aumento da população nas grandes cidades, onde as famílias estão tendo seus espaços cada vez mais reduzidos em função da especulação imobiliária, com apartamentos de dimensões mínimas. Os centros comerciais, normalmente com preços elevados, vão sendo racionalizados e reduzidos, verticalizando o espaço para receber maior número de pessoas por metro quadrado.

Conforme Bramante (1992), de acordo com dados da UNESCO, o recomendável é 12 m<sup>2</sup> de área verde por habitante. Sabe-se que nas grandes cidades a questão do espaço é uma situação crítica e a população necessita procurar áreas fora do perímetro urbano para desfrutar momentos de lazer, visto o reduzido número de parques e praças para esta função. Quando existem, tornam-se verdadeiras aventuras devido à periculosidade das grandes urbes e a outros problemas de ordem social.

Aliado a estes aspectos, observa-se, sobretudo pelos residentes das grandes cidades, um aumento da demanda de práticas de atividades físicas em ambientes naturais como

montanhismo, *mountain bike*, cavalgadas, rapel, canoagem, e caminhadas. Enfim, um crescente número de atividades que os indivíduos, cada vez mais procuram, visando resgatar o contato com a natureza, já que no momento, vivem em comunidades intensamente modificadas daquela estrutura considerada adequada, ambientalmente. Almeida (1996) alerta sobre a necessidade de atentar-se para as conseqüências que estas práticas podem gerar, caso os usuários não estejam formalmente instruídos, devido à excessiva conotação econômica das indústrias e serviços do lazer, em detrimento a utilização ideal do ambiente natural, sejam pelos próprios indivíduos ou também pelos equipamentos utilizados. A autora acredita que os excessos podem promover danos, não só pela ultrapassagem dos “limites ambientais” de determinada modalidade esportiva, mas pelo crescente número de praticantes junto ao reduzido número de áreas naturais existentes próximas aos grandes centros urbanos. Este fato por si justifica um planejamento adequado quanto a interação destas práticas, visando-se evitar a saturação do ambiente natural.

A questão do meio ambiente na sociedade contemporânea, também é um ponto de destaque, pois o ser humano tem reivindicado a perda de espaço vital para sua qualidade de vida, tanto que Santini (1993) afirma:

espaço social gerado pela grande metrópole ocasiona uma urbanização improvisada, resultante de fatores como o adensamento populacional, a perda da qualidade espacial e o surgimento de pressões psicológicas sobre os indivíduos, tendo como resultado final a deterioração das relações sociais, ecológica e ambientais.(p.40)

### **Lazer e Recreação e a Educação Ambiental: uma questão interdisciplinar**

O questionamento da interdisciplinaridade na Educação Física vem desde a década de 80 no Brasil, sendo discutida por diversos especialistas preocupados com as constantes tendências que direcionam o ensino nas Ciências do Esporte como Ghiraldelli Junior (1991) e Medina (1985), apesar do caráter recente desta modalidade como desagregado de outras ciências.

De maneira semelhante, Bramante (1992), Bruhns (1993), Carvalho e Riera (1995), Da Costa (1992), Godbey (1989) e Spink (1995), analisam a questão da interdisciplinaridade no Lazer e na Recreação. O primeiro autor citado, considera a categoria mais ampla do Lazer, um conjunto interdisciplinar, onde concorrem profissionais de diversas áreas com interações profissionais, sociais, espirituais de conteúdo próprio.

Já Bruhns (1993), ao se referir à questão interdisciplinar, descreve o aspecto complementar de outras ciências, como a sociologia, a antropologia e a filosofia, que favorecem com suas próprias análises do fenômeno Lazer no desenvolvimento de atividades promovidas.

Na opinião de Da Costa (1992), a diversidade cultural do Lazer oportuniza as contribuições das mais diversas áreas envolvidas na questão, e em menor escala a um campo especializado do Lazer.

Nesta mesma linha, Godbey (1989) defende as contribuições das diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, Geografia, História, Psicologia, Teologia, Sociologia entre outras, que envolvem o Lazer e a Recreação, não devendo este se limitar a apenas uma base intelectual. Spink (1995) bem como Carvalho e Riera (1995) também compartilham desta idéia.

Ao abordar este tema, Marcellino (1990, p.191) diz acreditar que devido ao significado e abrangência do Lazer para o homem atual, faz-se necessária a contribuição das várias ciências sociais, da filosofia, de arte-educadores, arquitetos, entre outros, ressaltando que também Dumazedier, “defensor da sociologia empírica” reconhece esta necessidade, para melhor compreensão das questões relativas ao Lazer.

Ainda no que se refere à interdisciplinaridade, Pastor e Pastor (1997) destacam que devido à complexidade da problemática ambiental, torna-se evidente seu tratamento e solução junto a outras disciplinas, de forma que todas contribuam nas soluções de problemas tão importantes e urgentes.

Partindo desse princípio, Melo e Almeida (1999, p. 151) descrevem que a Educação Física possui condições de se comprometer com a esfera da Educação Ambiental, pois ao atuar sobre os corpos dos indivíduos no contexto da natureza, estes exercerão influências de suas atitudes, frente ao ambiente e às condições que ele pode proporcionar.

De maneira semelhante, Cascino (1999, p. 93) acrescenta que a Educação Ambiental vai além da simples discussão sobre os “desequilíbrios” ambientais, caracterizando a necessidade de se considerar posturas humanas inadequadas, através do investimento na “reeducação dos sentidos”, visando atenuar os desajustes de uma cultura historicamente situada.

Esta posição é compartilhada por Grün (1996, p.112), ao acreditar que deve-se associar os problemas ambientais às atitudes que originaram os “desequilíbrios naturais”, caracterizando, desta forma, o papel da Educação Ambiental.

Ao elucidar a questão da interdisciplinaridade, Fazenda (1991, p. 30-31) cita que apesar da inexistência de um único sentido, o termo supra citado possui princípios que se caracterizam pelo grau de intensidade de intercâmbio entre pesquisadores de áreas distintas,



aliada a integração de disciplinas voltadas a um projeto específico. A mesma autora considera este esforço como “uma tentativa de saber unificado para preservar a integridade do pensamento e o restabelecimento de uma ordem perdida.”

Por outro lado, o grau de compatibilidade entre manifestações de Lazer e sociedade presente, deve se fazer perceber em espaços meticulosamente apropriados, mas sobretudo com participação consciente dos envolvidos, na sustentabilidade do meio onde se desenvolve as atividades. Deve-se reconhecer que o meio natural e o meio social são indissociáveis pela interferência direta na questão desenvolvimento e preservação, de maneira a garantir possibilidades de qualidade de vida melhor a toda a sociedade, e em particular a brasileira, pela importância sócioeconômica da sua rica biodiversidade (Almeida, 1996, p.45).

Este conjunto de inter-relações e interesses sociais exige a busca de uma conduta compatível a um estilo de desenvolvimento que foram dimensionados através dos termos da Lei Maior, Art. 225 – Constituição da República Federativa do Brasil: “Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Outro importante documento preocupado com as gerações futuras, criado em prol do desenvolvimento sustentável que vem de encontro a estes interesses é a Agenda 21, derivada da ECO-92, nome popular da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, juntamente com o Fórum Global das Organizações Não Governamentais (ONGs), que aconteceu no Rio de Janeiro, no mesmo ano. A Agenda chama a atenção de todas as nações para os graves problemas que a humanidade vem atravessando e convoca-as a se unirem em favor de um desenvolvimento sustentável (Barbieri, 1997).

Baseado no documento “Cuidando do Planeta Terra”, do ano de 1991, publicado por entidades da Organização das Nações Unidas (ONU), Barbieri (1997) diferencia desenvolvimento sustentável, economia sustentável e uso sustentável:

*(1) desenvolvimento sustentável* para indicar a melhoria da qualidade de vida respeitando os limites da capacidade dos ecossistemas; *(2) economia sustentável*, para indicar a economia que resulta de um desenvolvimento sustentável e que, portanto, conserva a sua base de recursos naturais; e *(3) uso sustentável* para indicar a utilização de recursos renováveis de acordo com sua capacidade de reprodução. (p. 33)

A resultante destas ações que podem gerar melhores condições ambientais são adversas, mas necessariamente alcançam um lugar comum, expresso pela Educação. Esta visão atualmente é compartilhada por vários países preocupados com a questão, e indicam a Educação Ambiental como a maneira mais eficiente para desenvolver uma consciência sobre o tema.

Viezzler e Ovalles (1995) afirmam que para se conviver de maneira mais coerente com as idéias da sociedade sustentável, precisa-se de educação que conduza a repensar velhas fórmulas de vida do cotidiano, auxiliando a proposição de ações concretas de transformação da casa, da rua, do bairro, das comunidades, sejam elas no campo ou na cidade.

É inegável a participação conjunta e precípua do professor de Lazer e Recreação, na medida que define-se a consciência ecológica a um grupo também disseminador e provedor de motivações que incorporam-se ao movimento ambientalista. Nesta linha, Diesel (1994) comenta que recentemente, houve a transição da concepção de Educação Ambiental centrada na modificação de valores e comportamentos individuais para uma preocupação com a transformação como projeto coletivo.

Essa complexa questão ambiental exige melhores abordagens com conotações menos ortodoxas, informa Oliveira (1996), visando romper a “tradição segmentada e reducionista e, requerendo a aplicação de métodos multi e interdisciplinares”.

Sobre a metodologia apropriada no momento, Pastor e Pastor (1997) expressam idéia semelhante à de Meyer (1994), enfatizando que a mera transmissão de informações e dados, bem como a aquisição de atitudes de forma mecânica e automatizada são ineficazes, exigindo-se atualmente, uma atitude formativa para compreender e analisar a diversidade sócio-cultural e biológica, inserida numa abordagem transformadora. "Impor atitudes, condicionar condutas, adestrar comportamentos não passam de um verniz pedagógico".(p.59)

Ao ser abordada nos programas de ensino de Lazer e Recreação, a Educação Ambiental deverá conforme Pastor *et al.* (1997), constar em todos os itens do programa, tais como objetivos, procedimentos, conteúdos, como também na avaliação, não permitindo que se torne apenas uma “declaração de intenções”.(p.80)

A elaboração de projetos de Educação Ambiental passou a ser uma preocupação de grupos sociais no Brasil, como por exemplo, as ONG's e órgãos da esfera governamental, cuja proliferação desses projetos desencadeou o estabelecimento de parâmetros claros para conceituação e desenvolvimento, que incluem no mínimo, a delimitação do seu âmbito, de sua inserção no sistema educacional e sobretudo, das diretrizes para o planejamento curricular e posterior avaliação ( Krasilchik,1994).

Por outro lado, o comprometimento Lazer x Ambiente propicia também, um processo pedagógico não formal constituído no universo educativo que fundamenta-se como um método de ensino (estruturado, sistemático e não padronizado) e se desenvolve de forma paralela a educação formal, orientando seus objetivos na aquisição de conhecimentos e

desenvolvimento de atitudes positivas sobre o mesmo ambiente (natural e sócio-cultural), através de atividades essencialmente práticas e de duração variável, afirma Gonzáles (1991).

A interação do Lazer com a Educação Ambiental é essencial na associação da aprendizagem de informações e na vivência de técnicas que possibilitem o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da ludicidade com a prática de ações e atitudes ambientais desejáveis, o que possibilitará ao aluno o pensar, sentir e agir em consonância com a natureza (Wickert, 1992).

De maneira singular, Tubino (1992) esboça alguns indicadores capazes de traçar um delineamento da sociedade atual perante projeções das atividades físicas, considerando os novos contextos para o início do próximo século e reconhecendo algumas macrocaracterísticas : “ a revolução tecnológica, a sociedade de massas, as revisões conceituais, a relativização com a ecologia e a percepção de que estamos num mundo discenso” (p.126-127).

Este autor pressupõe uma nova acomodação no campo social do esporte, listando algumas projeções. Das oito projeções listadas, destacam-se as duas primeiras que indicam a continuação do surgimento de modalidades esportivas ligadas à natureza e o aparecimento sistemático de modalidades relacionadas a aventura do homem. Além disso, cita que “o excesso e a falta de cuidado tem levado os ambientes de disputa ao ponto de exaustão indesejável. Certamente este será um novo conflito no século XXI” (p.136).

### **A Relação entre a Educação Ambiental e os Impactos das Atividades Físicas de Lazer e Recreação ao Ambiente Natural**

Entre os fatores que interferem na estruturação dos paradigmas das atividades físicas humanas na atualidade, encontram-se o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento

sócio-cultural, que refletem-se diretamente na qualidade de vida das pessoas e na qualidade do ambiente, alterando o conhecimento e os hábitos de vida do homem.

Considerando que o conhecimento estende-se à medida que se cresce e se conquista novos espaços, da residência à vizinhança, desta ao bairro e assim por diante, compreende-se como estes fatores afetam a forma do homem encarar o mundo, frente aos novos conceitos adquiridos. Os novos conceitos tomam uma dimensão maior à partir do momento que se amplia os horizontes, aumentando as expectativas e ambições humanas, interferindo nos hábitos de Lazer (Spink, 1995).

Contudo, esse crescimento econômico-socio-cultural ao diversificar-se, e modificar as formas de Lazer e Recreação, geram polêmicas entre os ambientalistas quanto à sua disseminação.

O acesso às facilidades e oportunidades de Lazer não é igual para todos, sendo determinado por fatores como disponibilidade de tempo, investimentos, entre outros (Spink, 1995 p.09). E, grande parte das formas alternativas de Lazer que estão surgindo na pós-modernidade, como por exemplo *rafting*, rapel, *skysurfing*, parapente, ultraleve, *jetsky*, entre outras, exigem disponibilidade de tempo e equipamentos de elevado investimento para sua realização, e necessitam de infra-estrutura, serviços e provisão, que podem comprometer a sustentabilidade do ambiente por uma utilização inadequada.

Com estas novas tendências, a questão ambiental tem se tornado uma preocupação de especialistas e profissionais envolvidos na área, procurando conscientizar os praticantes da necessidade de se utilizar ações/conduas responsáveis perante o ambiente natural, visto a urgência das questões referentes aos impactos destas atividades. A abordagem destas ações educativas fundamenta-se na necessidade de alertar as pessoas para adoção de postura de

integrante do ambiente, levando o indivíduo a perceber-se enquanto parte deste, para então procurar proteger o ambiente.

Para viabilizar a efetivação da Educação Ambiental enquanto meio de se incentivar adequada conduta das atividades de Lazer e Recreação na natureza, acredita-se ser necessário primeiramente, considerar as representações sociais acerca do ambiente, de maneira a conseguir compreender e atingir as pessoas. De um modo mais amplo, representações sociais segundo Muscovici (1976) citado por Reigota (1995, p. 12) “é o senso comum que se tem sobre determinado tema, onde se incluem também os preconceitos, ideologias e características específicas das atividades cotidianas (sociais e profissionais) das pessoas”.

A informação sobre as representações sociais viabiliza a sua compreensão bem como as diferentes atitudes, visto que o conceito de ambiente, de preservação/conservação, adota diferentes sentidos diante da diversidade de representações encontradas na realidade humana, considerando as informações técnicas e a fragilidade de cada ecossistema. As visões diferenciadas acerca do ambiente e o surgimento de novas alternativas de Lazer ligadas a natureza, despertam para a necessidade de Educação Ambiental, visto que tais comportamentos geram impactos ambientais.

Embora haja a intenção de convívio saudável e sem desequilíbrios no discurso dos praticantes de atividades de Lazer, também denominadas de “esporte ecológico”, argumenta Costa (1998), parece haver um desequilíbrio de ecossistemas, necessitando de ações que visem a preservação destes ambientes, em contrapartida aos possíveis impactos gerados por tais atividades.

Os impactos frequentemente são considerados negativos, mas de acordo com Burton (1997) e Castillo *et al.*(1995) nem sempre podem ser considerados somente negativos. Conforme Castillo *et al* (1995, p. 77), impacto pode ser definido como “aquela ação ou

atividade que influencia ou modifica significativamente a outra”, evidenciando que a prática de atividades físicas de Lazer e Recreação ligadas à natureza, considerando sua constância e intensidade, podem transformar as diversas características do ambiente em que são realizadas.

Os impactos derivados das atividades desportivas no ambiente natural, ainda conforme Castillo *et al* (1995), podem ser diretos e indiretos, entendendo-se por impactos diretos: acumular lixo, compactação e erosão do solo, exploração do meio, interferências entre atividades; e impactos indiretos como: contaminação, alteração da paisagem, proliferação de acessos.

De modo similar, o Manual de Esporte e Ambiente (1997, p.15), organizado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), classifica os impactos da seguinte maneira: impactos a curto prazo (acontecem durante o evento); impactos a longo prazo (continuam existindo após o evento); impactos diretos (causados por instalações e pessoas relacionadas ao evento); impactos indiretos (causados pela infraestrutura construída para suporte, como estradas, entre outras.

Segundo as orientações deste Manual, torna-se difícil avaliar os danos causados pela prática destas atividades de lazer no ambiente natural, em virtude da pluralidade de modalidades esportivas e da diversidade de ecossistemas, onde cada atividade irá afetar o ambiente em maior ou menor grau. Refere-se ainda ao fato de que “impactos potenciais não são impactos reais”, podendo ser minimizados ou mesmo eliminados através de boa administração, além da mudança de comportamento das pessoas que usufruem destas práticas.

Neste Manual como também na obra de Standeven e Knop (1999), a dimensão do impacto está diretamente relacionada ao uso pela atividade e a suscetibilidade do ambiente natural, ressaltando que a alta concentração de pessoas ao mesmo tempo em determinado

espaço, bem como o crescimento da atividade no mesmo local, são os impactos mais evidentes das atividades esportivas no ambiente natural.

Nos últimos anos têm-se incrementado estudos de impactos de práticas de Lazer no meio ambiente. Conforme Betrán e Betrán (1995, p. 116-117), os impactos das Atividades Físicas de Aventuras na Natureza (AFAN), denominação utilizada pelos autores para caracterizar tais eventos, podem ser classificados de acordo com o Quadro 1, onde o impacto ambiental é determinado em função da energia empregada pelo tipo de equipamento utilizado para o desenvolvimento da atividade.

#### Quadro 1

##### Classificação do Nível de Impacto das Atividades de Lazer no Ambiente Natural

NÍVEL DO IMPACTO	EQUIPAMENTOS	ATIVIDADES
Alto	a motor	ultra-leve, motocross, jetsky, entre outras.
Médio	equipamentos mecânicos/ tecnológicos e animais	asa delta, parapente, <i>trekking</i> , orientação, espeleologia, espeleologia vertical, escalada, alpinismo, rapel, cavalgadas, vela, surfe, <i>rafting</i> .
Baixo	só o corpo	Paraquedismo, <i>puenting</i> , vôo livre, ciclismo turístico, mergulho.

Fonte: adaptado de Betrán e Betrán (1995)

A classificação estabelecida possui algumas exceções, visto que o *mountain bike*, embora não utilize de equipamento com energia gerada a motor, é considerada pelos autores como de alto impacto. Da mesma forma, o *treenking* (caminhadas), que utiliza-se apenas do corpo, é considerado de médio impacto. Acredita-se que isto ocorra em função das



características da modalidade: terrestre, que atuam diretamente em diversos ecossistemas, nem sempre proporcionando o tempo necessário para a recuperação do ambiente.

No entanto, a avaliação dos impactos no ambiente natural é muito complexa. Sobre este assunto Ruschmann (1999), comenta que o homem há muitos séculos usufrui do ambiente, e não tem como dimensionar tais interferências devido a dificuldade em dissociar a representação do homem e da natureza neste cenário.

A idéia transmitida pelo sistema educacional, no decorrer das últimas décadas, vem contribuindo para uma visão distorcida do papel do homem enquanto elemento da natureza. A mensagem é que no ambiente tudo se encontra para a sobrevivência, sem um compromisso ético, de respeito a essa utilização, transmitindo desta forma, uma idéia de auto-suficiência da natureza no que se refere à sua reconstituição, não delegando nenhuma responsabilidade ao homem neste processo.

Midaglia (1999, p.44) chama a atenção para a “falta de educação, não só a ambiental, mas a básica”, concorrendo para que os impactos em função de interferências do homem no ambiente natural, sejam agravados pela falta de um comprometimento maior com estas questões.

Atualmente, com a inclusão da Educação Ambiental nos Parâmetros Curriculares Educacionais como conteúdo transversal no ensino fundamental, e o interesse de seu envolvimento em todos os níveis do sistema educacional, vislumbra-se uma mentalidade mais esclarecida nesta relação homem/natureza, na tentativa de esclarecer e conferir a cada um, o papel no processo de uso/preservação/conservação dos ambientes naturais, considerando os variados ecossistemas existentes e suas características peculiares.

Nessa mesma perspectiva, Guatari (1990, p. 25) argumenta que “mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura e precisamos aprender a pensar transversalmente as interações entre ecossistemas”.

A variedade de ecossistemas, exige interferências diferenciadas em função da sensibilidade e vulnerabilidade de cada um destes, visto a biodiversidade no Brasil. A atuação humana nestes ambientes, necessita de reestruturação, visando repensar atitudes, para proporcionar o uso sustentável destes recursos, garantindo o equilíbrio e a sobrevivência da natureza.

A seriedade das atuações se refletem nas ações diárias do homem, ressalta o Manual de Esporte e Ambiente do COI (1997), onde “certos tipos de desperdício criam pouco mais que um desagrado (mau cheiro, imundice), enquanto outros são altamente tóxicos” (p. 26), comprometendo seriamente a sobrevivência das diversas formas de vida e causando impactos no ambiente.

Preocupados com os impactos gerados pela prática de atividades físicas de Lazer no ambiente natural, a Associação Ecologista Espanhola, denominada Aedenat, mencionada por Betrán e Betrán (1995, p. 123), elaborou um informe que investiga estes eventos ocorridos no ambiente natural, e enumera uma série de agressões destes ao ambiente. Entre elas, se destacam:

- compactação do solo;
- riscos erosivos;
- danos a morfologia do terreno;
- deterioração da vegetação;
- molestação à fauna;
- danos à paisagem;

- despejo de lixo;
- danos à propriedades rurais de gados e cultivos;
- contaminação do solo e da água;
- poluição sonora;
- riscos de atropelos a pessoas e a fauna;
- riscos de incêndios;
- danos em caminhos rurais (trilhas).

A intenção com o levantamento destes impactos não caracteriza-se pela oposição a prática de tais atividades de Lazer, mas como perspectiva de atenuar as intervenções destas atividades no ambiente, alertando para a assimilação de comportamentos e atitudes responsáveis, para não comprometer a si mesma e a sobrevivência das diversas formas de vida existentes no ambiente natural.

Como já mencionado anteriormente, estas práticas de Lazer propiciam ao homem um contato mais direto com a natureza, concorrendo para o equilíbrio pessoal, saúde e bem-estar que, associados, afetam significativamente a qualidade e estilo de vida. Além disso, o homem sempre praticou alguma atividade junto a natureza. O diferencial nos tempos atuais, credita-se ao desenvolvimento científico e tecnológico, que proporcionou maior fomento à criatividade humana, na invenção e adaptação de novas alternativas de Lazer, e a manutenção de práticas tradicionais, aumentando significativamente a busca por espaços em ambientes naturais.

## Considerações sobre Passado, Presente e Futuro das Atividades Físicas de Lazer e Recreação ligadas à Natureza

O verdadeiro contato com a natureza foi vivenciado pelos antepassados mais remotos, o homem primitivo. Ele naturalmente praticava o seu lazer em harmonia com a natureza, visto que não dispunha de equipamentos mecânicos ou tecnológicos para complementar suas atividades.

Como parte integrante de um imenso ecossistema, onde viviam distintos seres vivos, o homem por ser racional evoluiu, se utilizando dos recursos existentes, visando melhorar a rotina de suas atividades diárias, fossem elas de caráter laboral ou não. Quando os territórios ocupados chegavam a finalização dos recursos necessários à sobrevivência humana, os homens migravam para outras terras, em busca de novos horizontes, ricos em água, alimentos e segurança.

A atividade laboral e de lazer do homem primitivo não eram dissociadas e a caça ou a pesca, como por exemplo, se constituíam tanto em sobrevivência quanto em divertimento. O tempo era cíclico, se baseando nas estações do ano, relacionando seu dia ao nascer e pôr do sol. O sentimento de tempo compreendia a estação vindoura e a que se findava, vivendo em harmonia com a natureza (Rolim, 1989).

No decorrer do desenvolvimento, o homem foi adquirindo conhecimentos, criando objetos para seu trabalho e seu lazer, transformando o ambiente à sua volta. Para o “trabalho” começou a criar ferramentas que lhe auxiliassem na sobrevivência. Para o lazer começou a criar objetos, os chamados “brinquedos” nos dias atuais, inspirando-se em elementos da natureza.

Seguiu-se então um período de grandes descobertas, onde surgiram o fogo, a roda, entre muitas outras, modificando a vida humana. Assim, a forma de apropriação do tempo

também se modificou em função desta evolução. Com o avanço da agricultura, do comércio, e posteriormente da indústria, a vida do homem vem sofrendo alterações significativas, mudando a forma de encarar o tempo, dividindo-o em tempo de trabalho e tempo de não-trabalho.

Com a revolução industrial surge o tempo de Lazer, como alternativa de recuperação da força de trabalho, e de caracterizar o momento de vivência do lúdico. O ritmo de trabalho, que até então “era dado pelo ritmo do homem” modifica-se, “passando ao ritmo das máquinas” com esta revolução, afirma Gebara (1994, p. 177).

Daquela época aos momentos atuais, as formas tradicionais de Lazer tiveram sua prática timidamente efetivada, dando vez ao Lazer urbano. Os *shoppings* tornaram-se os pontos mais procurados nos momentos de Lazer, bem como a valorização de produtos eletrônicos, proporcionando momentos lúdicos, onde a atividade intelectual aumenta em detrimento da atividade física.

Fortalece também a distinção das formas de Lazer do homem da cidade e do homem do campo. O homem do campo, em sua minoria, obteve acesso a essas tecnologias, modificando sensivelmente seus hábitos. Já, a outra parcela mais significativa mantém-se distante de tais acontecimentos do progresso, mas sente seus reflexos na vida diária, mesmo que sejam os negativos, causados pelos impactos de utilização indevida nestes ambientes naturais. Como exemplo, pessoas que não podem pescar devido à poluição causada pelo derramamento de óleo na água de um rio, em função da utilização de barcos a motor, ou a utilização de produtos químicos.

A apropriação das formas de Lazer também sofreu mudanças significativas com o passar dos anos. As invenções criadas para facilitar o dia-a-dia eram adaptadas para enriquecer as atividades de lazer. Entre elas, foram inventadas no passado as bigas, e posteriormente as

bicicletas, as motos, os carros e surgiram as corridas de bigas, de bicicleta, de moto, de carro e outras formas de lazer com a utilização destes objetos.

No entanto, a crescente revolução científico-tecnológica proporcionou o aumento da criatividade, refletindo diretamente nas formas de Lazer. Diversos equipamentos e objetos de alta tecnologia foram inventados e/ou adaptados, não só para o Lazer, mas para a vida de um modo geral, contribuindo para o retorno à natureza, em busca de riscos e emoções, em contraposição à rotina das grandes cidades, levando ao surgimento de novas atividades, e ao resgate de atividades tradicionais em locais abertos.

As novas formas de atividades físicas de Lazer no ambiente natural recebem diversas denominações: desporto de aventura, desportos californianos, esportes selvagens, desportos tecno-ecológicos, atividades físicas de aventura na natureza (AFAN), entre outros, conforme cita Betrán e Betrán (1995, 1998). Justificam ainda, que as novas práticas vêm de encontro com o “modelo” da recente sociedade pós-moderna, na tentativa de romper com as condições de vida gerada pelos avanços tecnológicos nos grandes centros urbanos.

Com a aglomeração e o *stress* das grandes cidades, o homem necessitou resgatar antigas formas de lazer em contato com a natureza. Pode-se afirmar que o caminhar e o acampar sejam práticas que o homem usufrui a milhares de anos, como os nômades, os aventureiros, os expedicionários, enfim, o homem sempre teve espírito de aventura, de conquistas, e sempre se movimentou de um ponto a outro.

Parte das atividades físicas de Lazer praticadas nos dias de hoje têm ou já tiveram alguma relação com práticas mais tradicionais. Baseadas em seus princípios mais elementares são criadas novas modalidades, entre elas os chamados “esportes radicais”, por envolverem os praticantes em riscos e aventuras. Estas novas práticas vêm conquistando um número de

adeptos cada vez mais crescente, na intenção de desfrutar de convívio direto com a natureza, proporcionando ao homem a superação dos próprios limites.

Nos dias atuais, as caminhadas, que sempre existiram, tanto podem ser urbanas quanto em ambientes rurais. Também conhecidas como *trekking*, as caminhadas fora do perímetro urbano e de longa distância, tiveram como precursora o “Caminho de Santiago”, nascido na França, por volta de cinquenta anos atrás. Esta atividade faz parte dos percursos catalogados, onde só na Espanha, possui mais de 800 Km, dando início aos “Percursos de Grande Rota”(GR), conforme argumenta Serrão (1997).

As descidas de desfiladeiros, gargantas, também já aconteciam no passado, com intenções variadas. No entanto, na atualidade o *canyoning*, “que consiste de descida de gargantas e desfiladeiros seguindo o curso de um rio”, enquanto prática desportiva, é considerada relativamente nova, exigindo “conhecimentos técnicos e práticos de várias modalidades, incluindo a natação e o alpinismo”. Esta prática possui antecedentes na espeleologia, e posteriormente assimilou técnicas de alpinismo, ficando também conhecida como “espeleologia ao sol”, com um número de adeptos cada vez mais crescente (Serrão, 1997, p. 51).

A escalada, considerada um esporte radical, com a criação de novos equipamentos e o aperfeiçoamento de equipamentos antigos, também tem conquistado novos adeptos, exigindo conhecimento técnico e cuidados importantes, como a checagem constante das condições de uso do material antes de sua utilização (Marinho, 1999, p. 383).

O *bungee jumping* ou “salto de pontes”, nascido na década de oitenta, vem de encontro a uma sensação de liberdade há muito almejada pelo homem, antecedido de outras modalidades como ultraleve, asa-delta, parapente, vôo livre, *skysurfing*, entre outras.

E, com o decorrer dos tempos, novas alternativas podem surgir em virtude de todo o processo de desenvolvimento a que o homem está submetido. Em função destas mudanças constantes propiciadas pela tecnologia, o futuro das atividades físicas de Lazer vem sendo permeado de estudos quanto às suas tendências. E a chegada do novo milênio, já despertava esta curiosidade há algumas décadas atrás, tanto no Brasil como no exterior.

Há cerca de vinte anos atrás, Kraus (1971, p.454) destacou que entre as tendências sociais previstas para as próximas décadas, que influenciariam a demanda para serviços de lazer e programas da recreação, seriam: alteração da dinâmica populacional, crescimento econômico e da composição de classe racial, socioeconômica; crescimento econômico e do nível de renda; novas formas de desenvolvimento tecnológico incrementando a exploração planetária e espacial, medicamentos, comunicações, educação, negócio, viagem e desenvolvimento urbano; relações humanas variáveis e sistemas de valor; revisão da estrutura industrial; mudanças na disponibilidade de lazer.

Parker (1978, p. 176) também se ocupava com questões relativas ao futuro do Lazer nesta época, e observou que “tentar compreender a dinâmica da sociedade é tentar relacionar o passado ao presente e este ao futuro (...) e que as previsões razoavelmente precisas sobre o provável tipo e nível das atividades de lazer depende da posse de dados adequados”.

Requixa, em um artigo intitulado “Lazer” na obra “A Virada do Século” datado de 1987, expressa um questionamento de como o Lazer se apresentará na virada do século. Nesta obra, o autor previa maior utilização de tecnologias modernas, como também o desemprego e aumento do tempo livre, e destacou:



Eis aí a grande revolução cultural que a vivência em atividades de lazer traz consigo. Revolução que modifica não apenas as idéias e concepções relativas ao trabalho, mas também aquelas relativas à família, à religião e a política. Esta parece ser a grande revolução de nossa época e independente de qualquer tipo de ideologia. Uma revolução eminentemente cultural e desafiadora de valores tradicionalmente assentados. (p. 90)

Também Wall (1989) comenta que vários estudos foram realizados nos Estados Unidos na tentativa de predizer mudanças para o próximo século. O mais completo destes estudos foi realizado por um comitê de cientistas, conhecido como Relatório Instituto Hudson, que descreve em detalhes o avanço tecnológico e a especialização:

(...) as mudanças sociais e de lazer sofrerão mudanças marcantes no ano 2000 o homem terá maior controle de seu comportamento e personalidade, podendo alcançar no próximo século uma expectativa de vida de 120 anos aproximadamente. Estima-se como grande desafio para o futuro, o lazer para as massas e adaptação à rapidez das mudanças. (p.454)

Kelly (1990), em seu artigo “Lazer e o Futuro”, faz uma lista de tendências de continuidades e mudanças no contexto do Lazer, considerando estilos, recursos e significados. Entre as mudanças, ressalta o envelhecimento da população como um mercado crescente para a área do lazer, a classe feminina no mercado de trabalho, bem como a participação das mulheres casadas ou separadas, com disponibilidade financeira e de tempo para usufruto do lazer; destaca também, que com o aumento de novas tecnologias, a escassez espacial ficará agravada e as casas de entretenimento eletrônicas se diversificarão e se tornarão mais acessíveis à população, entre outras considerações.

Nos anos noventa, Bramante (1992) cita que os estudos de projeção de tendência de futuro das atividades de Recreação e Lazer eram temerosos devido as “variáveis intangíveis de mensuração e por sua própria natureza de fenômeno/experiência interdisciplinar” (p. 161).

Também afirma que tanto a preservação do meio ambiente, como a interferência do meio construído, devem afetar as vivências do Lazer nacional, pelo aumento da reivindicação de um maior número de espaços verdes.

O aumento da procura por espaços naturais tem mudado a postura ecologizadora inicialmente agregada a estas atividades físicas. Em estudo sobre as tendências globais do desporto e da natureza, Da Costa (1997), acrescenta:

Admite-se que o desporto em relação à valorização da natureza essencialmente apresenta-se em processo de reajuste de sua expressão, passando de ecologizador para ecologizado na medida que participa da tendência de globalização.  
(p.72)

Há a necessidade de se encontrar um meio termo para esta postura adicionada ao desporto, visto que ele poderá ser ao mesmo tempo, um meio de tornar o indivíduo mais próximo a natureza e despertar sua atenção para o respeito a este ambiente, enquanto seu receptor, haja vista a sua disseminação, com uma variedade crescente de modalidades alimentada pela globalização.

A globalização tende a influenciar na forma de vida de todo o mundo e modificar a postura diante de alternativas de lazer, onde conceitos como saúde e bem-estar estão mudando em função de fatores sociais e estas mudanças se tornarão mais críticas com a aproximação do século XXI (Carter 1997, p. 27).

Também referindo-se a atividade física ligada a natureza, Mota (1997) argumenta que as experiências vivenciadas nas atividades físicas de Lazer estão associadas ao bem-estar e a saúde, e que:

A relação entre o desporto e natureza, caracterizado com um problema correlacionado com os seus efeitos sociais, sugere algumas questões acerca das causas, da responsabilidade e da culpa para com este problema, exigindo também fórmulas para gerir e encontrar soluções. (p. 59)

Acrescenta o autor que como muitos destes problemas relativos ao ambiente só aparecem a longo prazo, atingindo as futuras gerações, portanto não estão fazendo parte das preocupações atuais da população em geral, acaba por “desresponsabilizar” as pessoas quanto aos acontecimentos relativos à preservação do ambiente natural.

O fato da inexistência de uma ação orientada, a longo prazo, poderá comprometer tanto a sobrevivência dos ambientes como a do próprio homem, gerando um problema para si mesmo e um transtorno social. Daí a necessidade de se incentivar estudos nesta linha e estar atentos às questões relativas ao ambiente.

Os estudos citados, constituem um desafio dos especialistas na tentativa de prever os rumos tomados pelo Lazer e Recreação. Muitos fatos se confirmaram, da mesma maneira que outros não se concretizaram, mas certamente estes estudos contribuíram e ainda podem contribuir para a elaboração de novas diretrizes, visando acompanhar o processo evolutivo dos tempos a que se submetem.

## CAPÍTULO III

### **METODOLOGIA**

#### **Modelo do Estudo**

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, prospectiva ou futurística, buscando através de questionários, coletar informações a respeito de julgamentos e previsões de uma população específica.

Foi empregada a Técnica Delphi, com três “rounds” ou momentos distintos, adaptada conforme Justo (1993), Nahas (1988), Nascimento (1998) e Pires (1995), utilizando-se de consenso nivelador, na intenção de observar opiniões convergentes entre os especialistas envolvidos.

Como procedimento adicional e atendimento aos objetivos propostos, foi necessário também neste estudo um levantamento do conteúdo programático da disciplina Lazer e Recreação dos cursos de graduação em Educação Física da Região Sul do Brasil, para verificar se estes contemplam a Educação Ambiental.

### Considerações sobre a Técnica Delphi

O nome desta Técnica origina-se do oráculo de Delphos, na Grécia antiga, pois acreditava-se que tinha condições de prever o futuro.

Considerado um clássico dos sistemas de previsão, argumenta Pires (1995), este método ou técnica “trata de realizar previsões acerca dum assunto completamente novo ou quando os dados estatísticos não existem, são irrelevantes ou não são fiáveis” (p.91).

O desenvolvimento desta técnica consiste na utilização de questionários, em três ou quatro etapas, onde em cada uma delas, os especialistas opinam acerca de um assunto específico. A técnica, conforme Pires (idem, p.94) “ não se preocupa em extrapolar as tendências atuais, mas sim, ter diferentes visões hipotéticas acerca da organização do futuro,” não se preocupando apenas em determinar os acontecimentos futuros, e sim contribuir nas decisões que serão tomadas acerca de determinado assunto. Em função disto, é gerado um consenso de um grupo representativo da área, onde a subjetividade e o anonimato, estão presentes.

Como os demais métodos, esta técnica também possui vantagens e desvantagens. A vantagem é que ela possibilita obter informações dos especialistas, sem que haja troca de informações, não comprometendo os resultados e diminuindo as barreiras da distância. A desvantagem é que não há como debater as possíveis ambigüidades de algumas questões, destacando ainda mais a importância da qualidade do instrumento (Moreira, 1996).

O número de especialistas que participou deste estudo (35), corresponde ao estimado como aceitável, pois conforme Pires (1995), o painel de especialistas normalmente compõem-se de 10 a 50 membros para um grupo homogêneo, sendo aconselhável mais de cem

componentes em caso de grupo heterogêneo. Considerou-se o grupo deste estudo como homogêneo, por todos estarem diretamente envolvidos com o Lazer e/ou Recreação.

Alguns estudos no Brasil, privilegiaram o uso desta técnica na área da Educação Física, como por exemplo Bramante (1988), Nahas (1988) e Nascimento (1998).

Como o desenvolvimento social afeta o desenvolvimento do desporto, torna-se necessário segundo Pires (1995), estar atento as respostas do sistemas sociais de maneira que o sistema desportivo atenda a essas necessidades. Com apoio neste argumento, procurou-se situar as Atividades Físicas de Lazer e Recreação nos próximos cinco anos, bem como as perspectivas educativas no que se refere ao ambiente.

### **Seleção dos Sujeitos**

O painel de especialistas, conforme características da técnica, foi composto de 35 componentes, de forma não casual. Inicialmente, foram consultados alguns professores do ensino superior que ministram a disciplina Lazer e Recreação: funcionários do Serviço Social do Comércio - SESC, funcionários do Serviço Social da Indústria - SESI, funcionários de Prefeituras Municipais para indicarem nomes de profissionais para comporem o painel do estudo. O painel correspondeu ao grupo de especialistas que participaram da Técnica Delphi.

Os critérios para escolha dos profissionais que citaram os nomes dos especialistas para a composição do painel foram os seguintes:

a) Com relação aos professores do curso de Educação Física, que ministrem a disciplina Lazer e Recreação (aceitando-se variações como somente Lazer ou somente Recreação em sua nomenclatura) nas Instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil, credenciadas pelo MEC.

b) No que diz respeito aos Funcionários do SESC, SESI, e Prefeituras Municipais das capitais dos três estados da Região Sul do Brasil: ser formado em Educação Física e possuir no mínimo três anos de experiência na área de Lazer e Recreação.

Tais critérios justificam-se por se acreditar que seja necessário um mínimo de dois anos de experiência para que o profissional encontre-se familiarizado e preparado para dominar a contento, sua área de atuação. Quanto aos professores das Instituições de Ensino Superior (IES), o único critério para participar na composição do painel desta pesquisa foi lecionar a disciplina Lazer e Recreação, partindo do princípio de que, fazendo parte do corpo docente de uma instituição deste porte, passaram por um processo de avaliação para testar sua competência na área e, de qualquer forma, estão capacitando futuros profissionais que atuarão nesta área.

Atendido todos os critérios estabelecidos anteriormente, os envolvidos foram solicitados a citar profissionais brasileiros que atuam na área de Lazer e Recreação, e que sejam considerados "experts", (especialistas de renome nacional/internacional), para composição do painel deste estudo, iniciando-se a aplicação da Técnica Delphi.

### **Procedimentos**

#### **A aplicação da Técnica Delphi**

O número de especialistas citados chegou a 87, no entanto somente 65 foram identificados em função de dados fornecidos incorretamente. Destes 65 especialistas, 35 aceitaram por escrito participar do estudo, quando então no decorrer do ano de 1999, foram enviados os questionários de forma a vislumbrar eventos de Lazer e Recreação ligados à

Natureza. Os questionários foram enviados através de correio eletrônico (internet) para 21 especialistas, e através do sistema de correios convencional para os 14 restantes. A análise dos questionários de cada momento foi feita de forma anônima, informando o grupo sobre os resultados obtidos no momento anterior.

#### Primeiro momento (round I):

Após concordar em participar da pesquisa, cada respondente foi solicitado a opinar sobre dez eventos que aconteceriam, nos próximos cinco anos, com atividades de Lazer e Recreação ligadas à Natureza, que poderiam causar impactos positivos ou negativos para o ambiente natural. Junto ao material, foi enviado envelope endereçado e selado para devolução.

#### Segundo momento (round II):

Os participantes do painel tomaram conhecimento das sugestões dos demais e opinaram sobre a probabilidade (escala de cinco níveis) e impactos (positivos ou negativos) de tais acontecimentos.

Desta análise, destacou-se 27 eventos, dentre os 76 citados que compõem o segundo questionário, que alcançaram a probabilidade de ocorrência no mínimo razoável ( $\geq 3,80$ ) e grande ( $\geq 4,0$ ). Como consenso forte, considerou-se a média, mediana e moda ( $\geq 4$ ) e desvio padrão menor que 0,65.

Quanto aos impactos, observou-se como positivo (+++) ou negativo (---) a concordância de ( $\geq 70\%$ ) e (?) indefinido para os eventos que os especialistas se sentiram indecisos quanto ao seu efeito no ambiente natural. Observados estes critérios, montou-se então o terceiro questionário.



### Terceiro momento (round III):

Confirmaram as respostas mais significativas ou de maior impacto derivadas do segundo momento, observando-se a probabilidade de ocorrência no período de mais ou menos cinco anos (2000 à 2004) e as sugestões que pudessem incrementar ou inibir a ocorrência de tais eventos.

Para os participantes, foi também o momento de proposição de sugestões metodológicas para que a Educação Ambiental pudesse ser vislumbrada nos programas da disciplina Lazer e Recreação nos cursos de graduação em Educação Física das Instituições de Ensino Superior.

Inicialmente planejou-se quatro momentos ou rounds distintos, mas em função do andamento do estudo, optou-se por concentrar os questionários, equivalendo a um terceiro e último momento. Esta decisão foi informada aos participantes na carta enviada juntamente com os questionários, e bem aceita por todos, devido à dedicação que esta técnica exige dos participantes.

Para fins de contribuição, entre os dados coletados junto aos professores das IES, ao serem solicitados a sugerir os nomes para a composição do painel, foi solicitado também o preenchimento de um breve questionário sobre o programa de ensino ministrado, referente aos conteúdos trabalhados na disciplina Lazer e Recreação, e o envio da cópia do seu programa de ensino, referente ao ano de 1999. Não houve intenção de aprofundar a análise de currículo, apenas de constatar se apareceria o termo Educação Ambiental ou expressão similar neste documento, visando maior embasamento ou respaldo nos resultados desta pesquisa.

Para efetivar o levantamento dos conteúdos trabalhados na disciplina Lazer e Recreação (ou com nomenclatura similar) nas Instituições de Ensino Superior (IES), utilizou-se como referência um cadastro do Ministério da Educação e Cultura (MEC), do ano de 1997,

de instituições que ministram o curso de Educação Física no país. Deste cadastro, foram selecionadas todas as IES da Região Sul do Brasil. Posteriormente o MEC enviou o cadastro referente ao ano de 1998, mas como o estudo já estava em andamento, nada foi alterado.

Com os respectivos dados do cadastro e através de contato telefônico com as Instituições, obteve-se o nome dos profissionais responsáveis pela disciplina em cada instituição, bem como o endereço completo para envio da correspondência.

No total, foram identificados 36 professores (vide anexos) que ministram a disciplina em questão. De posse destes dados, foi enviada correspondência a cada um destes profissionais, solicitando o preenchimento de um pequeno questionário (Anexo A), bem como o envio da cópia do programa (planejamento) da disciplina Lazer e Recreação, referente ao ano de 1999.

Durante o decorrer do ano, foram remetidas três correspondências de reforço, solicitando a devolução do material com suas respectivas solicitações. Em algumas respostas recebidas após o reforço, foram feitas observações de que não haviam recebido nenhuma correspondência anterior, justificando o atraso na devolução.

Dos 36 professores contatados inicialmente, 20 retornaram o questionário preenchido, e um total de 17 planejamentos foram recebidos.

É importante ressaltar que o foco deste estudo foi sobre a disciplina Lazer e Recreação, não desconsiderando que a Educação Ambiental possa ser contemplada em outras disciplinas.

### **Análise e Interpretação dos Dados**

Os dados obtidos com a aplicação da Técnica Delphi foram analisados através da estatística descritiva, em termos de média, moda, mediana e desvio padrão. Os dados não quantificáveis foram analisados subjetivamente, procurando ser o mais fiel possível a essência da resposta original.

As sugestões propostas pelos especialistas para incrementar ou inibir a ocorrência dos eventos citados, obedeceram a categorização utilizada para o questionário do segundo momento, porém, foram consideradas apenas as categorias contempladas no terceiro momento.

### **Limitações do Estudo**

Este estudo encontrou limitações no tocante a:

- Possibilidades de discussões individualizadas para esclarecer possíveis dúvidas, devido à distância entre participantes e investigadora;
- Obtenção de melhor fidedignidade às respostas apresentadas pelos especialistas, visto que nem sempre era possível encontrar o respondente para esclarecimento das respostas;
- Melhor delimitação e descrição das características dos eventos, de maneira a facilitar a previsão e as sugestões propostas;
- Estipulação do período em anos, ao invés de prazos (curto, médio e longo).

## CAPÍTULO IV

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram apresentados da seguinte maneira:

- 1- Análise das opiniões dos especialistas sobre os eventos de Lazer e Recreação ligados à natureza;
- 2- Apresentação das sugestões dos especialistas quanto a possibilidade de abordar a Educação Ambiental nos programas da disciplina Lazer e Recreação;
- 3- Análise dos programas da disciplina Lazer e Recreação dos cursos de Educação Física das IES/Sul.

#### **1.1 - Análise dos Momentos da Técnica Delphi**

##### 1º Momento

Neste momento, os eventos citados pelos especialistas participantes do estudo foram categorizados e com estes novos dados, montou-se então o segundo questionário, correspondente ao segundo momento (round II) da Técnica Delphi.

##### 2º Momento

Após a devolução pelos respondentes deste segundo questionário, foi feita análise dos dados, considerando-se a média, mediana, moda e desvio padrão, bem como os possíveis

impactos, positivos ou negativos, destes eventos ao ambiente natural. Considerou-se para fins deste estudo, a concordância mínima de 70% entre os respondentes, para considerar o evento com consenso.

Importante ressaltar que os eventos listados para compor o terceiro questionário, predominaram como positivos ou indefinidos ao que se refere aos impactos. Isto ocorreu em função dos eventos considerados pelos respondentes como de impacto negativo, aproximarem-se, mas não atingirem os 70% de concordância estabelecido neste estudo, não obtendo portanto, o consenso dos especialistas neste item. (vide anexo p. 115).

### 3º Momento

O terceiro momento se compôs de dois questionários: (1) um para identificar a data mais provável de ocorrência dos eventos (no período alvo de cinco anos – 2000 à 2004) e sugestões para incrementar ou inibir tais eventos, finalizando a Técnica Delphi (2) e o outro, um convite aos especialistas a opinar sobre os impactos destes eventos no estilo de vida das pessoas e sobre sugestões metodológicas para que a Educação ambiental pudesse ser contemplada nos programas da disciplina Lazer e/ou Recreação nos cursos de graduação em Educação Física das IES.

Dois respondentes deixaram clara suas dificuldades em preencher o questionário em função da amplitude de características dos eventos, e um outro por não se sentir possibilitado no momento em fazer tais previsões, contribuindo com as demais solicitações do questionário. Os demais nada declararam, respondendo prontamente aos questionários enviados.

As análises deste questionário se basearam na média, moda, mediana e desvio padrão, para a identificação da data mais provável de ocorrência de cada evento. Na opinião dos especialistas, 48% dos eventos citados deverão ocorrer entre o ano 2000 e 2001; 33% dos

eventos ocorrerão até 2000 enquanto 17% deverão ocorrer entre 2000 à 2002. No quadro 2 apresenta-se a opinião dos especialistas quanto a data mais provável de ocorrência dos eventos listados no questionário do terceiro momento. A numeração dos itens apresentados, está respeitando a seqüência em que os eventos foram listados no questionário do segundo momento.

Diante dos dados obtidos no quadro 2, notou-se que os eventos citados na categoria do crescimento do ecoturismo, predominam no período de 2000 à 2001, como período provável de ocorrência. Pôde-se observar que os eventos citados já ocorrem e estão em fase de expansão, conforme destacam Burton (1995), Castillo (1995), Betrán e Betrán (1995) entre outros.

Com referência aos crescentes campeonatos em ambientes naturais, os eventos destacados foram indicados como de ocorrência imediata (até 2000). Conforme os especialistas, estes eventos já estão ocorrendo. Interessante destacar que os eventos citados nesta categoria no segundo momento da técnica, estão tendo seu acesso possibilitado à maior parcela da população. Coincidência ou não, os eventos que permaneceram (crescentes campeonatos, *surf*, canoagem, rodeio e as modalidades esportivas nas areias das praias) têm tido atualmente espaço significativo na mídia eletrônica, atingindo a população em massa e contribuindo para o crescimento do interesse por tais modalidades. Eventos desta categoria cujos equipamentos são de custos elevados, não foram contemplados no terceiro momento da técnica, como por exemplo: *jet sky*, caça submarina, pesca oceânica entre outros.

**Quadro 2****Data provável de ocorrência dos eventos:**

<b>ITEM</b>	<b>EVENTOS</b>	<b>PREVISÃO</b>
1	O crescimento do ecoturismo	2000 – 2001
1.1	Caminhadas ecológicas (trilhas/trekking)	Até 2000
1.4	Turismo rural e eqüestre (realizados em fazendas, sítios, Pantanal, etc.)	2000 – 2001
1.5	Atividades desenvolvidas por empresas de ecoturismo	2000 – 2001
1.8	Corridas rústicas	Até 2000
3	Os crescentes campeonatos em diferentes ambientes naturais	2000 - 2001
3.5	Surf	Até 2000
3.6	Canoagem	Até 2000
3.18	Rodeio	Até 2000
3.19	A diversas modalidades esportivas nas areias das praias do litoral brasileiro	Até 2000
4.2	Colônia de férias	2000 – 2001
4.3	Acampamentos	2000 - 2001
4.6	Fotografia da natureza	Até 2000
5	Surgimento e continuidade de eventos científicos	2000 – 2001
5.3	World Ecotur – Congresso e Exposição Internacional de Ecoturismo- Salvador/BA	2000 – 2001
5.4	Curso de Mestrado em Lazer SESI-UNICAMP	2000 – 2001
5.5	Congresso Nacional de Ecoesporte – Angra dos Reis	2000 – 2001
5.9	Congresso Virtual do Meio Ambiente	2000 – 2002
5.11	Encontro Nacional de Ginástica na Empresa	Até 2000
5.12	Encontro Nacional de Recreação e Lazer- ENAREL	Até 2000
5.13	Publicações acadêmicas, nas áreas do lazer e do turismo	2000 – 2001
6	O surgimento de programas relativos as atividades ligadas ao ambiente natural	2000 – 2001
6.2	Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT/EMBRATUR/MT)	2000 – 2001
9	A construção de parques temáticos em várias regiões do país	2000 - 2002
14	As pressões do poder econômico na transformação de ambientes naturais para o lazer de massas	2000 – 2002
15	Educação para o lazer e o meio ambiente	2000 – 2002
19	Construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade	2000 - 2002

Quanto aos diversos jogos em praças e parques, acampamentos e colônias de férias, surgimento e crescimento de eventos científicos, surgimento de programas ligados ao ambiente natural, predominam a ocorrência no período entre 2000 à 2001.

Com previsão de ocorrência no período de 2000 à 2002 encontram-se os eventos: Congresso Virtual do Meio Ambiente, a construção de parques temáticos em várias regiões do país, as pressões do poder econômico na transformação de ambientes naturais para o Lazer de massas, a educação para o Lazer e o Meio Ambiente e a construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade. Estes eventos, portanto, estariam em fase de desenvolvimento, atingindo um crescimento significativo por volta do ano 2002.

De forma geral, os eventos citados pelos especialistas para a montagem do segundo questionário foram muito diversificados, dificultando a tarefa de estipular o período de ocorrência, em função da grande maioria dos eventos já ocorrerem.

As categorias dos eventos citados se diferenciam significativamente, contribuindo para dificultar a previsão do período de ocorrência, visto que são dependentes de uma série de fatores (sócio-político-econômicos). A presença de eventos que só dependem de iniciativa pessoal, também torna difícil avaliar o período de ocorrência. Vale ressaltar que os modismos e a mídia concorrem para crescimento destas modalidades, o que facilita a previsão de crescimento momentâneo.

Não houve previsão de ocorrência dos eventos para o período de 2003 e 2004. Os especialistas acreditam que os eventos citados estão em previsão de ocorrência de imediato a curto prazo.

Determinar o período de ocorrência dos eventos categorizando os períodos em curto, médio e longo prazo, talvez proporcionasse maior clareza e facilidade aos especialistas na



estipulação da data provável de ocorrência, do que em anos, maneira como foi apresentado (2000 à 2004).

### **1.2 - Providências Sugeridas para Incrementar ou Inibir a Ocorrência de Eventos de Lazer e Recreação no Ambiente Natural**

À seguir, apresenta-se de forma mais fiel possível, as sugestões apresentadas exclusivamente pelos especialistas que participaram do preenchimento do 3º questionário da Técnica Delphi, quanto as providências sugeridas para incrementar ou inibir a ocorrência de tais eventos.

A análise das sugestões apresentadas pelos especialistas evidenciou um consenso em determinados pontos. De um modo geral, os especialistas propõem a criação de programas de Educação Ambiental para todas as classes sociais e em todos os níveis de ensino, o incentivo a parcerias públicas e privadas, desenvolvimento e implantação de legislação pertinente, aumento e continuidade de eventos científicos na área, bem como sua divulgação e popularização, redução de preços e facilitação do acesso às famílias aos eventos, incentivando práticas em grupo e atentando para a sustentabilidade dos ambientes onde ocorrem a prática de tais atividades.

Na intenção de facilitar a compreensão das sugestões apresentadas, utilizou-se das categorias estruturadas no questionário do segundo momento e que ao mesmo tempo foram contempladas no terceiro momento. São elas:

1. O crescimento do ecoturismo
2. Os crescentes campeonatos em diferentes ambientes naturais
3. Os diversos jogos em praças e parques

4. O surgimento e continuidade de eventos científicos
5. O surgimento de programas relativos a atividades ligadas ao ambiente natural
9. A construção de parques temáticos em várias regiões do país
14. As pressões do poder econômico na transformação de ambientes naturais para o lazer de massas
15. Educação para o lazer e o meio ambiente
19. Construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade.

No que se refere ao crescimento do ecoturismo sugerem os especialistas que seja incentivado o descobrimento de áreas com características exóticas, proporcionando informações sobre as peculiaridades dos percursos, associado a busca de novos roteiros. Argumentam também, que deverá ser melhorada a organização dos eventos, capacitando empresários na gestão dos empreendimentos e a contratação de guias especializados.

Sugerem ainda, o esclarecimento aos proprietários de áreas rurais quanto a possibilidade de exploração do turismo rural, como forma de melhor proteger estas áreas, estimulando o contato com culturas regionais, estruturando as fazendas sem perda das características rústicas locais, bem como o fornecimento de linhas de crédito para investimentos no setor e divulgação em todo o país, para aproveitamento de áreas rurais.

As citações dos especialistas denotam uma preocupação com o crescimento do ecoturismo e sua relação com o meio ambiente. Eles revelaram uma inquietação com a proteção das áreas verdes próximas às cidades, a preocupação com o despejo de lixo nos percursos, e a depredação do patrimônio cultural. Defendem a intensificação do controle das condições em que o turismo esteja ocorrendo, regulamentando pré-requisitos básicos para

autorizar o funcionamento, como também pessoal capacitado, segurança, períodos de ocorrência, entre outros.

Neste sentido, acredita-se que deverá ser dada atenção à sustentabilidade dos ambientes explorados pelas diversas empresas que surgirem neste setor, visto que os respondentes mostraram-se preocupados em proteger os locais de práticas de lazer, sugerindo como fatores de inibição destes eventos a limitação do número de pessoas em cada visita, e o combate a idéia de aventura que está sendo atribuída em detrimento da contemplação e conservação/preservação.

Também como forma de controlar este crescimento, sugeriram fiscalizar eficientemente a efetivação dos eventos, visando licenciamento responsável, cadastrando as empresas e subordinando esta fiscalização aos órgãos de preservação ambiental.

Quanto aos crescentes campeonatos em ambientes naturais pôde-se constatar na opinião dos especialistas que a identificação de patrocinadores potenciais, o cadastramento de espaços, a fiscalização dos locais de provas, como o aumento proporcional dos adeptos na descoberta de novos ambientes, poderão incrementar a ocorrência de tais eventos. Da mesma forma, ressaltaram a importância de resgatar e preservar as tradições regionais que estão sendo massacradas pela onda dos mega eventos de algumas atividades, como o rodeio por exemplo, evitando a banalização e a estereotipia da atividade.

Os especialistas demonstraram porém, a preocupação com a democratização do espaço, controle e respeito do ambiente público, permitindo a permanência e a prática sem desequilíbrios (poluição sonora, visual, entre outras).

E ainda, enfatizaram os possíveis danos que os locais poderão sofrer, principalmente onde algum elemento da fauna ou flora esteja em risco de extinção, inibindo a sua realização, bem como a limitação destas atividades usufruídas particularmente por praticantes

especializados, atentando-se para o fato de que o lazer ecológico não faz parte de campeonatos.

Chamaram a atenção para os problemas decorrentes do excesso do uso de álcool e violência nos locais dos eventos.

No que se refere aos diversos jogos em praças e parques, acampamentos e colônias de férias, incentivaram a proposição de sugestões como o aproveitamento dos espaços escolares no período de férias, a organização de eventos para a comunidade, possibilitando o acesso às famílias e estimulando o convívio em grupo. Em função disso, estimularam a incrementação de treinamentos às prefeituras, para que os organizadores possam efetivar a atividade, difundindo na mídia, e aumentando o número de adeptos.

Os especialistas sugerem também, a ampliação do campo de atuação, proporcionando uma mudança de paradigma de determinadas atividades, incentivando a renovação das mesmas e a integração com as entidades responsáveis pelo meio ambiente.

Para inibir, os respondentes sugeriram ampliar o campo de atuação destes eventos pois estão estereotipados e ensimesmados.

Para o surgimento e continuidade de eventos científicos os respondentes sugerem disponibilizar melhor os recursos financeiros, incentivando a pesquisa e a realização de eventos qualificados, envolvendo grandes corporações no financiamento de projetos, e buscando incentivos do governo, órgãos de pesquisas, universidades e associações com patrocínio de entidades privadas.

Torna-se interessante, acrescentam os especialistas, inibir o interesse comercial e favorecer as discussões sobre os impactos e tendências para os próximos anos, devendo atentar-se para a importância destes congressos como suporte para efetivação da prática consciente, da

preservação/conservação, e educação ambiental de todas as modalidades e eventos já existentes.

No tocante aos eventos científicos, os especialistas acreditam que os mesmos necessitam melhorar a densidade teórica da área, e propor que as discussões ultrapassem seus próprios limites e constituam-se em propostas de ações, devendo-se estimular pesquisadores da área, mediante mais divulgação e incentivos profissionais.

Há de se inovar através do acompanhamento de iniciativas e manifestações nacionais, para não manter o “status quo” e promover encontros regionais que antecedam aos eventos de porte da área, acompanhando com maior critério e valorizando as publicações que partirem de uma ação concreta, e não só de discussões bibliográficas, complementam os especialistas.

Acrescentam ainda que as publicações necessitam tornar-se acessíveis a população no que se refere a preço, e disponibilizá-las na internet, como também estimular a edição de revistas da área via patrocínio, propondo intercâmbio entre os produtores de publicações com as universidades, órgãos privados e públicos. Para tal, deve-se considerar a demanda das ações e atentar para um grande impulso neste setor, com o crescimento das universidades de Turismo e Hotelaria, argumentam os especialistas.

Quanto ao surgimento de programas relativos as atividades ligadas ao ambiente natural sugerem introduzir a relação do homem com o ambiente e consigo mesmo na perspectiva da sua evolução moral. Incluir pensamento humanístico e ecológico na prática consumista, introduzindo o conceito de lazer comungado com a vida social e realizações pessoais, criando atividades que dinamizem e estimulem a participação.

Os especialistas aconselham discutir antes da implantação, quais os princípios da natureza desta atividade, conscientizar e fiscalizar estes programas, incentivando a atividade e elaborando políticas com base no turismo sustentável. Não somente explorar recursos, mas

também criá-los e desenvolvê-los, viabilizando a concretização estruturando-se para aumentar o fluxo sem prejuízo para o meio ambiente, através da criação de programa educacional paralelo.

E ainda, proporcionar palestras e propiciar discussões descentralizadas, definindo uma política nacional juntamente com secretarias de turismo.

Para inibir a ocorrência, os especialistas destacam o fato destes programas dependerem da situação política do país.

Para incrementar a construção de parques temáticos em várias regiões do país, sugerem os especialistas, que deve-se valorizar o que é natural e acessível a todos, constituindo recursos e realizando uma real avaliação dos impactos ambientais.

Para isto é necessário oportunizar linhas de financiamento e abertura aos investidores externos, fazer levantamento de áreas ideais, e apresentação de projetos a grandes grupos. Verificar demais infra-estruturas, tais como: vias de acesso, hotéis, gastronomia, receptividade da população, entre outros.

Conforme os especialistas, a perda de potencial histórico e de elementos da natureza em virtude da não consideração do impacto ambiental pode inibir tais construções, bem como refletir a atividade dentro de um conceito americano, necessitando de uma cultura brasileira para parques temáticos. Outros fatores que citam como inibidores são o interesse e especulação financeira, (necessitando reduzir preços dos ingressos para torná-los mais acessíveis à população) e a dependência de vontade política, e de empresários.

No tocante as pressões do poder econômico na transformação de ambientes naturais para o lazer de massas, conforme os respondentes, necessita-se definir critérios com cuidado, promovendo uma real avaliação dos impactos ambientais, criando novas leis de proteção

ambiental, precisando disciplinar o lazer de massas, dirigi-lo ao bem comum com o apoio e fiscalização do Estado.

Acreditam também que deve-se incentivar a participação da iniciativa privada para o desenvolvimento dos projetos e envolver entidades que protejam o meio ambiente, transformar esta pressão a favor do desenvolvimento das áreas verdes dentro e fora da cidade. Incentivar pressão de pequenas comunidades nos seus espaços específicos.

Incentivar mudanças políticas no país, acrescentam os respondentes, pode ser um forte incremento.

O baixo nível educacional no país, argumentam os especialistas, pode acarretar um sério risco ecológico, necessitando de controle da sociedade e mobilização popular, inibindo através de esclarecimentos à população e principalmente aos formadores de opinião, a transformação destes locais para o lazer de massas. Aconselham ainda, a desestimular o crescimento descontrolado da atividade, criando comissões junto a câmara de vereadores, deputados, entre outros, para a viabilização deste desenvolvimento sem maiores danos ao ambiente.

Para incrementar a Educação para o lazer e o meio ambiente, os especialistas sugerem levar à todas as situações, dentro e fora da escola, desde os hábitos domésticos até os passeios na natureza, e desenvolvê-los através de temáticas que englobem várias disciplinas e áreas de conhecimento, conscientizando sobre a necessidade de um lazer ecológico consciente para o futuro da humanidade.

Sugerem também aproximar e fortalecer as ações dos trabalhos desenvolvidos, entre as diversas instituições públicas e privadas, atentando-se para as leis de proteção ambiental;

Para a construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade, destacam que há a necessidade de se conscientizar a população, prefeituras e

entidades para que se estimule a construção destes espaços e a revitalização dos espaços existentes, respeitando princípios arquitetônicos de bem-estar na elaboração de projetos de ruas, bairros, cidades, etc. Transformar a construção destes espaços em projeto de lei e evitar que tais espaços se transformem em guetos, guardando relações com a sociedade como um todo.

Incentivam também a criação de programas de apoio à grupos organizados, e a estimular o poder público quanto a estas iniciativas, envolvendo secretarias municipais e fundações ligadas às ações para idosos, articulando-se com o Movimento Nacional de Aposentados, e as ONGs que cuidam da terceira idade.

A cultura estereotipada nas atividades e programas com a terceira idade, e o fato de copiar iniciativas adotadas em outros países, são mencionados como fatores de inibição do evento.

Pôde-se observar nas sugestões apresentadas pelos especialistas, a preocupação com o crescimento destas atividades no ambiente natural sem a existência de uma ação educativa, havendo um forte consenso no que se refere a necessidade de uma Educação Ambiental para os praticantes destas atividades. E este fato, tem despertado a atenção de estudiosos na intenção de minimizar os conflitos da relação homem/natureza.

Betrán e Betrán (1995) apresentam alguns trabalhos publicados que vem de encontro às inquietações apresentadas neste estudo. Ao abordar esta temática, desenvolveram uma proposta de classificação taxionômica de atividades físicas de aventura na natureza, destacando inclusive o nível de impacto de tais atividades ao ambiente natural, fazendo uma correlação com o equipamento utilizado pelo praticante. Funollet (1995) também fez uma proposta de classificação taxionômica neste mesmo período.



O crescente desenvolvimento destas práticas tem sido alvo de atenções de vários estudiosos da área do Lazer. E já há algum tempo existe esta preocupação. Em 1975, Burton já escrevia sobre as novas perspectivas de mudanças do Lazer no ambiente natural. Neste período em diante, o futuro destas atividades por sua vez, tornou-se alvo de muitos estudiosos, entre eles, Kraus (1971), Parker (1978), Requiça (1987) entre outros.

Também preocupados com estas questões, Castillo, Fajardo e Funollet (1995), desenvolveram na Espanha, uma proposta de Educação Ambiental, com atividades desportivas ligadas à natureza. O programa é formado por cinco módulos de três horas, onde a escola opta por cinco entre quinze atividades.

Para montar o programa, os autores partiram de uma análise curricular do *Departamento de Enseñanza de la Generalidad de Cataluña*, observando o que diz respeito às atividades físicas no ambiente natural e o respeito ao meio ambiente.

Neste programa, o monitor da atividade procura estabelecer durante o curso, a interação entre indivíduo/material/meio ambiente, promovendo ao mesmo tempo a aprendizagem da atividade, e a reflexão sobre os impactos que estas atividades podem acarretar ao ambiente, na intenção de modificar o comportamento dos praticantes.

Este estudo, portanto, vem de encontro às inquietações apresentadas neste programa descrito, compartilhando da necessidade de uma ação educativa para os praticantes de atividades físicas de Lazer e Recreação ligadas ao ambiente natural.

### **1.3 - Síntese das Sugestões dos Respondentes Quanto aos Impactos dos Eventos de Lazer Ligados à Natureza no Estilo de Vida das Pessoas**

#### **Impacto dos Eventos no Estilo de Vida das Pessoas**

A seguir, apresenta-se as sugestões dos participantes do estudo, no que se refere aos impactos que estes eventos possam acarretar ao estilo de vida das pessoas. As sugestões foram direcionadas a duas possibilidades: impactos positivos e impactos negativos. Um dos respondentes, destaca que a oposição entre o aumento do entretenimento no recinto do lar e a crescente busca de vivências de lazer na natureza, constitui-se em um dos “paradoxos do lazer no presente/futuro”.

#### **1.3.1- Impactos Positivos**

Questionados quanto aos impactos que os eventos ligados a natureza poderiam causar no estilo de vida das pessoas, os respondentes mencionaram como *positivo* entre outros fatores, a busca de divertimento, aliada a alteração das emoções, como resposta ao crescimento tecnológico e a uma cultura de massas.

O próprio lazer, encarado como um princípio de vida, ou seja, um estilo mais criativo, mais humano e principalmente mais feliz.

Haverá a possibilidade de uma sociedade com ambientes mais saudáveis, o que irá colaborar para uma melhoria da qualidade de vida, onde através da Educação Ambiental, utilizada como forma de educar para a sensibilidade, possibilitará a formação de uma sociedade mais solidária, coletiva, alegre, onde o Lazer ocupará um lugar vital.

Esta repercussão crescente, irá gerar mudanças no estilo de vida das pessoas, e deverá ser “fomentada e estimulada por formadores de opinião, no que se refere às atitudes e comportamentos de mudanças”.

Este novo estilo de vida através do crescimento de formas alternativas de Lazer, ligadas ao ambiente natural, contribuirá para a formação de uma nova mentalidade e oportunizará as pessoas a exercitarem uma nova forma de pensar e viver o ambiente, nova forma de relacionar com o outro, tanto no trabalho como no Lazer.

A ocupação do tempo livre será privilegiada com mais opções de Lazer, proporcionando a recuperação do stress diário, do desenvolvimento pessoal e do descanso, favorecendo o equilíbrio psicossomático das pessoas, motivando o cuidado do planeta, aumentando ao mesmo tempo a consciência ecológica, o tempo de lazer na natureza e o acesso da população a estas práticas.

A nova “relação indivíduo/natureza” inspirará novas práticas de Lazer ao ar livre, estimulará a mudança de hábitos, e alertará as pessoas para outras opções de Lazer, fora do ambiente urbano.

Como os países desenvolvidos e em desenvolvimento estão centralizando suas atenções a questão do tempo livre e do Lazer, isto estimulará o Brasil a se pronunciar como potencial de trabalho, diversificar as atividades de Lazer, a economia nacional e as oportunidades empresariais e de emprego, com aprovação e apoio da população na recepção de turistas.

### 1.3.2- Impactos Negativos

Há, também, a preocupação entre os participantes do estudo, com os impactos considerados *negativos* com a prática de tais atividades, com os chamados modismos, salvo em regiões onde há um trabalho de conscientização da comunidade. A possibilidade de ser uma “febre”, um momento, como tantos foram, sem desenvolver uma cultura para tal,

“reforçará uma mentalidade já existente no Lazer, pela maioria dos eventos de caráter comercial e aparentemente desenvolvimentista”(participante A).

Haverá a necessidade de algum compromisso social nas atividades de tempo livre, defende um respondente, dizendo com isso que o “puro divertimento não pode constituir o futuro do Lazer do homem culto e interessado no seu desenvolvimento em conjunto com as mudanças nas condições de vida e dos valores morais” (participante B)

O desconhecimento por parte dos praticantes dos princípios do ecoturismo ou quaisquer outra atividade neste meio, torna-se questionável em termos de contribuição para estes e para a natureza, em função do despreparo das pessoas para o reencontro com a natureza, visto que seus hábitos não apresentam mudanças significativas.

O estilo de vida forjado pela indústria do entretenimento, como por exemplo, lazer mercadoria, abertura de parques temáticos sem relação com nossa natureza e histórias tão ricas, como destaca um dos respondentes, reforçado pelo poder da mídia, influencia e continuará influenciando novos hábitos das pessoas em relação a prática de atividades em contato com a natureza, em virtude de um desconhecimento por parte dos praticantes dos princípios do ecoturismo. O “evento-atividade” por si só, será incapaz de efetivar mudanças em termos de “atitude ao lazer ecológico”.

Existe entre os participantes do estudo, a preocupação do mau uso dos recursos naturais (sujeira, poluição, etc.), o que restringirá as possibilidades de proveito dos bens naturais, reforçando o desenvolvimento da competição e da indiferença com o ambiente e seu próximo, pelas atividades de lazer.

Acreditam que deverá ocorrer preocupações acerca da utilização do lazer, em função do aumento do tempo livre e da diminuição da carga horária de trabalho e das

impossibilidades de acesso de grande parte da população em função das exigências econômicas.

Preocupa-os também o impacto repentino, de difícil avaliação.

Desta forma, resume-se as opiniões dos respondentes no tocante aos impactos no estilo de vida das pessoas, onde buscou-se ser o mais fiel possível as sugestões apresentadas, podendo sugerir aspas do começo ao fim do referido texto.

## **2 - Sugestões Metodológicas para contemplar a Educação Ambiental na disciplina Lazer e/ou Recreação**

As sugestões apresentadas pelos especialistas no último momento da Técnica Delphi, foram separadas em três categorias: Enfoque geral da disciplina (mudança de enfoque); Alteração do conteúdo ministrado e Estratégias de dinamização. À seguir apresenta-se as respectivas categorias com as sugestões propostas.

### **2.1 - Enfoque geral da disciplina (alteração do enfoque)**

- Incluir fundamentação sobre Educação e lazer, incluindo “Ecosofia”, ou seja, a ecologia social, não se restringindo ao plano físico.
- Pensar a disciplina Lazer e Recreação diferentemente do que ela foi “inventada”, quando implantada nos cursos de Educação Física, por alguns professores ligados ao regime militar;
- Romper com a falsa dicotomia teoria/prática existente na área, que confunde teoria com discurso vazio e prática como trefismo;
- Esclarecer que a Educação Física, em todos os seus campos de atuação tem ligação com a Recreação e o Lazer, mas estes não se restringem a ela;

- Dar as bases ideológicas que sustentam o lazer mercadoria e o lazer na perspectiva sócio-educativa da transformação da sociedade – vivência de valores que denunciem o atual estado das coisas, e anunciem a possibilidade do novo;
- Incentivar as práticas da sociedade e da cultura tradicionais, mas não apenas as eruditas reguladas pela regra olímpica;
- Contextualizar a prática física no cotidiano e não apenas como prática especializada de academias, buscando aproximar os alunos das práticas artísticas, artesanais e associativas;
- Ter como centro a questão antropológica – situar o Lazer e a Ecologia como a ponta do processo civilizatório nos seus aspectos positivos e negativos, nas construções culturais e suas manifestações;
- Ter uma ampliação teórica integrada sobre todas as disciplinas e áreas implicadas (Sociologia, Antropologia, Educação Física, Psicologia, Ciências Sociais, etc.), numa perspectiva interdisciplinar;
- Fugir do insucesso didático, reinante no meio acadêmico, de aulas teóricas com provas periódicas. É preciso uma didática dinâmica com exposições, atuações em loco entre outras;
- Construir uma nomenclatura, na neológica, que consiga identificar este campo de estudo/trabalho, bem como um campo estrutural teórico, material expositivo (filmes, etc) devido as pouquíssimas publicações, pesquisas e materiais existentes no país;
- Manter paralelo aos cursos, eventos encontros, exposições que consigam contribuir para a divulgação desta área; aglutinar assuntos; estruturar referenciais teóricos, e ou expositivos, dinamizar e incentivar os estudantes e professores envolvidos, criando por fim, uma cultura Lazer/Ecológica, conforme o respondente, ainda inexistente;

- Criar uma cadeira formadora de recreadores para pousadas, hotéis fazendas, parques aquáticos, etc.
- Incluir a Educação Ambiental no contexto do Lazer e da Recreação como disciplina optativa à partir de 2001, com congressos sobre o tema, e obrigatória à partir de 2002, também com congressos e seminários;
- Estimular a reflexão permanente e a crítica sobre a Educação Ambiental, Lazer e Recreação;
- Articular as universidades com os programas políticos municipais e estaduais visando a inserção dos alunos e professores para intervirem com sugestões, propostas, até mesmo de resistência;
- Conhecer a legislação vigente na área do desenvolvimento sustentável, bem como estudar a legislação brasileira referente a Educação Ambiental;
- Formar guias ligados aos ambientes municipais, estaduais e nacionais, com relação à prática dos esportes nos ambientes naturais;
- Estimular os cuidados no acesso aos ambientes naturais e na prática dos esportes nestes ambientes;
- Ampliar os conhecimentos gerais sobre meio ambiente, proteção, conservação, recuperação e sustentabilidade;
- Selecionar bibliografia adequada da área em questão;
- Atentar para o papel do Estado e da Iniciativa Privada em relação à Educação Ambiental;
- Ampliar o entendimento de homem e sua relação com o outro, ele mesmo, a sociedade, não restringindo a natureza somente a questões que envolvam o verde, as matas;
- Compreender a Educação Ambiental em um sentido mais amplo, para além da preservação em si, compreendendo-a inserida no contexto sociocultural;

- Compreender a importância do lazer como forma de reunificar cidadão-cidade, investindo na formação de um profissional de lazer que compreenda a cidade como instalação de lazer;
- Compreender a Educação Ambiental pela perspectiva do desenvolvimento moral e ético da sociedade na amplitude de suas relações;
- Iniciar a discussão crítica embasada nos conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia, referentes ao desenvolvimento humano sobre o papel de divertimento, prazer e alegria, entre outros, como elementos presentes em todas as formas de atuação do ser humano e, em específico, no lazer, levando em conta a mudança nas formas de trabalho causada pelo progresso tecnológico, científico e artístico;
- Demonstrar que as relações e as condições atuais apontam a necessidade de desenvolver a criatividade necessária em todas as áreas de atuação humana, como consequência do mencionado progresso tecnológico científico;
- Desenvolver pesquisas que demonstrem o papel do lazer na totalidade da vida do homem, principalmente em relação aos resultados sociais e pessoais de sua atuação;
- Criar condições para a realização pessoal orientada pelos objetivos de desenvolvimento social;



## 2.2 - Alteração do Conteúdo ministrado

- Considerar ou ministrar a Educação Ambiental vinculada a fatores de ordem econômica, social e cultural;
- Contemplar nos programas da disciplina Lazer e Recreação conteúdos do tipo: Gestão e Administração de Eventos de Recreação e Lazer no Meio Ambiente; Turismo, Lazer e Educação Ambiental; Atividades de Lazer na Natureza para Grupos Especiais; Atividades Esportivas Não-Formais de Lazer na Natureza; Recreação, Lazer e Turismo Ecológico; Ecologia Corporal/integração corpo e meio ambiente; Acampamento como Identificação, Estudo e Propostas de Solução, para os problemas apresentados nas determinadas regiões; Esportes de Aventura desenvolvidos no meio natural
- Acrescentar conceituação geral sobre os termos inerentes ao conteúdo: Espaço, Meio Ambiente, Ecologia, Preservação/Conservação, Desenvolvimento Sustentado, entre outros;
- Inserir temas de Educação Ambiental na disciplina Recreação, como também na especialização, mestrado e doutorado;
- Desenvolver conteúdos ligados ao conhecimento da evolução histórica das relações ser humano/ meio ambiente: da convivência harmoniosa à exploração indiscriminada até a busca de uma reconciliação através do conceito de sustentabilidade múltipla;
- Viver experiências concretas de aproximação com a natureza, tendo a ludicidade como eixo norteador;

### 2.3 - Estratégias de Dinamização

- Propor linhas comparativas de pesquisas entre programas de Educação Ambiental com base em tecnologias de ponta e formas tradicionais (de populações nativas) de defesa do meio ambiente;
- Incentivar programas de Educação Ambiental dirigidos a públicos – alvos diferenciados;
- Incentivar os estudos interdisciplinares, especialmente entre disciplinas dos campos biológico, arqueológico e sociocultural;
- Participar de grupos interdisciplinares que estejam discutindo o tema;
- Construir o RIMA (Relatório de Impacto ao Meio Ambiente) do bairro onde está instalado o Campus do curso de Educação Física;
- Desenvolver estudo de viabilidade de cada região, onde estão inseridos os cursos de Educação Física, para prática de lazer ligadas a natureza;
- Trabalhar na disciplina Lazer e Recreação, atividades que propiciem uma atitude positiva, que possa incrementar uma melhoria da qualidade de vida em ambientes naturais, tais como: o planejamento e execução de trabalhos com ecoturismo, caminhadas ecológicas, acampamentos, gincanas, colônias de férias, fotografias, entre outras.
- Promover oficinas, estágios, workshop, participação e realização de eventos, publicações acadêmicas, incentivando a pesquisa e conseqüente exposição/apresentação e publicação de trabalhos;
- Estabelecer programas de ensino, pesquisa e extensão acerca da problemática;
- Trabalhar a conscientização da comunidade, através dos alunos;
- Criar comitês, grupos de estudos, equipes de trabalho voluntário;
- Utilizar recursos pedagógicos como conferências, vídeos, música, teatro;

- Destacar eventos e competições pertinentes ao assunto, e aspectos de sua organização/operacionalização relacionados a questão ambiental, apresentando relatórios críticos referentes a realização de eventos;
- Criar parcerias do curso com eventos oficiais para assimilação da filosofia e objetivos da realização dos mesmos;
- Realização de um mini – evento com enfoques ambientais e a fazer avaliação de todos os aspectos da realização;
- Introduzir palestras sobre o ecoturismo e programar participação em eventos ecológicos;
- Criar um dia do ano ou semestre letivo como “Dia de Conscientização Ambiental”;
- Provocar a demanda de atividades junto a natureza;
- “Mapear” as possibilidades de pesquisa nesse campo de atuação, desde pequenos inventários até projetos integrados nessa área;
- Informar sobre a criação de parques temáticos, fazendas, sítios de lazer, legislação e infraestrutura;
- Visitar áreas de conservação onde hajam programas e projetos para visitantes;
- Debater com profissionais que estejam atuando na área;
- Propor aulas práticas e experiências em Educação Ambiental;
- Preparar cartilhas de orientação para a comunidade, devendo ser clara e bem ilustrada e desenvolver ações efetivas com a mesma;
- Relacionar os aspectos sociais, econômicos, políticos que envolvem a questão do meio ambiente, permitindo um entendimento das atitudes diárias do homem para com ele e suas relações com nossa sobrevivência;

- Estimular a pesquisa de campo, não somente aquela de cunho monográfico, mas a de observação de hábitos e atitudes dos visitantes da natureza, colocando os acadêmicos mais próximos das situações;
- Criar e capacitar cursos técnicos de “Agentes de Lazer”;
- Políticas de esporte voltados para o meio ambiente – adaptação de esportes, criação e difusão de esportes já existentes;
- Criar parcerias com as empresas, prefeituras e comunidades locais próximas para desenvolver a Educação Ambiental;
- Fomentar concursos com apoio/patrocínio de empresas privadas;
- Analisar, refletir, discutir casos de experiências positivas e negativas no desenvolvimento de Educação Ambiental de outros países e adaptar as práticas às realidades locais;
- Desenvolver campanhas publicitárias, otimizar a mídia, incentivando parcerias de cursos e disciplinas com foco em Educação Ambiental e faculdades de jornalismo/publicidade e propaganda.

### **3 – Análise dos Programas da Disciplina Lazer e/ou Recreação das IES/Sul**

#### **3.1 - Análise do Conteúdo Programático**

Na análise do conteúdo programático foi utilizado um questionário, identificado como “Anexo A”, que foi apresentado aos professores da disciplina Lazer e/ou Recreação das IES da Região Sul, para preenchimento e retorno junto com a cópia do programa da disciplina. Foi solicitado aos participantes que, entre os conteúdos listados no questionário, marcasse aqueles que costuma abordar em seu programa (planejamento) da disciplina Lazer e Recreação, e que estipulasse por alto, um percentual desta distribuição, de forma a atingir um total de 100% na carga horária dos tópicos trabalhados.

Os dados apresentados foram analisados considerando-se a média, moda, desvio padrão e amplitude das respostas obtidas. Ao avaliar a amplitude considerou-se em cada um dos conteúdos apresentados, o zero como referência mínima e como referência máxima, o percentual mais alto estipulado pelos respondentes.

Pôde-se observar durante a análise que não há homogeneidade nos programas no que se refere aos conteúdos apresentados no questionário. Porém, dos conteúdos listados, três são contemplados em mais de 95% dos programas, sendo eles:

- Políticas Públicas de Lazer
- Recreação Escolar
- Significados e Funções do Lazer

Com uma amplitude menor, os demais conteúdos, seguindo também a ordem decrescente de concentração nos programas, aparecem na seqüência abaixo:

- Jogos e Brincadeiras
- Brinquedos cantados / Lazer Não-Formal

- Lazer na Terceira Idade
- Lazer e Educação Ambiental

Observou-se durante a análise do questionário (Anexo A), referente ao conteúdo dos programas da respectiva disciplina, que alguns professores priorizavam a concentração em demasia de um conteúdo em detrimento de outros, como por exemplo, Políticas Públicas de Lazer, com maior desvio padrão e maior amplitude, enquanto o Lazer na Terceira Idade e Lazer e Educação Ambiental, aparecem nesta ordem com menor desvio padrão e menor amplitude. Há de se considerar também que o número de professores que mencionou trabalhar estes dois últimos conteúdos é bem inferior (tabela 1).

**Tabela 1 - Análise dos conteúdos ministrado na disciplina Lazer e Recreação-Anexo A**

Conteúdos	Média	DP	Amplitude		Moda (n)
			Mín	Máx	
Jogos e Brincadeiras	23,3	10,71	0	40	20 (6)
Brinquedos Cantados	12,9	7,51	0	30	10 (7)
Recreação Escolar	23,2	13,80	0	60	15,20,30 (3)
Lazer e Terceira Idade	9,44	4,64	0	20	10 (5)
Políticas Públicas de Lazer	17,9	24,16	0	90	5 (6)
Lazer Não-Formal	10,0	7,45	0	30	10 (5)
Lazer e Educação Ambiental	10,0	4,08	0	15	10 (3)
Significados e Funções do Lazer	16,5	14,23	0	60	10 (5)
Outros	23,64	13,62	0	50	20 (3)

Os resultados obtidos neste estudo, no que se refere à amplitude de conteúdos abordados na disciplina Lazer e Recreação nos cursos de Educação Física, são similares àqueles encontrados por Valente (1993). Na análise da disciplina Lazer e Recreação no currículo de formação do profissional de Educação Física no nordeste do Brasil, a autora encontrou uma diversidade de conteúdos programáticos abordados nesta disciplina, como foi observado também na região sul do país.

No que se refere ao item dois do Anexo A, aos conteúdos citados anteriormente, os conteúdos que os participantes mencionaram que gostariam de ampliar a carga horária a ser trabalhada em ordem crescente de preferência, são os seguintes: (1) Recreação Escolar; (2) Brinquedos cantados; (3) Lazer Não-Formal e Lazer para Terceira Idade; (4) Significados e Funções do Lazer e Lazer, Meio Ambiente e Educação Ambiental.

Os conteúdos que ocupam o terceiro e quarto lugar, empataram quanto a preferência de aumento da carga horária. Outros conteúdos também foram requisitados para aumento de carga horária na instituição do respondente. Abaixo cita-se, categorizados, todos os conteúdos indicados, não havendo neste momento nenhuma correlação com a ordem de apresentação.

#### Conteúdos de Lazer e/ou Recreação

➤ Recreação Escolar; Programas de Recreação; Brinquedos cantados; Jogos e Brincadeiras; Recreação Ocupacional; Lazer Não-Formal; Lazer para Clientelas Especiais; Teoria, significados e funções do Lazer; Lazer, Educação Ambiental, Meio Ambiente; Tecnologia e Lazer; Políticas Públicas do lazer; Lazer Ecológico ou Lazer Rural; Educação para o Lazer; Jogos, Inteligência e Teoria da Aprendizagem; Danças Folclóricas; Atividades Culturais (História, teatro, etc)

### 3.2 - Análise dos Programas (Planejamentos) da Disciplina Lazer e Recreação das IES da Região Sul

Para fins deste estudo, em cada um dos programas foi observado se a Educação Ambiental encontrava-se contemplada em cinco campos: ementas, objetivos, conteúdos, metodologias e referências bibliográficas. Como esclarecido anteriormente, neste estudo não houve a intenção de uma análise mais aprofundada dos conteúdos dos documentos

apresentados, mas sim, apenas uma constatação se a Educação Ambiental estaria sendo abordada, de forma direta ou indireta nos planejamentos das IES da Região Sul.

Da observação feita nestes documentos, pôde-se constatar que em nenhum dos programas aparece o termo Educação Ambiental ou uma abordagem direta do assunto.

Em apenas 7 dos 17 programas analisados, há menções que remetem-se à possibilidade de um trabalho voltado a este objetivo, de uma forma subjetiva, deixando margens a uma interpretação bem intencionada por parte da pesquisadora. Há de se considerar que o assunto abordado neste estudo é relativamente novo.

À seguir apresenta-se os tópicos destacados nos programas, e para referir-se às instituições e ao planejamento da disciplina Lazer e Recreação da mesma, adotou-se a sigla IES seguida de uma letra do alfabeto, de forma a manter o anonimato.

Nas abordagens aqui consideradas, destacam-se as seguintes observações acerca dos programas:

#### **IES-A**

Nesta instituição, há um destaque à missão da instituição que seria “a melhoria da qualidade do ambiente de vida para a promoção do desenvolvimento regional”.

Outros pontos, ainda neste programa, que comportariam a presença da Educação Ambiental fez-se presente nos objetivos e conteúdos. No que diz respeito aos objetivos refere-se “a melhoria da qualidade de vida através da produção de conhecimentos e transformação social”.

Nos conteúdos, o item “Recreação e Educação – jogos recreativos e a relação interdisciplinar, formas de organização”, permitem, através da ação interdisciplinar a dimensão globalizada de nossas ações.



**IES-B**

Este programa, na parte dos conteúdos, aborda a questão do Lazer na atualidade brasileira, bem como o processo de transformações culturais na sociedade brasileira “considerando interação entre ação e significado”. Destaca-se também a possibilidade educativa do Lazer. Esta Instituição desenvolve um projeto de apoio ao município, visando a formação discente com estímulo para “realização de eventos de apoio, impacto e especial na área do Lazer”.

Neste aspecto, a Educação Ambiental poderia ser abordada ao se detectar as novas modalidades de Lazer que surgem ligadas ao ambiente natural e suas conseqüências, fazendo um elo de ligação com as transformações culturais e da sociedade, alertando para a responsabilidade individual, onde toda ação leva a uma reação. Deste modo, ao usufruir do ambiente natural para pratica de atividades físicas, torna-se importante a consciente utilização deste espaço.

**IES-C**

Entre os tópicos dos conteúdos, encontra-se: itens como “possibilidades de atividades no meio ambiente, análise dos locais de lazer da população e projetos de lazer em diferentes espaços”.

Nos objetivos, encontra-se “possibilitar a elaboração de projetos que envolvam atividades recreativas em diferentes ambientes.”

Na avaliação: oportuniza a “elaboração de projetos envolvendo lazer em diferentes espaços públicos e privados”.

Observa-se que se valoriza a prática do Lazer em diferentes ambientes e poderia acomodar valores educacionais e uma utilização sensibilizada destes locais, quando se refere a fazer uma análise dos locais de Lazer da população.

#### **IES-D**

Neste programa encontrou-se os seguintes tópicos nos objetivos: “apontar perspectivas de redimensionamento das práticas culturais de lazer na realização de visitas a espaços e equipamentos específicos e não-específicos no âmbito do lazer; planejar, organizar e avaliar eventos de Lazer”.

No que tange aos conteúdos, destaca “Lazer e Educação: a relação lazer-escola-processo educativo- os valores associados ao lúdico no processo educativo”.

Existe uma preocupação com as respectivas mudanças relativas as práticas culturais do Lazer, bem como o cuidado de avaliar os eventos organizados. Associado a isto, proporciona destaque ao valor educativo agregado ao lúdico, deixando margem a um trabalho que possa abordar a questão ambiental.

#### **IES-E**

O programa desta instituição privilegia em seu conteúdo “uma abordagem conceitual das relações existentes entre Educação Física, Recreação e Lazer, dentro de uma visão histórica e com vistas à perspectivas contemporâneas” e faz uma justificativa de seu plano onde os alunos deverão saber aplicar as atividades recreativas para as diferentes faixas etárias, bem como nos diferentes ambientes. Entre seus tópicos do objetivo, encontra-se também a aplicação de atividades recreativas no ambiente escolar e extra-escolar.

Feita esta breve análise de conteúdos dos planos de ensino das disciplinas de Lazer e Recreação, pode-se observar que a questão da Educação Ambiental parece estar permeada no desenvolvimento da disciplina, mas em nenhum momento o fato ficou evidenciado, sem deixar margens a dúvidas.

O Lazer no mundo contemporâneo, as possibilidades educativas e interdisciplinar do Lazer, a preocupação com a qualidade de vida e o desenvolvimento integral do ser humano, foram tópicos encontrados em outros programas; comportaria tais aspectos a contemplação da questão ambiental mas, como o assunto é muito amplo, torna-se difícil tal constatação.

Nos demais programas observados, um total de 10 (dez), nenhuma menção levou a acreditar estar desenvolvendo um trabalho voltado a Educação Ambiental, o que não descarta a possibilidade do professor estar atento a estas questões, considerando que o planejamento é um referencial básico do conteúdo que o professor almeja trabalhar. Porém, a sua ação na sala de aula, pode contemplar ou não o que está exposto no programa, da mesma maneira que o possibilita ir além deste referencial básico. Cabe salientar que os programas avaliados, são os que constam como apresentados pelo professor para aplicação no ano de 1999. Existem professores que deixaram clara sua insatisfação com o documento, propondo mudanças nos mesmos para o próximo ano.

Em síntese, observou-se portanto, que a Educação Ambiental não está formalizada enquanto conteúdo, nos programas da disciplina Lazer e/ou Recreação das IES/Sul que enviaram o planejamento para este estudo.

Neste sentido, torna-se importante uma preocupação nos dias atuais no que diz respeito a estas práticas e às questões ambientais, visto que as atividades físicas de Lazer e Recreação no ambiente natural estão crescendo a cada dia.

## CAPÍTULO V

### CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Pôde-se observar nos resultados da aplicação da Técnica Delphi a obtenção de consenso forte entre os especialistas quanto ao crescimento dos eventos ligados à natureza, mas quanto a data provável de ocorrência, o consenso foi fraco, em função da diversidade de características dos eventos e da dependência de iniciativa pessoal de outros eventos. O consenso foi inexistente quanto ao impacto de ordem negativa destas atividades ao ambiente natural, visto que não atingiu os 70% de concordância estipulado neste estudo.

Com relação a data provável de ocorrência dos eventos, na opinião dos especialistas 48% dos eventos deverão ocorrer entre os anos 2000 e 2001; 33% dos eventos no ano 2000 e 19% de 2000 à 2002.

Neste sentido, os participantes do estudo evidenciaram a ocorrência imediata (até 2000) de eventos como: caminhadas ecológicas, corridas rústicas, *surf*, canoagem, rodeio, as diversas modalidades esportivas nas areias das praias do litoral brasileiro e fotografia da natureza. No período de 2000 até 2001, os especialistas apontam para o crescimento do ecoturismo, em fazendas, sítios, e no Pantanal; as atividades desenvolvidas pelas empresas de ecoturismo, os crescentes campeonatos em diferentes ambientes naturais, colônia de férias, acampamentos, surgimento e continuidade de eventos científicos, publicações acadêmicas nas

áreas do Lazer e do Turismo e o surgimento de programas relativos as atividades ligadas ao ambiente natural.

Num período um pouco mais prolongado (2000 à 2002), destacam-se o Congresso Virtual do Meio Ambiente, a construção de parques temáticos, as pressões do poder econômico para a transformação de ambientes naturais para o Lazer de massas, a educação para o Lazer e o meio ambiente e a construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade.

Quanto aos impactos que as atividades físicas de Lazer e Recreação possam causar ao estilo de vida das pessoas, foram citados impactos positivos e negativos. Entre os impactos positivos, encontram-se as experiências junto a natureza, as mudanças significativas no estilo de vida e nas alternativas de lazer e maior sensibilização à causa da preservação. Entre os impactos negativos encontra-se o reforço da mentalidade já existente no Lazer de caráter comercial com rótulo desenvolvimentista, restrição às possibilidades de proveito dos bens naturais em função da má utilização destes bens, e os modismos.

As novas tendências de Lazer foram associadas ao crescimento econômico, à cultura de massas, ao aumento do tempo livre e à diminuição da carga horária de trabalho, estabelecendo uma nova relação entre o homem e a natureza, mudando hábitos e oportunizando novas alternativas de Lazer.

Os participantes da Técnica Delphi manifestaram entre as sugestões apresentadas a necessidade de se fazer um trabalho de sensibilização e conscientização quanto as interferências humanas na prática de suas atividades físicas de Lazer e Recreação na natureza.

Uma série de sugestões foi apresentada para incrementar ou inibir tais atividades no ambiente natural. De maneira sucinta, algumas das sugestões citadas em vários eventos, são as seguintes: criar programas de Educação Ambiental para todas as classes sociais; incentivar

parcerias públicas e privadas para a prática de tais atividades; desenvolver e implantar legislação para regulamentar as práticas de Lazer junto ao ambiente natural; aumentar o número e o nível dos eventos científicos na área para garantir a continuidade dos eventos; divulgar os resultados dos eventos científicos com linguagem compreensível para toda a população; reduzir preços tornando os eventos mais acessíveis à população; incentivar o convívio em grupo e a frequência de famílias nestes locais e atentar para a sustentabilidade dos locais onde ocorrem a prática de atividades físicas de Lazer e Recreação.

As sugestões metodológicas apresentadas concentram-se nas alterações a serem efetuadas no enfoque geral da disciplina, no conteúdo ministrado e nas estratégias de dinamização utilizadas. As sugestões de alteração no enfoque e no conteúdo, versaram em torno do trabalho interdisciplinar, o incentivo a linhas de pesquisas, a elaboração e efetivação das atividades, a preparação de materiais educativos para a comunidade, e vivências de experiências concretas, enquanto as sugestões de estratégias de dinamização foram arrojadas e diferenciadas, propondo desde a reflexão crítica permanente às mais diversas maneiras de obter o rompimento com as práticas acadêmicas tradicionais de ensino da disciplina. Nesta última estratégia, as práticas de esporte na natureza são bem enfocadas, fortalecendo a necessidade da relação da Educação Ambiental com a disciplina Lazer e/ou Recreação.

A análise dos conteúdos trabalhados nos programas de Lazer e Recreação revelou a amplitude de conteúdos abordados, não havendo homogeneidade nos programas analisados onde, Políticas Públicas de Lazer, Recreação Escolar, Significados e Funções do Lazer, foram os conteúdos trabalhados quase na totalidade (95%) dos programas. Por outro lado, Jogos e Brincadeiras, Lazer Não-Formal, Lazer e Terceira Idade e Lazer e Educação Ambiental foram os menos contemplados.

Indiretamente pôde-se verificar uma possível ênfase dada à Educação Ambiental em 29% dos planejamentos analisados, não constatando a presença do termo Educação Ambiental em nenhum dos planejamentos observados. Entretanto, há menções que remetem a possibilidade de um trabalho voltado a estas questões, deixando margens à interpretação da pesquisadora. Importante ressaltar que o fato do programa não contemplar tal conteúdo não significa que o professor esteja alheio a estas questões, visto que o programa é flexível e por vezes, se trabalha conteúdos não listados no programa.

Concluindo, os resultados deste estudo evidenciaram que os eventos ligados à natureza tendem a continuar crescendo. Neste sentido, acredita-se ser necessária a tomada de providências para promover uma relação harmoniosa do homem com o ambiente em que realiza as atividades de Lazer, de forma a garantir a continuidade e sobrevivência de ambos.

Além disso, precisa-se atentar para os possíveis impactos gerados por estas atividades ao ambiente natural, necessitando de promover ações educativas em torno da questão ambiental, não só ligadas à natureza mas à todo ambiente que cerca o homem.

Parece haver um consenso geral entre os especialistas sobre a necessidade de uma Educação Ambiental, não só para as pessoas ligadas às atividades físicas de Lazer e Recreação no ambiente natural, mas para todos os indivíduos, bem como aos profissionais que atuam diretamente com os envolvidos nestas práticas, estando a disciplina Lazer e Recreação devidamente envolvida neste processo.

Recomenda-se, portanto, a Educação Ambiental como eixo transversal nos currículos de graduação em Educação Física.

Recomenda-se, portanto, a Educação Ambiental como eixo transversal nos currículos de graduação em Educação Física, onde os conteúdos possam ser abordados à partir de

estratégias diversificadas e de acordo com o conjunto de disciplinas acadêmicas oferecidas pelas instituições.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, A. C. P. C. de. (1996). A inter-relação do ensino em recreação e lazer e a educação ambiental. In *Sprint Magazine*. Nov/dez. nº87, pp. 44-47.
- Bacal, S. S. (1988). *Lazer: teoria e pesquisa*. São Paulo: Loyola.
- Barbieri, J. C. (1997). *Desenvolvimento e meio ambiente – As estratégias de mudanças da Agenda 21*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Betrán, A.O. & Betrán. J.O. (1995). Propuesta de una clasificación taxonómica de las actividades físicas de aventura en la naturaleza. *apunts - Educación Física e Deportes*, (41), pp. 108-123
- Betrán, A.O. (1998). Analisis de la demanda potencial de las actividades físicas de aventura en la naturaleza en la ciudad de Barcelona. *Apunts - Educación Física y Deportes*, 2(52), pp. 92-102.
- Bramante, A.C.(1992). Recreação e lazer: O futuro em nossas mãos. In Moreira, W. W. (org.). *Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI*.(161-179). Campinas:Papirus.
- \_\_\_\_\_ (1988). *A identificação de um contexto para o desenvolvimento de um currículo em recreação e estudos do lazer no Brasil a nível de 3º grau: aplicação do método Delfos*. Tese de doutorado. Penn State University, Pensylvania.
- Bruhns, H. (1993). *O corpo parceiro e o corpo adversário*. Campinas : Papirus.
- \_\_\_\_\_ (1997). Introdução aos estudos do Lazer. H.T. Bruhns (Org).Campinas: Papirus.
- Burton, T.L.(1975). *The challenge of the leisure environmental*. In *Leisure - a new perspective*.(pp.325-339). Australian Government Publishing Service.
- \_\_\_\_\_ (1997). The environemnt and physical activity. In J. E. Curtis et al. (Org). *Physical activity in human experience: interdisciplinary perspectives*. (pp 231-265). Canadá: Human Kinetics.
- Carter, J. M. (1997). *Leisure Today. Themes from the past and implications for the future*. JOPERD, 6(8), 27-28.
- Carvalho, S. & Riera, A. (1995). Los medios de comunicación social, la formación del profesional y las actividades físicas de aventura em la naturaleza: una aproximación. *apunts - Educación Física e Deportes*, (41), pp. 70-75.

- Cascino, F. (1999). *Educação ambiental: princípios, história, formação de professores*. São Paulo: Editora SENAC.
- Castillo, D. & Fajardo, X. & Funollet, D. (1995). Necesidad de una educación ambiental integrada en la práctica de la actividad desportiva en el medio natural. *apunts- Educação Física y Deportes*, 41, julio, 76-79.
- Costa, V.L.M. (1997). Os sentidos de aventura e de espaço lúdico em esportes praticados junto à natureza. *Memórias do Congresso Mundial de Educação Física*. (pp.283-292). Rio de Janeiro: Editoria Central da Universidade Gama Filho.
- Da Costa, L. P. (1987). *A reinvenção da educação física e do desporto segundo paradigmas do lazer e da recreação*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura , Direção Geral dos Desportos.
- \_\_\_\_\_(1997). Desporto e natureza: tendências globais e novos significados. In Costa, L. P. (editor). *Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional*. (pp. 61-76). Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Diesel, V. (1994). Educação Ambiental: um tema démodé ? *Revista Ciência e Ambiente*. Santa Maria (8), jan/jun, 35-52.
- Dumazedier, J. (1973). *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva.
- Edginton, C.R. & Jordan, D.J. & DeGraaf, D.G. & Edginton, S.R. (1995). *Leisure and satisfaction: foundational perspectives*. USA: Brown & Benchmark.
- Edginton, C.R. (1997). *Managing leisure services: a new ecology of leadership toward the year 2000*. *JOPERD*, 6(8), 29-31.
- Fazenda, J.C.A. (1991). *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Ed.Loyola.
- Fernandes, R. C. (1998). Esportes radicais: referências para um estudo acadêmico. *Conexões - educação, esporte e lazer*, 1(1), 96-105.
- Ferreira, A. (1959). *Lazer Operário: Um estudo de organização social das cidades*. Salvador: Progresso.
- Galbraith, J. K. (1963). Thornstein Veblen y la teoria de la classe ociosa. In *Veblen, T. B. La teoria de la classe ociosa*. Trad. V. Herrero. México: Fundo de Cultura, 1963, p.xx.
- Gebara, A. (1994). O tempo na construção do objeto de estudo da história do esporte, do lazer e da educação física. *Anais do III Encontro Nacional da História do Esporte, Lazer e Educação Física*. (175-189). Curitiba: UFPR/UEPG/UNICAMP.
- Ghiraldelli Júnior, P. (1991). *Educação Física Progressista*. São Paulo: Ed. Loyola.

- Godbey, G. (1989). Implications of recreation and leisure research for professionals. In Jackson & Burton. *Understanding leisure and recreation: mapping the past, charting the future*. (pp. 613-627). London: E & FN SPON.
- González, M.J.M. (1991). *Educación ambiental no formal: caracterización y recursos*. Caride, J. A.(coord.). *Educación Ambiental: Realidades e perspectivas*. (pp. 159-206). Madrid: Ed. Torculo.
- Grün, M. (1996). *Ética e educação ambiental: a conexão necessária*. Campinas: Papirus.
- Guatari, F. (1990). *As três ecologias*. Campinas: Papirus.
- Huizinga, J. (1996). *Homo ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva.
- International Olympic Committee.(1997). *Manual on sport and environment*. Switzerland: Autor.
- Kaplan, M. (1975). *Leisure: theory and policy*. USA: John Wiley & Sons.
- Kelly, J.R. (1990). *Leisure* (2ªed.).USA: Prentice Hall.
- Kilpelainen, T. (1997). Recreação e desporto no ambiente natural. In Costa, L. P. (editor). *Meio ambiente e desporto*.(pp. 236-244). Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- Krasilchik, M. (1994). Educação Ambiental. *Revista Ciência e Ambiente*. Santa Maria: (8), jan/jun., 71-79.
- Kraus, R. (1971). *Recreation and leisure in modern society*. USA: ACC. Lisboa: CBS.
- Marcellino, N.C. (1992). *O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar*.Revista Brasileira de Ciências do Esporte.(12) 1,2,3, 313-317. Maria, (8), jan/jun, 35-52
- \_\_\_\_\_(1990). *Lazer e educação*. Campinas: Papirus.
- \_\_\_\_\_(1996). *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados.
- Marinho, A. (1999). Atividades de aventura na natureza: diferentes atribuições de valores. *Coletânea do 11º Encontro Nacional de Recreação e Lazer*, 381-387.
- Martorell, J. A. (1996) *Actividades en la naturaleza: la actividad física y deportiva extra escolar en los centros educativos*. Madrid: Ministério da Educação e Cultura.
- Medina, J.P.S. (1985). *A educação física cuida do corpo... e "mente"*. Campinas: Ed. Papirus.
- Melo, C. K. & Almeida, A. C. P. C. (1999). Nas trilhas da relação educação física/ meio ambiente. *Coletânea do 11º Encontro Nacional de Recreação e Lazer*, 144-152.

- Meyer, M.A.A. (1994). Educação ambiental e (des) envolvimento. *Revista Ciência e Ambiente*,(8), jan/jun., 53-70.
- Mezzadri, F.M.(1995). Políticas públicas de esporte e lazer: busca de um referencial teórico. *Anais do III Encontro Nacional da História do Esporte, Lazer e Educação Física*. (248-254). Curitiba:UFPR/UEPG/UNICAMP.
- Midaglia, C. L. V. (1999). Turismo e meio ambiente no litoral paulista: dinâmica da balneabilidade das praias. In A. I. G. Lemos (Org). *Turismo – impactos socioambientais*.(pp 32-56). São Paulo: Hucitec.
- Moreira, D. A. (1996). *Administração da produção e operações*. (2ª ed.). São Paulo: Pioneira.
- Mota, J. (1997). *A actividade física no lazer: reflexões sobre a sua prática*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Nahas, M.V. (1988). *O futuro da Pós-graduação em educação física no Brasil: um estudo Delphi*. Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Nascimento, J. V. (1998). As competências específicas do profissional de educação física e desportos: Um estudo Delphi. Tese de doutorado. Universidade do Porto, Portugal.
- Oliveira, E.M. (1996). *Educação ambiental: uma possível abordagem*. Brasília: IBAMA (Coleção Meio Ambiente - Série de Estudos / Educação Ambiental).
- Parker, S. (1978). *A sociologia do lazer*. (G. Allen, trd.). Rio de Janeiro: Zahar editores (trabalho original publicado em 1976).
- Parker, S. (1978). *A sociologia do lazer*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Pastor, V. M. L. & Pastor, E. M. L. (1997). Tratamiento de la educación ambiental desde la área de educación física. Problemática y propuestas de acción. In *apunts - Educación Física e Deportes*, (50), pp. 76-81.
- Pires, G.(1995). *Desporto: Planejamento e gestão de projetos*.Lisboa: Edições FMH. Profesional y las actividades físicas de aventura en la naturaleza: una aproximación.
- Reigota, M. (1995). *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez.
- Requixa, R. (1987). O lazer. In Wisnick, J. M. (Org). *A virada do século*. (pp 85-96). Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A
- Rolim, L. C. (1989). *Educação e lazer - A aprendizagem permanente*. São Paulo: Ática.
- Ruschmann, D. (1999). *Turismo e planejamento sustentável – a proteção do meio ambiente*. 4ª ed. São Paulo: Papirus.

- Russel, B. (1977). *Elogio do Lazer*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Santini, R.C. (1993). *Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas*. São Paulo: Angelotti.
- Serrão, L. (1997). Trekking, canyonning e bungee jumping - Desporto de aventura.
- Spink, J. (1995). *Leisure and the environment*. Great Britain: Butterworth Heinemann.
- Standeven, J. & Knop, P. De.(1999). *Sport tourism*. New Zealand: Humam Kinetics.
- Torkildsen, G. (1996). *Leisure and recreation management*. (3ªed.). London, UK: E & FN SPON.
- Tubino, M. J. G. (1992). Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. Moreira, W. W. (org.) *Educação física e esportes: Prespectivas para o século XXI*.(pp.125-139).Campinas: Papirus.
- Valente, M.C. (1993). *A disciplina recreação e lazer no currículo de formação de profissionais de educação física: o que dizem e fazem professores em universidades do Nordeste do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas.
- Viezzler, M.L. & Ovalles, O. (1995). *Manual latino-americano de educação ambiental*. São Paulo: Gaia.
- Wall, G. (1989). Perspectivas on recreation and environment. In Jackson & Burton. *Understanding leisure and recreation: mapping the past, charting the future*. (pp. 453-479). London: E & FN SPON.
- Wickert, M.L.S. (1992) *Pequeno manual de educação ambiental*. Brasília: Fundação Pró-Natureza – FUNATURA.

# **Anexos**

Anexo I

Carta ao SESC/SESI/PREFEITURAS solicitando relação de profissionais  
de Lazer e Recreação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Florianópolis, 29 de abril de 1999

**Ilmo Sr.**

Prezado Senhor,

Estou desenvolvendo um projeto de dissertação de mestrado em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina. Necessito assim, de informações sobre os profissionais que atuam na área de Lazer e Recreação desta instituição, visando obter um cadastro e em seguida, fazer uma pesquisa mais direcionada.

Desta forma, solicito a atenção de V.S<sup>a</sup>. no sentido de me informar os profissionais que sejam formados em Educação Física, com o mínimo de três anos de experiência na área de Lazer e Recreação ( mesmo que este tempo de experiência seja em outra instituição). Em anexo, relaciono os dados que necessito, juntamente com um envelope selado e endereçado para envio da resposta, tão brevemente quanto possível.

Agradeço a atenção dispensada, pois sei da preciosidade de seu tempo, e aguardo sua resposta , colocando-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

---

Ana Cristina Pimentel C. de Almeida  
Mestranda  
E-mail: [anacris@cds.ufsc.br](mailto:anacris@cds.ufsc.br)  
Tel: (041) 868.3720  
967.6247



**PROFISSIONAIS ATUANTES EM LAZER E RECREAÇÃO NO SESI/PARANÁ/1999**

- Nome completo: \_\_\_\_\_
- Cargo/função: \_\_\_\_\_
- Tempo de experiência na área: \_\_\_\_\_
- Endereço para correspondência: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Cep: \_\_\_\_\_
- Telefone p/ contato: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_
  
- Nome completo: \_\_\_\_\_
- Cargo/função: \_\_\_\_\_
- Tempo de experiência na área: \_\_\_\_\_
- Endereço para correspondência: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Cep: \_\_\_\_\_
- Telefone p/ contato: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_
  
- Nome completo: \_\_\_\_\_
- Cargo/função: \_\_\_\_\_
- Tempo de experiência na área: \_\_\_\_\_
- Endereço para correspondência: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Cep: \_\_\_\_\_
- Telefone p/ contato: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_
  
- Nome completo: \_\_\_\_\_
- Cargo/função: \_\_\_\_\_
- Tempo de experiência na área: \_\_\_\_\_
- Endereço para correspondência: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Cep: \_\_\_\_\_
- Telefone p/ contato: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_
  
- Nome completo: \_\_\_\_\_
- Cargo/função: \_\_\_\_\_
- Tempo de experiência na área: \_\_\_\_\_
- Endereço para correspondência: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Cep: \_\_\_\_\_
- Telefone p/ contato: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Obs: Sem limites de profissionais por instituição. Se for necessário, por favor, reproduza esta página.

Anexo II

Carta - convite aos Professores de Lazer e Recreação/ IES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Florianópolis, 27 de maio de 1999

Prezado (a) Professor (a),

Estou desenvolvendo uma dissertação de mestrado, sob a orientação da Profª. Drª Maria de Fátima da Silva Duarte, que aborda a temática do Lazer e da Recreação e gostaria de contar com a sua participação.

Esta pesquisa se desenvolverá em dois momentos, e considerando que está disposto(a) a auxiliar, num primeiro momento, solicitaria que respondesse alguns tópicos referentes a disciplina Lazer e Recreação (ou disciplina com nome similar em sua instituição, como só Lazer ou só Recreação) e me enviasse uma cópia do seu planejamento, salientando que meu objetivo com tais informações é somente fazer um levantamento dos conteúdos mais trabalhados na disciplina em questão, não sendo motivo de questionamentos, nem mesmo de comparação de seu planejamento com o de outros profissionais. (anexo A)

No segundo momento, pretendo utilizar a técnica de pesquisa Delphi ou Delfos, a qual trabalha com a opinião de pessoas especialistas na área do estudo, neste caso em Lazer e Recreação, para gerar consenso grupal e previsões relativas a eventos futuros.

Gostaria assim, de pedir sua valiosa colaboração no sentido de indicar *os nomes de até cinco profissionais brasileiros e suas respectivas instituições*, atuantes na área de Lazer e Recreação, que você considere como *experts* (especialistas de maior prestígio) dentro do território nacional / internacional. (anexo B)

Cabe salientar que suas sugestões tem como único propósito o desenvolvimento deste estudo, ficando garantido desta forma, o anonimato de suas contribuições.

Em anexo, segue envelope endereçado e selado para devolução do material ( anexos 1 e 2 e cópia do planejamento de Lazer e Recreação) o mais breve possível .

Desde já, agradeço a colaboração, pois sei da preciosidade de seu tempo, e me coloco a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

---

Ana Cristina P. C. de Almeida  
Mestranda  
E-mail: [anacris@cds.ufsc.br](mailto:anacris@cds.ufsc.br)  
Tel: (041) 868.3720 / 967.6247

Anexo III

Carta - convite aos Professores do SESC/ SESI/PREFEITURAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Florianópolis, 27 de maio de 1999

Prezado (a) Colega,

Estou desenvolvendo uma dissertação de mestrado, sob a orientação da Profª Drª Maria de Fátima da Silva Duarte, que aborda a temática do Lazer e da Recreação, e gostaria de contar com a sua participação.

Pretendo utilizar a técnica de pesquisa Delphi ou Delfos, a qual trabalha com a opinião de pessoas especialistas na área do estudo, neste caso em Lazer e Recreação, para gerar consenso grupal e previsões relativas a eventos futuros.

Gostaria assim, de pedir sua valiosa colaboração no sentido de indicar *os nomes de até cinco profissionais brasileiros e suas respectivas instituições*, atuantes na área de Lazer e Recreação, que você considere como *experts* (especialistas de maior prestígio) dentro do território nacional / internacional. (anexo B)

Cabe salientar que suas sugestões tem como único propósito o desenvolvimento deste estudo, ficando garantido desta forma, o anonimato de suas contribuições.

Em anexo, segue envelope endereçado e selado para devolução do material , o mais breve possível .

Desde já, agradeço a colaboração, pois sei da preciosidade de seu tempo, e me coloco a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

---

Ana Cristina P. C. de Almeida  
Mestranda  
E-mail: [anacris@cds.ufsc.br](mailto:anacris@cds.ufsc.br)  
Tel: (041) 868.3720  
967.6247

#### Anexo IV

#### Questionário sobre conteúdos de Lazer e/ou Recreação

## ANEXO A

Disciplina: \_\_\_\_\_  
 Instituição: \_\_\_\_\_  
 Tel. p/ contato: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Dentre os tópicos abaixo, marque somente os que costuma abordar em seu planejamento da disciplina de Lazer e Recreação (ou a disciplina com nome similar em sua instituição), e no espaço em branco ao lado, estipule por alto, um percentual desta distribuição, de forma a dar um total de 100% na carga horária dos tópicos abordados.

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> jogos e brincadeiras _____%    | <input type="checkbox"/> políticas públicas do lazer _____%     |
| <input type="checkbox"/> brinquedos cantados _____%     | <input type="checkbox"/> lazer não-formal _____%                |
| <input type="checkbox"/> recreação escolar _____%       | <input type="checkbox"/> lazer e educação ambiental _____%      |
| <input type="checkbox"/> lazer na terceira idade _____% | <input type="checkbox"/> significados e funções do lazer _____% |
| <input type="checkbox"/> outros/especifique abaixo:     |   |
| _____ %   |   |
| _____ %   |   |
| _____ %   |   |

Dentre os conteúdos citados anteriormente, qual (ou quais) você gostaria de ampliar o percentual da carga horária a ser trabalhada? Coloque em ordem crescente de preferência.

---



---



---



---



---

Anexo V

Solicitação dos nomes dos especialistas para o painel



**ANEXO B****Dados do professor:****Disciplina:** \_\_\_\_\_**Instituição:** \_\_\_\_\_**Tel. p/ contato:** \_\_\_\_\_ **E-mail:** \_\_\_\_\_

**Indicações dos experts brasileiros de Lazer e Recreação de maior prestígio dentro do território nacional/internacional**

**Nome/Instituição:**

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

## Anexos VI

### Carta do Primeiro Momento e Questionário (round I)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Florianópolis, 10 de maio de 1999

Prezado (a) Colega,

Estou desenvolvendo uma dissertação de mestrado que aborda a temática do Lazer e da Recreação e gostaria de contar com a sua participação.

Pretendo utilizar a técnica de pesquisa Delphi ou Delfos, a qual trabalha com a opinião de pessoas especialistas na área do estudo, neste caso em Lazer e Recreação, para gerar consenso grupal e previsões relativas a eventos futuros.

Gostaria assim, de pedir sua valiosa colaboração no sentido de indicar *os nomes de até cinco profissionais brasileiros e suas respectivas instituições*, atuantes na área de Lazer e Recreação, que você considere como experts (especialistas de maior prestígio) dentro do território nacional / internacional. (anexo B)

Cabe salientar que suas sugestões tem como único propósito o desenvolvimento deste estudo, ficando garantido desta forma, o anonimato de suas contribuições.

Em anexo, segue envelope endereçado e selado para devolução do material, o mais breve possível.

Desde já, agradeço a colaboração, pois sei da preciosidade de seu tempo, e me coloco a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

---

Ana Cristina P. C. de Almeida  
Mestranda  
E-mail: [anacris@cds.ufsc.br](mailto:anacris@cds.ufsc.br)  
Tel: (041) 868.3720  
967.6247

## O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL : UM ESTUDO DELPHI

Cite dez (10) eventos que provavelmente acontecerão nos próximos cinco anos (até 2004), com Atividades de Lazer e Recreação ligadas à Natureza, que poderão causar impactos positivos ou negativos para o ambiente natural.

**Exemplos: " A realização do primeiro Campeonato Brasileiro de Orientação".**

**" Os II Jogos Mundiais da Natureza no Estado do Paraná".**

**"Trilhas em reservas naturais".**

1.....  
.....

2.....  
.....

3.....  
.....

4.....  
.....

5.....  
.....

6.....  
.....

7.....  
.....

8.....  
.....

9.....  
.....

10.....  
.....

Anexo VII

Carta-reforço do programa (planejamento)

Florianópolis, 28 de julho de 1999

Prezado(a) Colega,

Há um tempo atrás, enviei-lhe uma correspondência, *solicitando a cópia de seu planejamento e que me citasse o nome de cinco profissionais considerados especialistas na área de Lazer e Recreação*, de forma a contribuir no projeto de dissertação que estou desenvolvendo na Universidade Federal de Santa Catarina.

Agradeço por ter citado e enviado os nomes dos especialistas de Lazer e Recreação, mas como ainda não recebi seu *planejamento* e considerando sua atarefada agenda, reitero a solicitação feita anteriormente, no que diz respeito ao planejamento, pedindo-lhe a máxima urgência e empenho no atendimento ao pedido da cópia do mesmo.

Cabe ressaltar que a sua participação é importante para alcance dos objetivos propostos à concretização deste estudo. Agradeço mais uma vez a atenção dispensada.

Caso já tenha enviado o material, por favor desconsidere esta comunicação.

Atenciosamente,

---

Ana Cristina Pimentel C. de Almeida  
tel: (41) 868.3720 / 967.6247

Anexo VIII

Eventos citados no primeiro momento da Técnica Delphi

## EVENTOS CITADOS NO 1º MOMENTO DA TECNICA DELPHI

### Corridas/Maratonas

Corrida de orientação- etapas Floresta da Tijuca  
 Corridas de mountain bike  
 Maratona do Rio de Janeiro  
 Expedição Mata Atlântica-corrída de aventura  
 Corrida ciclística – 22 de setembro dia da criança  
 Corrida rústica Tiradentes – 21 de abril

### Caminhadas

I Grande caminhada Curitiba-Paranaguá  
 Caminhada Nacional pela Atividade Física na Empresa-SESI  
 I Caminhada Ecológica da 3ª Idade  
 Caminhadas esotéricas ou espirituais- Chapada Diamantina/BA  
 Caminhada ecológica – conhecendo o meio ambiente  
 Caminhada orientada – parques e praças  
 Caminhadas escolares em contato com a natureza  
 Caminhada: Caminhos do Litoral  
 Caminhada da Ecologia-subida ao Pico da bandeira no Dia da Juventude

### Campeonatos

Campeonatos de volei de praia – Rio de Janeiro  
 Campeonatos de caça submarina  
 Campeonatos regionais e nacional de mountain bike  
 Campeonatos regionais e nacional de trekking (equipe e individual)  
 Campeonato Brasileiro de Rafting  
 Campeonatos e festivais de pesca  
 Competições de corrida a pé  
 Campeonato Brasileiro e Paranaense de Orientação  
 Campeonato de Pesca com animal devolvido à água (positivo) quando não (negativo)  
 Campeonato Brasileiro de Balonismo  
 Campeonato Brasileiro de vôo livre  
 Campeonato Brasileiro Indígena/1999 – Guaira Paraná  
 Campeonato Brasileiro de Trekking (Trekking Trophy em Monteiro Lobato, em 07/11/99)  
 I Copa Brasil de Cross Country  
 I Campeonato Mundial de Canoagem Oceânica no Brasil,- RJ



Campeonatos Brasileiros de Pesca Oceânica  
 I Copa Brasil de Rafting  
 Campeonato Mundial de Mountain Bike – etapa Brasil em MG  
 Campeonato Brasileiro de Jet-Sky  
 Campeonato Mundial de Surf-WQS- etapa Brasil em SC  
 I Jeep Raid do contestado  
 Etapas do Campeonato brasileiro de Voleibol de Praia  
 Campeonato Alagoano de Voleibol de Praia  
 Campeonato Alagoano de Beach Soccer  
 Campeonato Alagoano de Snipe  
 Campeonato Mundial de canoagem em Três Canoas- Rio Grande do Sul  
 Campeonatos de Motonáutica no Rio Guaíba - RS

### FESTIVAIS

Festival olímpico de verão – praia de Copacabana  
 Festival da canção integrado à natureza  
 Festival Folclórico de Parintins-AM  
 Festival de Corais – parque, praças

### Jogos/Gincanas/Colônias

Jogos olímpicos de inverno  
 II Jogos Mundiais da Natureza no Estado do Paraná  
 Jogos Nacionais do SESI  
 Gincana entre empresas para preservação do meio ambiente – SESI/PR/EMPRESAS  
 Os primeiros jogos de integração homem x natureza  
 A I Gincana Ecológica da Cidade de Caçador  
 A I Colônia de Férias em retiro natural  
 Jogos de areia  
 Jogos diversos em praças e parques  
 Gincana do Meio Ambiente  
 Jogos Estaduais da natureza em Parques Municipais

### Atividades

Caving – exploração de cavernas  
 Alpinismo em cachoeiras  
 Turismo rural e equestre ( realizados em fazendas, sítios, pantanal, etc.)  
 Crescimento considerável da prática do golfe (1º campeonato brasileiro)  
 Trilhas  
 Naturismo  
 Esportes radicais na natureza

Escaladas  
Pescarias  
Visitas a parques nacionais  
Esportes de praia  
Mountain Bike  
Trilhas ecológicas  
Acampamentos ecológicos  
Biodança  
Ginástica holística  
Turismo ecológico  
Tai-chi-chuan-/yoga em parques e praças  
Somaterapia  
Trilhas em reservas naturais  
Atividades na Natureza

Outras  
Uso de trilhas históricas – O caminho do ouro  
Canoagem-Três Canoas  
Trilhas ecológicas à cavalo  
Caminhadas ecológicas com obstáculos – “Pé na Trilha”  
Jeep Raider  
Cross Country  
Pernada Ecológica (percorrer trilhas em tempo determinado)  
Trilha de Interpretação Ambiental  
Visitação Monitorada ao Parque Nacional  
Trekking tropy 99- São José dos Campos –SP  
Ecoturismo – Parque Nacional do Caparaó  
Travessia Baixão Pedra Furada e Mulheres Serra de Capivara PI-Trilhas  
Camping ou canyoing  
Paraquedismo  
Excursões a Cavernas  
Rallys- carro, moto, cavalo, bicicleta  
Esqui Aquático  
Pesca esportiva  
Passeio ciclístico  
Canoagem  
Regatas de Vela  
Regatas de Remo  
Duatlon  
Triathlon  
Natação em águas abertas  
Passeio Mountain bike no campo – 3 x ao ano  
Atividades na natureza Fazenda lagoa Azul (rústica) descida com boia  
Passeio ciclístico – importância bicicleta, saúde e poluição  
Canoagem: da foz a nascente  
Filmagem: ar e mar (concursos)

Motonáutica: viagens pelo interior do Brasil  
 Trilhas em Ilha Grande – Rio de Janeiro  
 Mergulho  
 Surf  
 Iron Bikers

### Atividades gerais

Crescimento do ecoturismo  
 Ampliação da oferta dos chamados esportes radicais  
 Capacidade de carga nos ambientes naturais  
 A virtualidade substituindo a realidade nas experiências de lazer junto a natureza  
 Convivência dos extremos: o lar como grande centro de entretenimento versus o “exodo” às experiências de lazer em ambientes naturais  
 Falta de capital humano qualificado para administrar e animar o lazer na natureza  
 Debate conceitual sobre desenvolvimento sustentável e o papel do lazer (“uso sem abuso”)  
 As pressões do poder econômico na transformação de ambientes naturais para o lazer de massas  
 Educação para o lazer e meio ambiente  
 Formulação de políticas de lazer específicas para esses ambientes  
 Construção de parques temáticos, em várias regiões do país  
 Turismo, sem regulamentação, em áreas de preservação ambiental  
 Turismo predatório, em qualquer área  
 Enarel 99, com sua temática específica, e suas repercussões  
 Publicações acadêmicas, nas áreas do lazer e do turismo  
 Vulgarização do resultado de pesquisas através de órgãos da grande imprensa  
 Ação de ONGs em particular e do Terceiro setor em geral, nessa área específica  
 Programas de estudo do meio em escolas de primeiro e segundo graus  
 Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT/Embratur/MET)  
 Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA/IBAMA/MMA-EMBRATUR)  
 A fotografia da natureza  
 Oficinas educativas ao ar livre  
 Grupos naturistas  
 Grupos ecosóficicos  
 Aprovada lei no Paraná(julho de 1999) que permite caça e camp. Em reservas e criadouros próprios  
 Pintando a natureza em contato com a natureza  
 Passeios de canoas tipo canadense, para melhor conhecimento de baías, represas, lagos e lagoas da região sul  
 Realização do I Encontro dos Esportes ligados a Natureza de Curitiba  
 Treinamento de pessoal com base em esportes radicais  
 Descida de caiaque do rio Iguaçu  
 Chimareando ao Por-do-Sol - “Por do Sul de Poa as margens do Guaíba”  
 Leitura na sombra – biblioteca em praça e parque  
 Patrulhas do Verde – formação de grupos em escola de orientação-com atividades orientadas para preservar e como conviver com a natureza e seus benefícios em atividades de lazer

Atividades voltadas para o Turismo Cultural  
 Atividades voltadas para o Turismo Ecológico  
 Passeios Ecológicos  
 Atividades Recreativas e de Lazer em comunidades lagunares  
 Semana Turística de Xingó  
 Lazer rural – participação e usufruto da vida rural nas fazendas  
 Passeios espeleológicos com guias e de caráter ecológico  
 Acampamentos particulares nas matas virgens e rios do país com pesca e caça sem controle  
 Ocupação e posse temporal destrutiva das terras nacionais com fins particulares chamada de turismo  
 Eco-turismo – exploração do pantanal mato-grossense  
 Conheça e cuide do Pulmão do Mundo – Região amazônica x esportes náuticos  
 Itambezinho e Aparados da Serra, região para esportes radicais  
 Pesquisas e passeios submarinos  
 Conheça lugares inóspitos – Alasca, Patagônia,...  
 Esportes nas alturas – Aconcágua, Evereste,...  
 Férias: no fundo do mar – hotéis construídos no fundo do mar  
 Escolas de equitação – acessíveis em termos de preço e localização  
 Ciclovias: construção obrigatória para registrar condomínios  
 Caminhar para viver mais e melhor: reconhecimento da caminhada como jornada de trabalho  
 Formação de empresas de transportes especializadas no atendimento a programas alternativos (Conhecendo o Interior, por exemplo)  
 Construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade  
 Acampamento rústico. Pequenos grupos, percorrendo distâncias variáveis, e neste percurso, será possível fazer escalada, trilha, canoagem, ciclismo,..Acomodando-se em casas, chalés,....., com infra-estrutura de apoio  
 Aumento da procura dos esportes radicais  
 Shows, espetáculos artísticos, em antigas pedreiras, parques...  
 Turismo ecológico patrocinado por empresas  
 Eventos de Lazer envolvendo educação ambiental e grupos comunitários  
 Turismo Rural  
 Jogos internos escolares da natureza  
 Esportes náuticos adaptados  
 Acampamentos infantis, com programação adaptada ao meio ambiente  
 Eventos parecidos com os primeiros Jogos Mundiais da Natureza  
 Expedições de mergulho a reservas naturais como Abrolhos e Fernando de Noronha  
 Escaladas nas principais montanhas existentes no território brasileiro como: Dedo de Deus, Pico da Neblina  
 Trilhas e escaladas no parque Aparados da serra, principalmente nos Canions: Fortaleza e Itambezinho –RS  
 Expedições de espeleologia em cavernas como as cavernas do Petas  
 Atividades Sistemáticas e eventos em parques públicos das capitais brasileiras  
 Trilhas e expedições de mergulho nas reservas naturais de Bonito – Mato Grosso do Sul

### **Congressos/seminários/Cursos**

11º Encontro Nacional de Recreação e Lazer

IV ECOCITY Conference –Curitiba/PR de 04 a 07 de abril de 2000

*World Congress on Adventure Travel and Ecotourism- Tucson, USA de 19 a 22 de setembro de 1999*

*World Ecotourism Conference and Field Seminars- Sabah, Malaysia, de 17 a 23 de outubro de 1999*

FESTAC- Festival Internacional de Turismo, Artes & Cultura, Rio de Janeiro, de 06 a 09 de novembro de 1999

WORLD ECOTOUR'2000 – Segundo Congresso e Exposição Internacional de Ecoturismo – Salvador/BA de 26 a 29 de junho de 2000

Curso de Mestrado em Lazer SESI-UNICAMP

I Encontro Nacional de Ginástica na Empresa – SESI

IV Congresso Nacional de Ecoesporte- Angra dos Reis

Curso de Escalada Esportiva-RJ

Seminário Sentidos Contemporâneos das Viagens e do Turismo- Unicamp- nov/99

I feira de esportes de Aventura do Brasil – out/99 –PROMOTRADE

Congresso Virtual Meio Ambiente 99 – Agosto

### **Provas/enduros**

Provas automobilísticas de Jeep Raid

Enduros de motocross

Desafio Costa do Sol (12 a 14/11/99) em João Pessoa/PB

Expedição Mata Atlântica

Rally Internacional dos Sertões(2000 – VIII Rally)

Extreme Games (EcoChallenge)

3° Enduro das cachoeiras-PR

Copa Enduro a Pé – Taça São Paulo

Enduro das cachoeiras

Enduro de moto nos finais de semana

Enduro de Jipp – Clube dos Jipp – 3 x ao ano com trilhas

Anexo VIX

Carta e Questionário do Segundo Momento da Técnica Delphi

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Florianópolis, 04 de outubro de 1999

Prezado(a) Colega,

Solicito sua participação no segundo momento deste estudo sobre “**O Futuro das Atividades Físicas de Lazer e Recreação Ligadas à Natureza e a Educação Ambiental**”. Aproveito para agradecer-lhe por ter aceito participar e por responder o questionário do primeiro momento.

A partir dos eventos oriundos do primeiro questionário, elaborou-se o segundo questionário (em anexo), de forma a refletir as citações mais repetidas e significativas dos respondentes sobre os eventos de Lazer e Recreação que possam causar impactos ao ambiente natural.

O propósito deste segundo momento *é determinar a probabilidade e o possível impacto(+ ou -) destes eventos ao ambiente natural, nos próximos cinco anos.*

Há um espaço em branco no final da lista, para que o colega, caso deseje, possa acrescentar algum evento à relação apresentada, devendo proceder de acordo com a orientação anterior, no que diz respeito à probabilidade e impacto do novo evento citado.

É muito importante a devolução do questionário no menor espaço de tempo, e se possível, solicito o retorno num prazo máximo de dez dias. Segue em anexo, o envelope endereçado e selado.

Gostaria de ressaltar, que a sua participação é fundamental para o desenvolvimento do estudo e sua atenção é muito apreciada.

Muito obrigada,

---

Ana Cristina Pimentel C. de Almeida  
E-mail: [anacris@cds.ufsc.br](mailto:anacris@cds.ufsc.br)  
Tel: (041) 868.3720 / 9967.6247

## O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS A NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### QUESTIONÁRIO DO SEGUNDO MOMENTO

#### ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO

Encontram-se categorizados abaixo, os diversos eventos gerados pelo primeiro momento deste estudo. É importante salientar que as citações apresentadas foram estruturadas à partir da análise de conteúdo

Este segundo momento será para determinar a probabilidade de ocorrência nos próximos cinco anos, bem como os impactos atribuídos a tais eventos. Desta forma, assinale nas colunas ao lado da listagem de eventos (considerando da mesma maneira, as categorias e suas subdivisões), os itens que correspondam à sua opinião quanto a:

a) Probabilidade de ocorrência destes eventos nos próximos cinco anos:

- ( 0 ) Nenhuma
- ( 1 ) Muito pequena
- ( 2 ) Pequena
- ( 3 ) Razoável
- ( 4 ) Grande
- ( 5 ) Muito grande

b) Impacto no ambiente natural:

- ( + ) Impacto positivo (favorável)
- ( - ) Impacto negativo (desfavorável)

c) S.C.R.- “Sem condição de resposta”, caso se encontre sem possibilidades de opinar sobre o item em questão.



**FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À  
NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

<b>EVENTOS</b>	<b>PROBABILIDADE</b>	<b>IMPACTO</b>	<b>S.C.R</b>
1 O crescimento do ecoturismo...	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.1 Caminhadas ecológicas (trilhas/ trekking)	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.2 Caminhadas para grupos especiais	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.3 Trilhas de interpretação ambiental	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.4 Turismo rural e eqüestre (realizados em fazendas, sítios, pantanal, etc.)	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.5 Atividades desenvolvidas por empresas de ecoturismo	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.6 Corridas de orientação	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.7 Corridas de mountain bike	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.8 Corridas rústicas	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.9 Maratonas	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.10 Expedições em áreas verdes	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.11 Passeios espeleológicos (em cavernas)	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.12 Escaladas	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.13 Mergulho	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
1.14 Busca de ambientes abertos para diversas atividades normalmente exercidas em ambientes fechados	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
2 O incremento de festivais como por exemplo o Festival de Balonismo e o Festival Olímpico de Verão (esportes na orla marítima)	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3 Os crescentes campeonatos em diferentes ambientes naturais	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.1 Duathlon/ Triathlon	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.2 Pesca esportiva (devolução do animal à água)	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.3 Caça submarina	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.4 Pesca oceânica	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.5 Surf	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.6 Canoagem	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.7 Motonáutica	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.8 Jet Sky	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.9 Regatas (remo/ vela)	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.10 Rafting (descida de corredeiras)	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.11 Bóia cross	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.12 Cross country	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.13 Equitação	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.14 Jeep Raid	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.15 Enduros de motocross	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.16 Eco Challenge	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.17 Golfe	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.18 Rodeio	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
3.19 As diversas modalidades esportivas nas areias das praias do litoral brasileiro	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )

EVENTOS	PROBABILIDADE	IMPACTO	S.C.R
3.20 I Jogos Mundiais da Natureza no Estado do Paraná	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
4 Os diversos jogos em praças e parques	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
4.1 Gincana ecológica	0 1 2 3 4 5 (+) (-)	( )	( )
4.2 Colônia de férias	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
4.3 Acampamentos	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
4.4 Visitações monitoradas	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
4.5 Shows e espetáculos artísticos, em antigas pedreiras e parques	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
4.6 Fotografia da natureza	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
Surgimento e continuidade de eventos científicos	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.1 ECOCITY Conference - Curitiba/PR	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.2 FESTAC - Festival Internacional de Turismo, Artes & Cultura - Rio de Janeiro	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.3 WORLD ECOTOUR 2000 - Congresso e Exposição Internacional de Ecoturismo - Salvador/BA	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.4 Curso de Mestrado em Lazer SESI- UNICAMP	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.5 Congresso Nacional de Ecoesporte - Angra dos Reis	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.6 Curso de Escalada Esportiva - Rio de Janeiro	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.7 Seminário " Sentidos Contemporâneos das Viagens e do Turismo" - UNICAMP	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.8 Feira de Esportes de Aventura do Brasil / PROMOTRADE	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.9 Congresso Virtual do Meio Ambiente	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.10 Encontro dos Esportes ligados a Natureza de Curitiba	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.11 Encontro Nacional de Ginástica na Empresa - SESI	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.12 Encontro Nacional de Recreação e Lazer - ENAREL	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.13 Publicações acadêmicas, nas áreas do lazer e do turismo	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
5.14 Vulgarização do resultado de pesquisas através de órgãos da grande imprensa	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
6 O surgimento de programas relativos a atividades ligadas ao ambiente natural	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
6.1 Programas de estudo do meio em escolas de primeiro e segundos graus	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
6.2 Programa Nacional de Municipalização do Turismo ( PNMT/EMBRATUR/MET)	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
6.3 Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA/IBAMA/MMA-EMBRATUR)	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )

EVENTOS		PROBABILIDADE	IMPACTO	S.C.R
7	A farra do boi	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
8	A construção de hotéis de lazer no fundo do mar	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
9	A construção de parques temáticos em várias regiões do país	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
10	A virtualidade substituindo a realidade nas experiências de lazer junto a natureza	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
11	Convivência dos extremos: o lar como grande centro de entretenimento versus o "exodo" às experiências de lazer em ambientes naturais	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
12	Falta de capital humano qualificado para administrar e animar o lazer na natureza	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
13	Debate conceitual sobre desenvolvimento sustentável e o papel do lazer("uso sem abuso")	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
14	As pressões do poder econômico na transformação de ambientes naturais para o lazer de massas	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
15	Educação para o lazer e meio ambiente	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
16	Ação de ONGs em particular e do terceiro setor em geral, nessa área específica	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
17	Aprovada lei no Paraná que permite caça e campeonatos em reservas e criadouros próprios	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
18	Formação e empresas de transportes especializadas no atendimento a programas alternativos ( conhecendo o interior, por exemplo)	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
19	Construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
20	_____			
	_____			
	_____	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
21	_____			
	_____			
	_____	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
22	_____			
	_____			
	_____	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )
23	_____			
	_____			
	_____	0 1 2 3 4 5	(+) (-)	( )

Anexo X

Resultado do Questionário do Segundo Momento

## O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Resultado dos questionários do primeiro e segundo momento*

Probabilidade de ocorrência (escala de 0 a 5) e impacto previsto

Eventos	Probabilidade		Impacto previsto
	$\bar{x}$	s	
1 O crescimento do ecoturismo	4,38	0,78	?
1.1 Caminhadas ecológicas ( trilhas/ trekking)	4,21	0,77	?
1.4 Turismo rural e equestre (realizados em fazendas, sítios, pantanal, etc.)	4,00	0,82	?
1.5 Atividades desenvolvidas por empresas de ecoturismo	4,19	0,86	?
1.8 Corridas rústicas	3,84	1,14	++
3 Os crescentes campeonatos em diferentes ambientes naturais	3,94	0,93	?

Probabilidade: razoável ( $\geq 3,80$ ); grande ( $\geq 4,0$ )

Impacto +++ ou ---: ( $\geq 90\%$ ) concordância; ++ ou --: ( $\geq 70\%$ ) concordância; (?): indefinido.

**O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À  
NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

*Resultado dos questionários do primeiro e segundo momento*  
Probabilidade de ocorrência (escala de 0 a 5) e impacto previsto

Eventos	Probabilidade		Impacto previsto
	$\bar{x}$	s	
3.5 Surf	3,85	1,18	++
3.6 Canoagem	3,97	0,90	++
3.18 Rodeio	3,88	0,83	?
3.19 As diversas modalidades esportivas nas areias das praias do litoral brasileiro	4,32	0,73	?
4.2 Colônia de férias	4,03	1,00	++
4.3 Acampamentos	3,94	1,09	++
4.6 Fotografia da natureza	3,82	1,19	+++
5 Surgimento e continuidade de eventos científicos	3,87	1,04	+++

Probabilidade: razoável ( $\geq 3,80$ ); grande ( $\geq 4,0$ )

Impacto +++ ou ---: ( $\geq 90\%$ ) concordância; ++ ou --: ( $\geq 70\%$ ) concordância; (?): indefinido.

## O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Resultado dos questionários do primeiro e segundo momento*

Probabilidade de ocorrência (escala de 0 a 5) e impacto previsto

Eventos	Probabilidade		Impacto previsto
	$\bar{x}$	s	
5.3 WORLD ECOTUR – Congresso e Exposição Internacional de Ecoturismo - Salvador/BA	3,79	0,98	+++
5.4 Curso de Mestrado em Lazer SESI-UNICAMP	3,88	1,05	+++
5.5 Congresso Nacional de Ecoesporte – Angra dos Reis	3,80	0,95	+++
5.9 Congresso Virtual do Meio Ambiente	3,83	0,83	+++
5.11 Encontro Nacional de Ginástica na Empresa - SESI	3,96	0,90	+++
5.12 Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL	4,31	0,82	+++
5.13 Publicações acadêmicas, nas áreas do lazer e do turismo	4,13	0,92	+++
6 O surgimento de programas relativos as atividades ligadas ao ambiente natural	4,09	0,89	+++

Probabilidade: razoável ( $\geq 3,80$ ); grande ( $\geq 4,0$ )

Impacto +++ ou ---: ( $\geq 90\%$ ) concordância; ++ ou --: ( $\geq 70\%$ ) concordância; (?): indefinido.

## O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Resultado dos questionários do primeiro e segundo momento*

Probabilidade de ocorrência (escala de 0 a 5) e impacto previsto

Eventos	Probabilidade		Impacto previsto
	$\bar{x}$	s	
6.2 Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT/EMBRATUR/MET)	3,85	0,88	+++
9 A construção de parques temáticos em várias regiões do país	3,97	1,12	?
14 As pressões do poder econômico na transformação de ambientes naturais para o lazer de massas	3,84	1,27	?
15 Educação para o lazer e o meio ambiente	3,88	1,09	+++
19 Construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade	3,78	1,18	++

Probabilidade: razoável ( $\geq 3,80$ ); grande ( $\geq 4,0$ )

Impacto +++ ou ---: ( $\geq 90\%$ ) concordância; ++ ou --: ( $\geq 70\%$ ) concordância; (?): indefinido



Anexo XI

Carta e Questionário do Terceiro Momento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Florianópolis, 23 de novembro de 1999

Prezado(a) Colega,

Novamente solicito sua colaboração, no preenchimento do questionário do terceiro e último momento da Técnica Delphi. Inicialmente, foram previstos quatro momentos, mas com o desenvolvimento do estudo, achou-se mais conveniente resumi-lo a três questionários.

Sua participação portanto, torna-se ainda mais significativa, visto a relevância desta fase para o processo. Da mesma forma, sua atenção em devolver o material tão breve quanto possível (sugerimos o prazo máximo de dez dias) será altamente apreciada.

Após a análise dos questionários respondidos no segundo momento, foram destacados os eventos considerados com probabilidade pelo menos razoável ( $\geq 3,80$ ) de ocorrer no período estimado (2000/2004). São 27 itens listados, com o índice médio de probabilidade prevista e o impacto esperado sobre o Futuro das Atividades Físicas de Lazer e Recreação Ligadas à Natureza e a Educação Ambiental.

Este terceiro momento tem como propósito *determinar o período (ano) de ocorrência provável dos eventos, 2000 (00); 2001 (01); 2002 (02); 2003 (03); 2004 (04), bem como as providências que poderiam incrementar os eventos de impacto positivo e inibir os de impacto negativo.*

Caso discorde do que foi caracterizado pela maioria dos respondentes, escreva e argumente brevemente.

Ao final do questionário, convido-o(a) a opinar sobre os impactos desses eventos no estilo de vida das pessoas e a propor até cinco sugestões metodológicas, para que a Educação Ambiental possa ser vislumbrada nos programas da disciplina Lazer e Recreação, nos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior.

Cabe salientar que os eventos são citados na ordem que surgiram, não obedecendo nenhum critério de relevância.

Em caso de dúvidas, por favor entre em contato pelos telefones: (041) 868.3720 /  
9967.6247

Agradeço antecipadamente sua participação, e comunico-lhe que assim que for possível, será informado dos resultados desta pesquisa.

Atenciosamente,

---

Ana Cristina Pimentel C. de Almeida

O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3º MOMENTO DA TÉCNICA DELPHI

Eventos	Probabilidade		Impacto previsto	Data mais provável de ocorrência				Providências sugeridas para incrementar (+) ou inibir (-) a ocorrência (use o verso, se preciso)
	-	s		00	01	02	03	
1 O crescimento do ecoturismo	4,38	0,78	?					
1.1 Caminhadas ecológicas ( trilhas/ trekking)	4,21	0,77	?					
1.4 Turismo rural e equestre (realizados em fazendas, sítios, pantanal, etc.)	4,00	0,82	?					
1.5 Atividades desenvolvidas por empresas de ecoturismo	4,19	0,86	?					
1.8 Corridas rústicas	3,84	1,14	++					
3 Os crescentes campeonatos em diferentes ambientes naturais	3,94	0,93	?					

1- Probabilidade: razoável ( $\geq 3,80$ ); grande ( $\geq 4,0$ )

2- Impacto +++ ou ---:  $\geq 90\%$  concordância; ++ ou --:  $\geq 70\%$  concordância; ? indefinido.

O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3º MOMENTO DA TECNICA DELPHI

Eventos	Probabilidade x	Impacto previsto	Data mais provável de ocorrência				Providências sugeridas para incrementar (+) ou inibir (-) a ocorrência (use o verso, se preciso)
			00	01	02	03	
3.5 Surf	3,85	1,18	++				
3.6 Canoagem	3,97	0,90	++				
3.18 Rodeio	3,88	0,83	?				
3.19 As diversas modalidades esportivas nas áreas das praias do litoral brasileiro	4,32	0,73	?				
4.2 Colônia de férias	4,03	1,00	++				
4.3 Acampamentos	3,94	1,09	++				
4.6 Fotografia da natureza	3,82	1,19	+++				
5 Surgimento e continuidade de eventos científicos	3,87	1,04	+++				

1- Probabilidade: razoável ( $\geq 3,80$ ); grande ( $\geq 4,0$ )

2- Impacto +++ ou ---:  $\geq 90\%$  concordância; ++ ou --:  $\geq 70\%$  concordância; ?: indefinido.

O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3º MOMENTO DA TECNICA DELPHI

Eventos	Probabilidade		Impacto previsto	Data mais provável de ocorrência				Providências sugeridas para incrementar (+) ou inibir (-) a ocorrência (use o verso, se preciso)
	x	s		00	01	02	03	
5.3 WORLD ECOTUR – Congresso e Exposição Internacional de Ecoturismo - Salvador/BA	3,79	0,98	+++					
5.4 Curso de Mestrado em Lazer SESI-UNICAMP	3,88	1,05	+++					
5.5 Congresso Nacional de Ecoesporte – Angra dos Reis	3,80	0,95	+++					
5.9 Congresso Virtual do Meio Ambiente	3,83	0,83	+++					
5.11 Encontro Nacional de Ginástica na Empresa - SESI	3,96	0,90	+++					
5.12 Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL	4,31	0,82	+++					
5.13 Publicações acadêmicas, nas áreas do lazer e do turismo	4,13	0,92	+++					
6 O surgimento de programas relativos as atividades ligadas ao ambiente natural	4,09	0,89	+++					

1- Probabilidade: razoável ( $\geq 3,80$ ); grande ( $\geq 4,0$ )

2- Impacto +++ ou ---:  $\geq 90\%$  concordância; ++ ou --:  $\geq 70\%$  concordância; ? : indefinido.

# O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS À NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## 3º MOMENTO DA TÉCNICA DELPHI

Eventos	Probabilidade		Impacto previsto	Data mais provável de ocorrência				Providências sugeridas para incrementar (+) ou inibir (-) a ocorrência (use o verso, se preciso)
	$\bar{x}$	s		00	01	02	03	
6.2 Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT/EMBRATUR/MET)	3,85	0,88	+++					
9 A construção de parques temáticos em várias regiões do país	3,97	1,12	?					
14 As pressões do poder econômico na transformação de ambientes naturais para o lazer de massas	3,84	1,27	?					
15 Educação para o lazer e o meio ambiente	3,88	1,09	+++					
19 Construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade	3,78	1,18	++					

1- Probabilidade: razoável ( $\geq 3,80$ ); grande ( $\geq 4,0$ )

2- Impacto +++ ou ---:  $\geq 90\%$  concordância; ++ ou --:  $\geq 70\%$  concordância; ?: indefinido

**O FUTURO DAS ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E RECREAÇÃO LIGADAS A  
NATUREZA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**TERCEIRO MOMENTO DA TECNICA DELPHI**

Neste momento, convido-o (a) a:

Opinar sobre os impactos desses eventos no estilo de vida das pessoas.

---

---

---

---

---

---

---

Propor até cinco sugestões metodológicas para que a Educação Ambiental possa ser vislumbrada nos programas da disciplina Lazer e Recreação, nos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior:

1 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Anexo XII

Distribuição de Frequências dos Questionários da Técnica Delphi



**DISTRIBUIÇÃO DE FREQUENCIA : PROBABILIDADE E IMPACTO/ 2º MOMENTO**

Legenda: R = nº de respondentes; NR = sem condição de resposta; / = nenhuma resposta; Me = média; Md = mediana; Mo = moda;  
 Dp = desvio padrão; Impacto: 2 (-) 1 (+)

ITEM	PROBABILIDADE										Me	Md	Mo	Dp	IMPACTO			Me	Md	Mo	Dp
	5	4	3	2	1	0	NR	R	2	1					NR	R					
1	18	12	3	1	/	/	/	1	34	4,38	5,00	5,00	0,78	14	16	5	30	1,47	1,00	1,00	0,51
1.1	14	13	7	/	/	/	/	1	34	4,21	4,00	5,00	0,77	11	23	1	34	1,32	1,00	1,00	0,47
1.2	9	7	10	5	/	/	/	4	31	3,65	4,00	3,00	1,08	7	21	7	28	1,25	1,00	1,00	0,44
1.3	7	8	10	5	/	/	/	5	30	3,57	3,50	3,00	1,04	4	24	7	28	1,14	1,00	1,00	0,36
1.4	10	15	8	1	/	/	/	1	34	4,00	4,00	4,00	0,82	10	20	5	30	1,33	1,00	1,00	0,48
1.5	14	11	6	1	/	/	/	3	32	4,19	4,00	5,00	0,86	15	15	5	30	1,50	1,50	2,00	0,51
1.6	4	8	12	8	1	/	/	2	33	3,18	3,00	3,00	1,04	9	21	5	30	1,30	1,00	1,00	0,47
1.7	6	11	10	6	/	/	/	2	33	3,52	4,00	4,00	1,00	10	20	5	30	1,33	1,00	1,00	0,48
1.8	11	11	5	4	1	/	/	3	32	3,84	4,00	4,00	1,14	7	24	4	31	1,23	1,00	1,00	0,43
1.9	8	12	4	6	2	/	/	3	32	3,56	4,00	4,00	1,24	7	21	7	28	1,25	1,00	1,00	0,44
1.10	10	11	8	5	/	/	/	1	34	3,76	4,00	4,00	1,05	15	17	3	32	1,47	1,00	1,00	0,51
1.11	4	10	8	10	1	1	1	1	34	3,09	3,00	4,00	1,22	20	12	3	32	1,63	2,00	2,00	0,49
1.12	6	14	8	4	1	1	1	1	34	3,50	4,00	4,00	1,19	8	20	7	28	1,29	1,00	1,00	0,46
1.13	8	15	8	2	/	1	1	1	34	3,76	4,00	4,00	1,07	12	17	6	29	1,41	1,00	1,00	0,50
1.14	9	9	9	5	/	/	/	3	32	3,69	4,00	4,00	1,06	17	14	4	31	1,55	2,00	2,00	0,51
2	5	16	8	3	/	/	/	3	32	3,72	4,00	4,00	0,85	14	17	4	31	1,45	1,00	1,00	0,51
3	10	14	6	3	/	/	/	2	33	3,94	4,00	4,00	0,93	14	16	5	30	1,47	1,00	1,00	0,51
3.1	9	7	10	3	2	/	/	4	31	3,58	4,00	3,00	1,20	11	16	8	27	1,14	1,00	1,00	0,50
3.2	7	11	11	4	/	/	/	2	33	3,64	4,00	4,00	0,96	13	18	4	31	1,42	1,00	1,00	0,50
3.3	6	6	14	5	1	1	1	2	33	3,24	3,00	3,00	1,20	21	9	5	30	1,70	2,00	2,00	0,47
3.4	5	4	15	6	2	1	2	2	33	3,03	3,00	3,00	1,21	22	8	5	30	1,73	2,00	2,00	0,45
3.5	11	14	4	4	/	1	1	1	34	3,85	4,00	4,00	1,18	7	23	5	30	1,23	1,00	1,00	0,43

### DISTRIBUIÇÃO DE FREQUENCIA : PROBABILIDADE E IMPACTO

Legenda:  $R$  = nº de respondentes;  $NR$  = sem condição de resposta; / = nenhuma resposta;  $Me$  = média;  $Md$  = mediana;  $Mo$  = moda;  $Dp$  = desvio padrão; Impacto: 2 (-) 1 (+)

ITEM	PROBABILIDADE										Me	Md	Mo	Dp	IMPACTO			Me	Md	Mo	Dp							
	5	4	3	2	1	0	NR	R	2	1					NR	R	2					1	NR	R	2	1	NR	R
3.6	10	13	7	2	/	/	3	32	3,97	4,00	4,00	0,90	7	24	4	31	1,23	1,00	1,00	0,43								
3.7	4	17	6	5	1	/	2	33	3,55	4,00	4,00	1,00	21	10	4	31	1,68	2,00	2,00	0,48								
3.8	4	16	8	2	3	/	2	33	3,48	4,00	4,00	1,09	23	8	4	31	1,74	2,00	2,00	0,44								
3.9	7	10	14	/	1	1	2	33	3,58	4,00	3,00	1,12	6	24	5	30	1,20	1,00	1,00	0,41								
3.10	7	16	7	4	/	/	1	34	3,76	4,00	4,00	0,92	7	23	5	30	1,23	1,00	1,00	0,43								
3.11	3	10	12	4	/	/	6	29	3,41	3,00	3,00	0,87	7	16	12	23	1,30	1,00	1,00	0,47								
3.12	2	12	11	5	1	/	4	31	3,29	3,00	4,00	0,94	8	19	8	27	1,30	1,00	1,00	0,47								
3.13	2	12	9	7	1	/	4	34	3,23	3,00	4,00	0,99	6	21	8	27	1,22	1,00	1,00	0,42								
3.14	3	11	10	5	3	/	3	32	3,19	3,00	4,00	1,12	24	6	5	30	1,80	2,00	2,00	0,41								
3.15	5	13	11	2	2	/	2	33	3,52	4,00	4,00	1,03	23	8	4	31	1,74	2,00	2,00	0,44								
3.16	3	5	8	4	/	1	14	21	3,19	3,00	3,00	1,21	5	11	19	16	1,31	1,00	1,00	0,48								
3.17	1	9	9	6	4	2	4	31	2,71	3,00	4,00	1,30	7	21	7	28	1,25	1,00	1,00	0,44								
3.18	7	16	7	2	/	/	3	32	3,88	4,00	4,00	0,83	15	16	4	31	1,48	1,00	1,00	0,51								
3.19	16	13	5	/	/	/	1	34	4,32	4,00	5,00	0,73	16	16	3	32	1,50	1,50	2,00	0,51								
3.20	4	13	8	4	/	/	6	29	3,59	4,00	4,00	0,91	6	19	10	25	1,24	1,00	1,00	0,44								
4	10	11	8	3	2	/	1	34	3,71	4,00	4,00	1,17	5	24	6	29	1,17	1,00	1,00	0,38								
4.1	6	11	6	4	2	/	6	29	3,52	4,00	4,00	1,18	/	27	8	27	1,00	1,00	1,00	-								
4.2	12	15	4	2	1	/	1	34	4,03	4,00	4,00	1,00	4	26	5	30	1,13	1,00	1,00	0,35								
4.3	10	16	4	2	/	1	2	33	3,94	4,00	4,00	1,09	6	24	5	30	1,20	1,00	1,00	0,41								
4.4	8	12	8	4	/	/	3	32	3,75	4,00	4,00	0,98	2	27	6	29	1,07	1,00	1,00	0,26								
4.5	8	12	8	3	2	/	2	33	3,64	4,00	4,00	1,14	15	15	5	30	1,50	1,50	1,00	0,51								
4.6	13	9	6	5	1	/	1	34	3,82	4,00	5,00	1,19	1	32	2	33	1,03	1,00	1,00	0,17								

### DISTRIBUIÇÃO DE FREQUENCIA : PROBABILIDADE E IMPACTO

Legenda:  $R$  = nº de respondentes;  $NR$  = sem condição de resposta; / = nenhuma resposta;  $Me$  = média;  $Md$  = mediana;  $Mo$  = moda;  $Dp$  = desvio padrão; Impacto: 2 (-) 1 (+)

ITEM	PROBABILIDADE										Me	Md	Mo	Dp	IMPACTO			Me	Md	Mo	Dp							
	5	4	3	2	1	0	NR	R	2	1					NR	R	2					1	NR	R	Me	Md	Mo	Dp
5	10	9	9	1	1	/	5	30	3,87	4,00	5,00	1,04	2	25	8	27	1,07	1,00	1,00	0,27								
5.1	6	8	2	5	/	/	14	21	3,71	4,00	4,00	1,15	2	17	16	19	1,11	1,00	1,00	0,32								
5.2	5	7	4	3	/	/	16	19	3,74	4,00	4,00	1,05	1	15	19	16	1,06	1,00	1,00	0,25								
5.3	5	7	5	2	/	/	16	19	3,79	4,00	4,00	0,98	1	15	19	16	1,06	1,00	1,00	0,25								
5.4	7	12	3	2	1	/	10	25	3,88	4,00	4,00	1,05	1	24	10	25	1,04	1,00	1,00	0,20								
5.5	4	11	2	3	/	/	15	20	3,80	4,00	4,00	0,95	1	17	17	18	1,06	1,00	1,00	0,24								
5.6	5	8	5	2	1	/	14	21	3,67	4,00	4,00	1,11	4	16	15	20	1,20	1,00	1,00	0,41								
5.7	6	8	4	4	/	/	13	22	3,73	4,00	4,00	1,08	1	21	13	22	1,05	1,00	1,00	0,21								
5.8	5	9	4	3	/	/	14	21	3,76	4,00	4,00	1,00	4	16	15	20	1,20	1,00	1,00	0,41								
5.9	6	7	10	/	/	/	12	23	3,83	4,00	3,00	0,83	1	21	13	22	1,05	1,00	1,00	0,21								
5.10	4	9	7	3	/	/	12	23	3,61	4,00	4,00	0,94	2	18	15	20	1,10	1,00	1,00	0,31								
5.11	9	9	8	1	/	/	8	27	3,96	4,00	5,00	0,90	1	22	12	23	1,04	1,00	1,00	0,21								
5.12	17	8	7	/	/	/	3	32	4,31	5,00	5,00	0,82	2	28	5	30	1,07	1,00	1,00	0,25								
5.13	12	13	5	/	1	/	4	31	4,13	4,00	4,00	0,92	1	29	5	30	1,03	1,00	1,00	0,18								
5.14	6	7	8	4	1	1	8	27	3,37	3,00	3,00	1,31	11	15	9	26	1,42	1,00	1,00	0,50								
6	12	13	5	2	/	/	3	32	4,09	4,00	4,00	0,89	3	27	5	30	1,10	1,00	1,00	0,31								
6.1	7	11	12	1	1	/	3	32	3,69	4,00	3,00	0,97	2	31	2	33	1,06	1,00	1,00	0,24								
6.2	7	9	9	1	/	/	9	26	3,85	4,00	3,00	0,88	2	20	13	22	1,09	1,00	1,00	0,29								
6.3	5	9	7	1	2	/	11	24	3,58	4,00	4,00	1,14	2	17	16	19	1,11	1,00	1,00	0,32								
7	8	9	7	2	3	2	4	31	3,35	4,00	4,00	1,52	26	4	5	30	1,87	2,00	2,00	0,35								
8	1	2	5	10	6	3	8	27	2,00	2,00	2,00	1,24	21	3	11	24	1,88	2,00	2,00	0,34								
9	14	7	8	2	1	/	3	32	3,97	4,00	5,00	1,12	12	16	7	28	1,43	1,00	1,00	0,50								

## DISTRIBUIÇÃO DE FREQUENCIA : PROBABILIDADE E IMPACTO

Legenda: **R** = nº de respondentes; **NR** = sem condição de resposta; / = nenhuma resposta; **Me** = média; **Md** = mediana; **Mo** = moda;  
**Dp** = desvio padrão; Impacto: 2 ( - ) 1 ( + )

ITEM	PROBABILIDADE						Me	Md	Mo	Dp	IMPACTO				Me	Md	Mo	Dp	
	5	4	3	2	1	0					NR	R	2	1					NR
10	5	6	9	5	3	1	6	29	3,07	3,00	1,36	14	12	9	26	1,54	2,00	2,00	0,51
11	3	10	7	4	2	/	9	26	3,31	4,00	1,12	8	11	16	19	1,42	1,00	1,00	0,51
12	6	10	12	3	2	/	2	33	3,45	3,00	1,09	25	8	2	33	1,76	2,00	2,00	0,44
13	6	11	10	/	2	/	6	29	3,66	4,00	1,04	2	28	5	30	1,07	1,00	1,00	0,25
14	13	8	7	1	3	/	3	32	3,84	5,00	1,27	20	11	4	31	1,65	2,00	2,00	0,49
15	10	16	4	2	2	/	1	34	3,88	4,00	1,09	3	29	3	32	1,09	1,00	1,00	0,30
16	9	13	6	4	1	/	2	33	3,76	4,00	1,09	3	28	4	31	1,10	1,00	1,00	0,30
17	3	4	12	3	2	/	11	24	3,13	3,00	1,08	11	8	16	19	1,58	2,00	2,00	0,51
18	6	8	15	/	1	1	4	31	3,48	3,00	1,12	7	21	7	28	1,25	1,00	1,00	0,44
19	9	13	7	1	1	1	3	32	3,78	4,00	1,18	3	23	9	26	1,12	1,00	1,00	0,33

### DISTRIBUIÇÃO DE FREQUENCIA : DATA PROVÁVEL DE OCORRÊNCIA

Legenda: R = nº de respondentes NR = sem condição de resposta /= nenhuma resposta

ITEM	DATA PROVÁVEL OCORRÊNCIA							Me	Md	MO	DP
	04	03	02	01	00	R	NR				
1	/	1	6	4	18	29	6	0,66	0,00	0,00	0,94
1.1	/	2	2	4	21	29	6	0,48	0,00	0,00	0,91
1.4	2	2	3	7	15	29	6	0,93	0,00	0,00	1,25
1.5	1	/	5	4	19	29	6	0,62	0,00	0,00	1,01
1.8	2	2	4	/	20	28	7	0,79	0,00	0,00	1,34
3	1	3	4	10	10	28	7	1,11	1,00	1,00	1,13
3.5	1	/	/	1	29	31	4	0,16	0,00	0,00	0,73
3.6	/	3	5	1	22	31	4	0,65	0,00	0,00	1,08
3.18	/	/	2	3	26	31	4	0,23	0,00	0,00	0,56
3.19	/	/	2	1	28	31	4	0,16	0,00	0,00	0,52
4.2	1	/	3	8	17	29	6	0,62	0,00	0,00	0,94
4.3	2	/	3	9	14	28	7	0,82	0,50	0,00	1,12
4.6	2	2	2	4	20	30	5	0,73	0,00	0,00	1,26
5	2	3	2	8	13	28	7	1,04	1,00	0,00	1,29
5.3	/	/	3	10	10	23	12	0,70	1,00	0,00	0,70
5.4	/	1	1	6	19	27	8	0,41	0,00	0,00	0,75
5.5	/	1	3	7	12	23	12	0,70	0,00	0,00	0,88
5.9	2	1	5	5	9	22	13	1,18	1,00	0,00	1,30
5.11	1	/	2	2	20	25	10	0,40	0,00	0,00	0,96
5.12	/	/	/	/	25	25	10	0,00	0,00	0,00	0,00
5.13	/	1	1	8	16	26	9	0,50	0,00	0,00	0,76
6	/	1	2	10	16	29	6	0,59	0,00	0,00	0,78
6.2	4	1	4	6	15	30	5	1,10	0,50	0,00	1,42
9	1	2	6	9	10	28	7	1,11	1,00	0,00	1,10
14	1	4	9	5	10	29	6	1,34	1,00	0,00	1,20
15	1	2	6	8	12	29	6	1,03	1,00	0,00	1,12
19	1	4	6	8	8	27	8	1,33	1,00	1,00	1,18

Anexo XIII

Relação de Profissionais que participaram da montagem do painel

**Profissionais que participaram da montagem do painel da Técnica Delphi**

- Aguinaldo César Surdi – SESI/SC
- Albertina Bittencourt Preve – SESC/SC
- Amauri Ribas de Oliveira – SESC/PR
- Ana Eleonora Sebrão Assis – PMPA/RS
- Celso Sawaf – PMC/PR
- Charles Benhur Ferreira – SESI/SC
- Clésio José Gonçalves dos Santos – UFRGS
- Cristiane Ker de Melo – UFSC
- Denise Erthal de Almeida – SESI/PR
- Edegar Luiz Aléssio – SESC/SC
- Eloir Edilson Simm – SESI/SC
- Elza Margarida P. Mendonça Peixoto – UEL/PR
- Fernando Renato Cavichiolli – UFPR
- Gilberto Zepka – SESI/RS
- Gilmar Tondim – PMPA/RS
- Glaucio L. Kopruszinski – SESC/PR
- Hamilton Toldo dos Santos - PMPA/RS
- Ivo Elias – SESI/SC
- Ivone Olinkevski – SESC/SC
- Ivone Terezinha dos Santos – UEPG/PR
- João Eloir Carvalho – PUC/PR

- Jorge Luiz Velasquez – SESI/SC
  - Júlio César Corrêa – SESC/RS
  - Julius Stanganelli – PMC/PR
  - Laura Brambila – UPF/RS
  - Lauro Ubirajara B. de Aguiar – SESI/RS
  - Maricy Savicki Almeida – PMC/PR
  - Mônica Sêncio Paes Langoski – SESC/PR
  - Neli Mendonça Gomes – SESI/RS
  - Paulo César A. S. Aragão – SESC/SC
  - Pedro Angelo de Camargo – SESC/PR
  - Pedro Rinaldo Gomes Ribeiro - SESI/SC
  - Rejane Penna Rodrigues – PMPA/RS
  - Roberto Costa Curta Pinto – SESI/PR
  - Rogério Gobbo da Rosa – SESI/SC
  - Rogerio Jorge Scarpim – SESI/SC
  - Rogério Massaroto de Oliveira – UEM/PR
  - Rosane Aparecida Bett Soratto – UNESC
- Houveram outras contribuições, mas infelizmente chegaram após o prazo de espera para início da pesquisa, não sendo portanto, possível incluí-las neste estudo.



Anexo XIV

Componentes do Painel da Técnica Delphi

### **Componentes do Pannel da Tecnica Delphi**

- 1- Ana Eleonora Sebrão Assis – SESI – Porto Alegre/RS
- 2- Antonio Carlos Bramante – UNICAMP
- 3- Celso Sawaf – Pref. Mun. Curitiba/PR
- 4- Edson Valente - UFAL
- 5- Eloir Edilson Simm – SESI-Florianópolis/SC
- 6- Fábio Fernando Silva Rodrigues – SESI- Blumenau/SC
- 7- Fernando Renato Cavichioli - UFPR
- 8- Hamilton Toldo dos Santos – Pref. Mun. Porto Alegre/RS
- 9- Heloisa Turini Bruhns - UNICAMP
- 10- Hermes Tomedi - SESI - Blumenau/SC
- 11- João Batista Freire - UNICAMP
- 12- João Francisco de Godoy – Pref. Mun. De Sorocaba/SP
- 13- Jorge Luiz Velasques – SESI – Caçador/SC
- 14- José Guilherme C. Magnani - USP
- 15- Josefa Barbara Iwanowicz – UNICAMP
- 16- Lauro Ubirajara Barbosa de Aguiar – SESI – Porto Alegre/RS
- 17- Luiz Antonio Duarte de Souza – SESI – Porto Alegre/RS
- 18- Luiz Otávio Lima de Camargo - UNISO
- 19- Luiz Wilson Pina – SESI- São Paulo/SP
- 20- Marcos Ruiz da Silva – Clube Santa Mônica/PR
- 21- Maria Claudia Medeiros Almeida - SP

- 22- Mário Hassmann – SESI – Florianópolis/SC
- 23- Maurício Roberto da Silva - UFSC
- 24- Milton de Lacerda Roseira Junior – Paraná Esporte-Curitiba/PR
- 25- Nelson Carvalho Marcellino - UNICAMP
- 26- Paulo Inocente - UFRGS
- 27- Pedro Rinaldo Gomes Ribeiro – SESI - União da Vitória/PR
- 28- Raquel Stela de Sá Siebert - UFSC
- 29- Rejane Pena Rodrigues – Pref. Mun. Porto Alegre/RS
- 30- Roberto Costacurta Alves Pinto – SESI – Curitiba/PR
- 31- Silvia Cristina Franco do Amaral -UFRGS
- 32- Vali Regina H.de Oliveira – CAIC-Chapecó/RS
- 33- Victor Andrade de Melo - UFRJ
- 34- Vinícius Ricardo Cavallari - SP
- 35- Yara Maria Kuster - UEM

Anexo XV  
Relação das IES cadastradas pelo MEC.

NO. IES	MUNICÍPIO	UF	LOGRADOURO	NRO.	BAIRRO	CEP
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE VOLTA REDONDA	VOLTA REDONDA	RJ	R. 28	619	TANGERINAL	27264350
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE	RIO DE JANEIRO	RJ	ESTR. DO RIG MORTO	555	VARGEM GRDE	22783210
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS	DOURADOS	MS	R. BALBINA DE MATOS	2121	JD.	79824010
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA	JOAO PESSOA	PB	BR 230 - KM 22	SIN	ÁGUA FRIA	58053000
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO	UBERLANDIA	MG	R. RAFAEL MARINO NETO	600	JD. KARIBA	38411186
CENTRO UNIVERSITÁRIO MOACYR SREDER BASTOS	RIO DE JANEIRO	RJ	R. ENG. TRINDADE	229	CAMPO GRANDE	23050290
CENTRO UNIVERSITÁRIO MOACYR SREDER BASTOS	RIO DE JANEIRO	RJ	R. ENG. TRINDADE	229	CAMPO GRANDE	23050290
CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT	SANTOS	SP	AV RANGEL PESTANA	99	VILA MATHIAS	11013551
CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	JABOTICABAL	SP	AV AMADOR ZARDIM	55	JD. ELTORADO	14870000
CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	RIBEIRAO PRETO	SP	R. PADRE EUCLIDES	995	CAMPOS EUSEOS	14085420
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ASSIS	ASSIS	SP	AV DR. DÓRIA	204	VILA OURO VERDE	19800000
ESCOLA DE EDUOÇÃO FÍSICA DE BAURUI	BAURUI	SP	PRAÇA NOVE BE JULHO	1-51	VILA FALCÃO	17050790
ESC.SUP. EDUO. FÍSICA CRUZEIRO PREF.HAMILTON	CRUZEIRO	SP	R. DR JOSÉ R. A. SOBRINHO	191	V.PAULO ROMEU	12700000
ESCOLA SUP.EDUC.FÍSICA E TÉC. DESPORTIVAS	ANDRADINA	SP	R. AMAZONAS	571	STELLA MARIS	16900000
ESCOLA SUP.DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE RIO VERDE	RIO VERDE	GO	CAMPUS UNIVERSITÁRIO	SIN	CENTRO	75901970
ESC.SUPERIOR DE EDUC. FÍSICA E DESPORTOS -	CATANDUVA	SP	AV PAULO DE FARIA	SIN	PARQUE IRACEMA	15800000
ESCOLA SUP. DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ALTA PAULISTA	TUPA	SP	R. MANDAGUARIS	274	CENTRO	17600060
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE AVARÉ	AVARE	SP	PRAÇA PREF.ROMEU BRETAS	168	CENTRO	18700902
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE GOIÁS	GOIANIA	GO	AV ANHANGUERA	1420	VILA NOVA	74705010
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE JUNDIAÍ	JUNDIAI	SP	R. RODRIGO S. DE OLIVEIRA	SIN	ANHANGABAU	13208120
ESCOLA SUP. DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MUZAMBINHO	MUZAMBINHO	MG	R. DINAH	76	JD. CANAÃ	37890000
FACULDADE ÍTALO-BRASILEIRA	SAO PAULO	SP	AV JANDIRA	455	MOEMA	04080002
FAC. ALVORADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	BRASILIA	DF	SGAN - QD.916 OONJ. D	916	ASA NORTE	70790160
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO IPA	PORTO ALEGRE	RS	R. JOAQUIM P. SALGADO	80	RIO BRANCO	90420060
FAC. DE CIÊNCIAS E LETRAS - BRAGANÇA PAULISTA	BRAGANCA PAULISTA	SP	AV FCO.SAMUEL LUCCHESI F.	770	PENHA	12900000
FAC. DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ALTA ARARAQUARENSE	SANTA FE DO SUL	SP	R. OITO	854	CENTRO	15775000
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE BARRA BONITA	BARRA BONITA	SP	R. JOÃO GERIN	275	VILA OPERARIA	17340000
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE LINS	LINS	SP	R. DOM BOSCO	265	CENTRO	16400000
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE RIBEIRÃO PIRES	RIBEIRAO PIRES	SP	R. CAPITÃO JOSÉ GALLO	3345	PARQUE ALIANÇA	09400000
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SANTO ANDRÉ	SANTO ANDRE	SP	TRAVESSA CISPLATINA	20	VILA PIRES	09121430
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SOROCABA	SOROCABA	SP	R. DA PENHA	680	CENTRO	18010002
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA MONTENEGRO	IBICARAI	BA	AV SÃO VICENTE DE PAULA	462	CENTRO	45746000
FAC DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LET. S.JOSÉ DO RIO PARDO	S.JOSE DO RIO PARDO	SP	AV DEP. EDUARDO V. NASSER	1020	CENTRO	13720000
FACDE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LET. DE VOLTA REDONDA	VOLTA REDONDA	RJ	R. GOV. LUIZ MONTEIRO	81	ATERRADO	27293080
FACULDADE DO CLUBE NÁUTICO MOGIANO	MOJI DAS ORUZES	SP	R. CABO DIOGO OLIVER	758	MOGILAR	08773000
FAC. EST. DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE JACAREZINHO	JACAREZINHO	PR	ALAMEDA PADRE MAGNO	841	NOVA ALCÂNTRA	86400000
FACULDADES CLARETIANAS	BATATAIS	SP	R. DOM BOSCO	466	CASTELO	14300000
FACULDADES INTEGRADAS DE FÁTIMA DO SUL	FATIMA DO SUL	MS	R. TENENTE ANTÔNIO JOÃO	1410	CENTRO	79700000
FACULDADES INTEGRADAS DE GUARULHOS	GUARULHOS	SP	R. DR. SOLON FERNANDES	155	VILA ROSÁLIA	07072080
FACULDADES INTEGRADAS DE ITAPETINGA	ITAPETINGA	SP	ROD. RAPOSO TAVARES		NOVA ITAPETINGA	18200000
FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA	NITEROI	RJ	R. VISCONDE DO RIO BRANCO	869	SÃO DCMINGOS	24240006
FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	SAO PAULO	SP	R. GALVÃO BUENO	707	LIBERDADE	01506000
FAC.REUNIDAS DE ADM. CIÊNCIAS CONT.E ECONÔMICAS	PALMAS	PR	R. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETC	1	PR 282	85656000
FACULDADES UNIFICADAS DE ARAÇATUBA	ARACATUBA	SP	R. MATO GROSSO	1141	JD. SUMARÉ	16015140

NO. IES	MUNICÍPIO	UF	LOGRADOURO	NRO.	BAIRRO	CEP
FEDERAÇÃO DE ESTAB. DE ENSINO SUPERIOR	NOVO HAMBURGO	RS	AV DR MAURÍCIO CARDOSO	510	HAMBURGO VELHO	93510250
FUNDAÇÃO UNIV. DO EST. DE SANTA CATARINA	FLORIANÓPOLIS	SC	R. PASCOAL SIMONE	368	COQUEIROS	88080350
FUNDAÇÃO UNIV. ESTADUAL DE PONTA GROSSA	PONTA GROSSA	PR	AV ALAM. NABUCO DE ARAÚJO	469	UVARANAS	84031510
INSTITUTO CATÓLICO DE MINAS GERAIS	CORONEL FABRICIANO	MG	AV TANCREDO NEVES	3500	UNIVERSITÁRIO	35170056
INSTITUTO GAMMON. ESCOLA DE 1, 2 E 3 GRAUS	LAVRAS	MG	PRAÇA DR AUGUSTO SILVA	616	CENTRO	37200000
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS	CAMPINAS	SP	ROD. DOM PEDRO I	KM136	JD. STA CÂNDIDA	13020904
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	CURITIBA	PR	R. IMACULADA CONCEIÇÃO	1156	PRADO VELHO	80215901
UNIVERSIDADE BANDEIRANTE - SP	SÃO PAULO	SP	R. MARIA CÂNDIDA	1813	VILA GUILHERME	02071013
UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO	SÃO PAULO	SP	R. CAROLINA FONSECA	584	ITAQUERA	08230030
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO	RIO DE JANEIRO	RJ	AV SANTA CRUZ	1631	REALENGO	21710250
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	BRASÍLIA	DF	QS 07	LTE 01	ÁGUAS CLARAS	72022900
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR	SALVADOR	BA	AV PINTO DE AGUIAR	S/N	PATAMARES	41710000
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	CAMPO GRANDE	MS	AV TAMANDARÉ	6000	JD. SEMINÁRIO	79117010
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	SÃO PAULO	SP	R. CESÁRIO GALENO	448	TATUAPÉ	03071000
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	SÃO PAULO	SP	AV DR. USSIEL CIRILO	225	S. MIGUEL PAULISTA	08060070
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	BAGE	RS	AV TUPY SILVEIRA	2099	CENTRO	96400110
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	ALEGRETE	RS	PRAÇA GETÚLIO VARGAS	47		97642570
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	SÃO GABRIEL	RS	R. BARÃO DO CAMBÁI	570		97300000
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	JOINVILLE	SC	CAMPUS UNIVERSITÁRIO	S/N	BOM RETIRO	892223900
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	BRASÍLIA	DF	CAMP. UNIV. DARCY RIBEIRO	1130	ASA NORTE	70910900
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	CAXIAS DO SUL	RS	R. FRANCISCO G. VARGAS		PETRÓPOLIS	95001970
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	CRUZ ALTA	RS	PARADA BENITO	S/N	RURAL	98025810
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA	FORTALEZA	CE	AV WASHINGTON SOARES	1321	EDSON QUEIROZ	60811341
UNIVERSIDADE DE FRANCA	FRANCA	SP	AV DR ARMANDO S OLIVEIRA	201	PARQUE UNIV.	14404600
UNIVERSIDADE DE ITAÚNA	ITAÚNA	MG	ROD. MG 431 KM 30,5	S/N		356880033
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	MARÍLIA	SP	AV HIGYNO MUZZY FILHO	1001	CAMPUS UNIV.	17525902
UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES	MOJI DAS CRUZES	SP	AV DR CÂNDIDO X. A. SOUZA	200	CENTRO CÍVICO	08780911
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	PASSO FUNDO	RS	CAMPUS UNIVERSITÁRIO	QD. A3	SÃO JOSÉ	99001970
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	CASCA	RS	R. ANETO BOGNI	267	CENTRO	99260000
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	PALMEIRA DAS MISSOES	RS	R. NICOLAU LUTZ	363	CENTRO	98300000
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	RECIFE	PE	R. ARNÓBIO MARQUES	310	SANTO AMARO	50100130
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	PETROLINA	PE	R. CAP. PEDRO RODRIGUES	105	SÃO JOSÉ	54290000
UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO	RIBEIRÃO PRETO	SP	AV COSTÁBILE ROMANO	2201	RIBEIRANIA	14096380
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	SANTA CRUZ DO SUL	RS	AV INDEPENDÊNCIA	2293	UNIVERSITÁRIO	96815900
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO	SÃO PAULO	SP	R. PROF. ENÉAS DE S. NETO	340	JD. DAS IMBUIAS	4829300
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SÃO PAULO	SP	AV PROF. MELLO MORAES	65	BUTANTÁ	06508900
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	TAUBATE	SP	R. QUATRO DE MARÇO	432	CENTRO	12020270
UNIVERSIDADE DE UBERABA	UBERABA	MG	AV NENÉ SABINO	1801	UNIVERSITÁRIO	38055500
UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	MANAUS	AM	AV GEN. RODRIGO O. RAMOS	3000	COROADO	69077000
UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	MAUES	AM				
UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	ITACOATIARA	AM	R. BENJAMIN CONSTANT	SINº		69100000
UNIVERSIDADE DO OONTESTADO	MAFRA	SC	AV PRES. NEREU RAMOS	1071	JD. DO MONHO	89300000
UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	CONCORDIA	SC	SO LINHA ZANATTA	S/N	SALETE	89700000
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	VARGINHA	MG	AV CEL. JOSE ALVES	256	VILA PINTO	37010540

NO. IES	MUNICÍPIO	UF	LOGRADOURO	NRO.	BAIRRO	CEP
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	PARAGOMINAS	PA	ROD. PA 126	S/N	URAIM	68626970
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	CONCEICAO DO ARAGUAIA	PA	AV. RIO ARAGUAIA	S/N	VILA CRUZEIRO	68540000
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	ALTAMIRA	PA	UEPA		CATEDRAL	68371130
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	MARABA	PA	AV MARECHAL DEODORO	986	CENTRO	68600020
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	BELEM	PA	AV. 1º DE DEZEMBRO	817	MARCO	66113070
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	RJ	R. SÃO FRANCISCO XAVIER	524	MARACANÁ	20659900
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	CRICIUMA	SC	AV UNIVERSITÁRIA	1106	UNIVERSITÁRIO	88806000
UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC	SÃO CAETANO DO SUL	SP	R. AMAZONAS	2000	OSWALDO CRUZ	09540203
UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	LAGES	SC	AV CASTELO BRANCO	170	UNIVERSITÁRIO	88509900
UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	S. JOSE DOS CAMPOS	SP	AV SHISHIMA HIFUMI	2911	URBANOVA	12244000
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	SÃO LEOPOLDO	RS	AV UNISINOS	950	CRISTO REI	93022000
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	RIO DE JANEIRO	RJ	R. DO BISPO	83	RIO COMPRIDO	20261060
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	RIO DE JANEIRO	RJ	AV PREF DULCÍDIO CARDOSO	2900	BARRA DA TIJUCA	22631052
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	RIO DE JANEIRO	RJ	R. JARDIM SANS SOUCI	S/N	BRAUNES - N. FRIBURG	28610010
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	CAMPINA GRANDE	PB	R. JUVÊNIO ARRUDA	S/N	BODOCONGÓ	58109130
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	CAMPINAS	SP	AV ÉRICO VERÍSSIMO	S/N	BARÃO GERALDO	13083970
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	CAMPINAS	SP	R. ÉRICO VERÍSSIMO	S/N	BARÃO GERALDO	13083970
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	FEIRA DE SANTANA	BA	KM 08 BR 116	S/N	NOVO HORIZONTE	44031460
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	LONDRINA	PR	ROD. CELSO GARCIA CID. PR 445	S/N	CAMPUS UNIV.	86061990
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	COLORADO	PR	AV PARIGOT DE SOUZA	400	CENTRO	86690000
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	MARINGÁ	PR	AV COLOMBO	5790	ZONA 07	87020900
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MONTES CLAROS	MG	CAMP. UNIV. DARCY RIBEIRO	S/N	VILA MAURICÉIA	39401089
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	IRATI	PR	BR 163		RIOZINHO	84500000
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	MAL CANDIDO RONDON	PR	R. PERNANBUCO	1777	CENTRO	85960000
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ	TERESINA	PI	R. JOÃO CABRAL	S/N	PIRAJA	64002150
UNIVERSIDADE EST. DO RIO GRANDE DO NORTE	MOSSORO	RN	BR 110 KM 048	S/N	COSTA E SILVA	59600970
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	JEQUIE	BA	R. JOSÉ MOREIRA SOBRINHO	S/N	JEQUIEZINHO	45100000
UNIVERSIDADE EST. DO VALE DO ACARAÚ	SOBRAL	CE	R. GENERAL RANGEL	S/N	DERBY	62041040
UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO MESQUITA FILHO	RIO CLARO	SP	R. DEZ	2627		13600900
UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO MESQUITA FILHO	RIO CLARO	SP	AV 24 A	1616		13600900
UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO MESQUITA FILHO	PRESIDENTE PRUDENTE	SP	R. DR ROBERTO SIMONSEN	305		19060900
UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO MESQUITA FILHO	BAURU	SP	AV ENG. LUIS E. G. COUBE	S/N		17033360
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	SALVADOR	BA	AV REITOR MIGUEL CALMON	S/N	CANELA	40110100
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	JOAO PESSOA	PB	CIDADE UNIVERSITÁRIA	S/N	CASTELO BRANCO III	58069900
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	MACEIO	AL	BR 104 KM 97 - CAMP SIMÕES	S/N	TABULEIRO DO MARTIN	57072970
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	JATAI	GO	R. RIACHUELO	1630		76800000
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CATALAO	GO	AV DR LAMARTINE P. AVELAR	1120		76405400
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	GOIANIA	GO	ROD GOIÂNIA-NERÓPOLIS KM 13	S/N	CAMPUS SAMAMBAIA	74001970
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	JUIZ DE FORA	MG	CAMPUS UNIVERSITÁRIO			36036330
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	CUIABA	MT	AV FERNANDO C. DA COSTA	S/N	COXIPÓ DA PONTE	78060900
UNIVERSIDADE FED. DE MATO GROSSO DO SUL	CAMPO GRANDE	MS	CAMPUS DE CAMPO GRANDE		CIDADE UNIVERSITÁRI	79002970
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	BELO HORIZONTE	MG	AV PRES. ANTÔNIO CARLOS	6627	PAMPULHA	31270901
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas	PELOTAS	RS	PRAÇA VINTE DE SETEMBRO	281	CENTRO	96015360
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	RECIFE	PE	AV PROF. MORAES REGO	S/N	CIDADE UNIV.	50670901

NO. IES	MUNICÍPIO	UF	LOGRADOURO	NRO.	BAIRRO	CEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	ROLIM DE MOURA	RO	R. NORTE SUL	S/N		78987000
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	PORTO VELHO	RO	CAMP. JOSÉ RIBEIRO FILHO		BR	78900000
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	FLORIANÓPOLIS	SC	CAMPUS UNIVERSITÁRIO	S/N	TRINDADE	88010970
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	SANTA MARIA	RS	CAMPUS UNIVERSITÁRIO	S/N	CAMOBÍ	97119900
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	SÃO CARLOS	SP	VIA WASHINGTON LUIS	S/N <sup>2</sup>	MONJOLINHO	13565906
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	SÃO CARLOS	SP	ROD. WASHINGTON LUIS	S/N	MONJOLINHO	13565906
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	SÃO CRISTÓVÃO	SE	AV. MARECHAL RONDON	S/N	JD. ROSA ELZE	49100000
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UBERLÂNDIA	MG	AV. PARA	1720	JD. UMUARAMA	38406382
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	VIÇOSA	MG	AV. PETER HENRY ROLFS	S/N	CAMPUS UNIV.	36671000
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	VIÇOSA	MG	AV. PETER HENRY ROLFS	S/N	CAMPUS UNIV.	36671000
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	RIO BRANCO	AC	CAMPUS UNIVERSITÁRIO		DISTR. INDUSTRIAL	69915900
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	RIO BRANCO	AC	CAMPUS UNIVERSITÁRIO		DISTR. INDUSTRIAL	69915900
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	FORTALEZA	CE	R. WALDEY UCHOA	1	BENFICA	60020110
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	NOVA VENECIA	ES	AV. JOÃO XXIII	S/N	BOA VISTA	29930000
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	VITÓRIA	ES	AV. FERNANDO FERRARI	S/N	GOIABEIRAS	29060900
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	SÃO LUIS	MA	AV. DOS PORTUGUESES	S/N	BACANGA	65085580
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	CURITIBA	PR	R. XV DE NOVEMBRO	1299	CENTRO	81531990
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	TERESINA	PI	CAMPUS UNIVERSITÁRIO	S/N	ININGA	64049550
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	RJ	AV. BRIG. TROMPOWSKY	S/N	ILHA DO FUNDÃO	21941590
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO	RJ	AV. BRIG. TROMPOWSKY	S/N	ILHA DO FUNDÃO	21941590
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	NATAL	RN	AV. SEN. SALGADO FILHO	3000	LAGOA NOVA	59078970
UNIVERSIDADE FED. DO RIO GRANDE DO SUL	PORTO ALEGRE	RS	AV. PAULO GAMA	110	FARROUPILHA	90040060
UNIVERSIDADE FED. DO RIO DE JANEIRO	ITAGUAI	RJ	ROD. BR. 466 - KM 7		SEROPEDICA	23851970
UNIVERSIDADE GAMA FILHO	RIO DE JANEIRO	RJ	ESTRADA DO RIO GRANDE	2084	TAQUARA	22720011
UNIVERSIDADE GUARULHOS	GUARULHOS	SP	PRAÇA TEREZA CRISTINA	1	CENTRO	07023070
UNIVERSIDADE IBIRAPUERA	SÃO PAULO	SP	AV. IRAJÁ	297	MOEMA	04082000
UNIVERSIDADE IGUAÇU	NOVA IGUAÇU	RJ	AV. ABÍLIO AUGUSTO TÁVORA	2134	CENTRO	26260000
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	CANOAS	RS	MIGUEL TOSTES	101	SÃO LUIS	92420280
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	CACHOEIRA DO SUL	RS	MAJOR OURIQUES	2284	STO ANTONIO	96506662
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	PIRACICABA	SP	ROD. DO AÇÚCAR			13400901
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	S. BERNARDO DO CAMPO	SP	R. DO SACRAMENTO	230	RUDGE RAMOS	09735460
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS	SANTOS	SP	R. DA CONSTITUIÇÃO	374	VILA MATHIAS	11045470
UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ - UNOPAR	ARAPONGAS	PR	BR. 218 - KM 01	S/N		86702000
UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ - UNOPAR	LONDRIANA	PR	AV. PARIS	675	JD. PIZA	86041140
UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR	UMUARAMA	PR	PÇA. MASCARENHAS MORAES	S/N	CENTRO	87502210
UNIVERSIDADE PAULISTA	SÃO PAULO	SP	R. TEODORO SAMPAIO	688	PINHEIROS	05406000
UNIVERSIDADE PAULISTA	SÃO PAULO	SP	R. DR. BARCELAR	1212	MIRANDÓPOLIS	04026002
UNIV. REG. DO NOROESTE DO EST. DO RIO GRDE DO SUL	IJUI	RS	R. JOSÉ HICKENBICH	66	CENTRO	98700000
UNIV. REG. DO NOROESTE DO EST. DO RIO GRDE DO SUL	IJUI	RS	R. JOSÉ HICKENBICH	66	CENTRO	98700000
UNIV. REG. DO NOROESTE DO EST. DO RIO GRDE DO SUL	SANTA ROSA	RS	R. SANTA ROSA	536		98900000
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	BLUMENAU	SC	R. ANTÔNIO DA VEIGA	140	VILA NOVA	89010971
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	LAGES	SC				
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	SÃO GONCALO	RJ	R. LAMBARÍ	10	TRINDADE	24456420
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	NITERÓI	RJ	R. MARECHAL DEODORO	217	CENTRO	24020420